

Apoio: **endeavor**

Realização:



ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS

BRASIL
2022



FICHA TÉCNICA

ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS - BRASIL 2022

RELATÓRIO DE PESQUISA ENDEAVOR E ENAP - 2022

LIDERANÇA

DIOGO COSTA, PRESIDENTE - ENAP

CAMILLA TIMONER JUNQUEIRA, DIRETORA GERAL - ENDEAVOR

COORDENAÇÃO DA PUBLICAÇÃO

DIANA COUTINHO, DIRETORIA DE ALTOS ESTUDOS - ENAP

RENATA MENDES BEZERRA, DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E GOVERNAMENTAIS - ENDEAVOR

EQUIPE TÉCNICA

ARNALDO MAUERBERG JR. - IPOL/UNB

CAROLINA MARRA - DAE/ENAP

CLAUDIO D. SHIKIDA - DAE/ENAP

DOUGLAS MANGINI - FACE/UNB

EDUARDO PARACÊNCIO - DAE/ENAP

FERNANDA MELO MAGALHÃES - ENDEAVOR

GABRIELA GOMES COELHO FERREIRA - CAENI/USP

KAMYLE MEDINA MONTE REY - DAE/ENAP

PEDRO BORGES - FACE/UNB

ESTA PUBLICAÇÃO FOI DESENVOLVIDA PELA ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ENAP, COM O APOIO DA ENDEAVOR.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	06
NOVIDADES PARA 2022	08
COMO LER ESTE RELATÓRIO	12
ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS	16
OS DETERMINANTES	20
AMBIENTE REGULATÓRIO	22
INFRAESTRUTURA	30
MERCADO	38
ACESSO A CAPITAL	42
INOVAÇÃO	46
CAPITAL HUMANO	56
CULTURA EMPREENDEDORA	62
ANEXO 1: METODOLOGIA	66
ANEXO 2: COMPARAÇÃO ENTRE AS EDIÇÕES 2022 E 2020	84
ANEXO 3: DICIONÁRIO DE VARIÁVEIS	92
ANEXO 4: TABELAS DE INDICADORES	100
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	154

APRESENTAÇÃO

O FUTURO DEPENDE DA FORÇA INOVADORA DO EMPREENDEDORISMO

Após dois anos de pandemia do novo coronavírus a sociedade se reinventou e se prepara para uma retomada em 2022. Neste cenário, é preciso inovar para transformar a sociedade e para superar as dificuldades impostas pela crise. Nesse momento, a publicação desta edição do Índice de Cidades Empreendedoras traz importantes informações sobre as cidades para orientar debates e políticas para melhoria do ambiente de negócios, que serão essenciais para a retomada.

É nas cidades que os empreendedores começam sua jornada e, por isso, é também nas cidades que as mudanças devem começar. A administração pública municipal tem a seu favor a proximidade com o cidadão e o poder de resolver alguns dos problemas que afetam o empreendedorismo no curto prazo.

Mais especificamente:

Você, **GESTOR PÚBLICO**, pode usar este Índice para embasar uma análise abrangente da sua cidade e agir de forma eficaz sobre os pontos de melhoria relevantes para atividade empreendedora.

Você, **EMPREENDEDOR**, pode usar o estudo para realizar escolhas informadas, analisando onde estão as melhores oportunidades para desenvolver seus negócios no país.

Você, **CIDADÃO**, pode usar o índice para acompanhar o trabalho de seu governo e cobrar dos seus gestores as mudanças que precisam acontecer na sua cidade.

Por isso, o Índice de Cidades Empreendedoras analisa diversos desafios municipais, como o tempo gasto em procedimentos necessários para abertura de novos negócios e a taxa de congestionamento em tribunais. O ajuste de questões como essas pode mudar drasticamente o ecossistema local.

Um ambiente de negócios mais eficiente, transparente e sem excesso de burocracia é capaz de dar vazão ao poder de transformação dos empreendedores brasileiros. Por isso, o Índice de Cidades Empreendedoras realiza uma análise abrangente dos 100 maiores ecossistemas locais de empreendedorismo no Brasil, tornando-se um excelente guia para a criação de estratégias realistas e ações eficazes pelos principais atores envolvidos.

Todas as versões do Índice trouxeram mudanças que tinham o objetivo de refletir com maior precisão as características das cidades analisadas, aperfeiçoando a publicação. A edição 2020 do Índice foi especialmente inovadora em relação a todas as anteriores. A parceria entre a Endeavor e a Enap permitiu que houvesse fôlego para realizar importantes avanços como o aumento significativo do número de cidades analisadas e a alteração da metodologia. Além disso, o índice passou a privilegiar dados públicos e governamentais consolidados, ampliando as condições de replicabilidade do estudo.

Em 2022 não foi diferente: o Índice alterou o determinante Cultura, tendo em vista a irreplicabilidade da pesquisa “*Mind Miners*” utilizada na edição anterior, aperfeiçoando ainda mais a metodologia. Essa constante busca de melhoria reflete os valores que orientam a Endeavor e a Enap, e o Índice de Cidades Empreendedoras se consolida como um importante instrumento para impulsionar o poder transformador do empreendedorismo nas cidades brasileiras.

Apresentamos abaixo as principais mudanças desde a última edição.

NOVIDADES
PARA 2022

O Índice de Cidades Empreendedoras (ICE) foi lançado em 2014 e agora já está em sua 6ª edição. Desde o ICE 2020, o relatório passou a ser construído por meio de parceria entre a Endeavor e a Enap. Graças a essa parceria, o índice passou por novos aperfeiçoamentos metodológicos e também por um aumento de sua amostra seguindo o critério de se coletar dados para os 100 municípios mais populosos do país.

Nesta publicação, realizamos um ajuste no referenciamento do índice. Assim, o ICE 2022 foi construído com dados disponíveis, em sua maioria, no ano de 2021. O leitor, portanto, deve entender que o ICE publicado em um ano diz respeito ao 'retrato' da realidade que os dados nos oferecem no ano anterior.

A comparabilidade dos valores do índice de uma mesma cidade ao longo dos anos não deve ser feita

100+1 CIDADES MAIS POPULOSAS DO BRASIL

O Índice de 2020 trouxe um aumento quantitativo substancial ao analisar as 100 cidades mais populosas do Brasil, o que permitiu uma perspectiva muito mais abrangente da realidade brasileira. O Índice de 2022 mantém esta inovação. Entretanto, o ranking de 100 cidades mais populosas pode mudar de um ano para o outro, como foi o caso deste ano. Com o objetivo de manter a comparabilidade, além das 100 mais populosas de 2022, acrescentou os municípios da edição anterior que, eventualmente, tenham saído do ranking.

Em termos práticos, isso significa que, em 2022, Marabá (PA) entrou e Santa Maria (RS) saiu do ranking dos 100 mais populosos. Mas, mesmo que o município de Santa Maria (RS) tenha saído, ele também será analisado: a edição 2022, portanto,

sem que o leitor atente para as diversas mudanças metodológicas apontadas, sob o risco de se obter comparações incorretas.

Ao longo dos anos, o Índice tornou-se um bem público e um instrumento útil para pesquisadores, gestores e entusiastas do tema do empreendedorismo no país. Por isso, garantir a continuidade e a periodicidade das próximas publicações do ICE é a maior prioridade da equipe técnica responsável pelo relatório.

Posto isto, vamos às novidades do ICE 2022.

A edição 2022 dá continuidade às inovações trazidas pela edição 2020, considera a flutuação do ranking das 100 cidades mais populosas, adequa o determinante Cultura às novas práticas sociais e aperfeiçoa aspectos metodológicos.

conterá com 101 municípios. Essa decisão vem para atender a demanda de gestores públicos e empreendedores, uma vez que o Índice se consolidou como um importante instrumento para a gestão estratégica das cidades enquanto ecossistemas de empreendedorismo.

Entretanto, ressaltamos que a variação entre o tamanho das cidades é realmente grande: enquanto São Paulo, a cidade mais populosa analisada, tem mais de 12 milhões de habitantes, Gravataí, a menos populosa, tem pouco mais de 285 mil habitantes. Essa disparidade entre o tamanho das unidades de análise foi largamente considerada por nossos especialistas em busca de métodos que fossem mais adequados à comparação que constitui o Índice desde a edição 2020.

A CONSTRUÇÃO DO DETERMINANTE CULTURA

O Índice de Cidades Empreendedoras 2022 manteve o *framework*, ou seja: além do mesmo arcabouço teórico, manteve a grande maioria dos subdeterminantes e dos indicadores que traduzem e estruturam diferentes aspectos desses conceitos teóricos. O objetivo foi manter a maior quantidade possível de dados governamentais oficiais, aumentando a replicabilidade do estudo já que a grande maioria dos dados é pública.

Entretanto, o determinante Cultura foi reestruturado para se adaptar à impossibilidade de se replicar a pesquisa *Mind Miners*, passou a utilizar apenas o *Google Trends* para captar as principais tendências dentro do mecanismo de busca mais usado da internet. Os especialistas responsáveis pela Edição 2022 criaram dois subdeterminantes voltados para a Iniciativa e para as Instituições, incluindo indicadores que expressam estes conceitos por intermédio das buscas on-line.

A CONTINUAÇÃO DA PARCERIA ENTRE A ENDEAVOR E A ENAP

Por entender que o Índice de Cidades Empreendedoras era um importante mapa para a ação estratégica dos governos municipais e para promoção do desenvolvimento econômico local, a ENAP se uniu à Endeavor com os objetivos de publicar novas edições do ranking e ampliar o seu impacto ao aumentar o número de cidades analisadas.

Nesta parceria, se complementam o conhecimento da Endeavor sobre os desafios dos empreendedores

brasileiros “na ponta” e a experiência de anos trabalhando pela melhoria do ambiente de negócios, e a grande *expertise* da ENAP em acompanhar e tornar mais eficientes os serviços públicos no Brasil, além da grande determinante idade da escola entre agentes públicos, o que deve potencializar o alcance do Índice. As organizações trabalharam juntas para refinar a metodologia do Índice e ampliar a análise para as 100 maiores cidades do Brasil.

CURSO *Abertura de Empresas: como redesenhar e simplificar processos*

Lançaram em parceria o curso EAD *Abertura de Empresas: como redesenhar e simplificar processos*, que orienta gestores públicos sobre o passo a passo para desburocratização dos processos para abertura de empresas, tão necessária para aumentar a competitividade e a produtividade de quem empreende.



ENDEAVOR

Endeavor é a rede formada por empreendedoras e empreendedores à frente das empresas que mais crescem no mundo, e que são grandes exemplos para o país. Nosso modelo de impacto tem duas frentes de atuação: apoiamos diretamente empreendedoras e empreendedores à frente das *scale-ups*, para que cresçam e multipliquem seu impacto, e trabalhamos por mudanças no ecossistema que alavanquem o crescimento das empresas e do nosso país - nas frentes de simplificação tributária, acesso a capital

ENAP

A Escola Nacional de Administração Pública (Enap) é uma escola de governo vinculada ao Ministério da Economia (ME). Tem como principal atribuição a formação e o desenvolvimento permanente dos servidores públicos. Atua na oferta de cursos de mestrados profissionais, especialização lato sensu, cursos de aperfeiçoamento para carreiras do setor público, educação executiva e educação continuada. A instituição também estimula a produção e disseminação de conhecimentos sobre administração pública, gestão governamental e políticas públicas,

METODOLOGIA

Operacionalizar conceitos em indicadores empíricos é algo bastante complexo, especialmente quando há um grande número de variáveis envolvidas, como é o caso do Índice de Cidades Empreendedoras. Dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante, a análise fatorial permanece como instrumento¹. No caso do Índice, a análise fatorial tem como objetivo definir o grau de relevância de cada um dos determinantes na composição do índice, conservando a

e diversidade & inclusão. Hoje, a rede da Endeavor está presente em 40 países apoiando mais de 2 mil empreendedoras e empreendedores, cujas empresas geram mais de US\$ 28 bilhões em receita e cerca de 4 milhões de empregos. A combinação única de crescimento das empresas e impacto de suas lideranças cria o efeito multiplicador, a capacidade que uma fundadora ou fundador tem de catalisar o crescimento de todo o ecossistema.

além de promover o desenvolvimento e a aplicação de tecnologias de gestão que aumentem a eficácia e a qualidade permanente dos serviços prestados pelo Estado aos cidadãos. Para tanto, desenvolve pesquisa aplicada e ações de inovação voltadas à melhoria do serviço público. O público preferencial da Escola são servidores públicos federais, estaduais e municipais. Sediada em Brasília, a Enap é uma escola de governo de abrangência nacional e suas ações incidem sobre o conjunto de todos os servidores públicos, em cada uma das esferas de governo.

representatividade das variáveis originais. Uma das vantagens desse método é o cálculo da carga fatorial das variáveis, que permite saber quais têm mais importância para cada fator, auxiliando na análise e na interpretação dos dados. Este ano, a análise gerou 3 fatores ao invés dos 2 gerados em 2020, devido à variabilidade dos indicadores.

Uma descrição mais detalhada dessas alterações está disponível no Anexo 1 desta publicação, referente à metodologia.

¹ Além disso, ela evita eventuais problemas de endogenia já que não atribuímos pesos com base em uma variável de Performance Empreendedora.

COMO LER
ESTE RELATÓRIO

O Índice de Cidades Empreendedoras tem como objetivo analisar o ambiente de negócios das 100 + 1 cidades mais populosas do Brasil, para mostrar quais cidades possuem as condições mais propícias para o desenvolvimento do ecossistema empreendedor e por quê. É um esforço analítico para apontar como essas cidades podem criar melhores condições para o desenvolvimento do empreendedorismo.

Para a construção da edição 2022 do Índice, os especialistas da Endeavor e da Enap elaboraram um *framework* adequado à realidade do país e em sintonia com as ferramentas utilizadas por

organizações internacionais, como a OCDE, e consultorias especializadas. A seleção dos critérios considerou os determinantes para o universo do empreendedorismo, sem restringir a análise aos determinantes de nenhum setor ou porte específico. Portanto, é um Índice que se propõe a analisar os determinantes gerais do empreendedorismo e não apenas o perfil de todas ou parte das empresas de cada município.

O *framework* está estruturado a partir de sete determinantes, que formam os rankings temáticos do relatório e são a base do índice final de cidades.



INDICADORES E FONTES DE DADOS

Não existe produção de dados sistemáticos sobre o ambiente empreendedor no Brasil e a coleta de um conjunto extenso de indicadores confiáveis sobre 100 + 1 cidades brasileiras é um grande desafio. Por isso, a equipe responsável pela edição 2022 manteve o objetivo de utilizar a maior quantidade possível de dados abertos e com fontes oficiais no nível municipal que fossem capazes de traduzir os conceitos utilizados. Para tanto, a equipe atualizou algumas fontes dos dados, em especial substituindo aquelas que eram mineradas pelos pesquisadores em 2020 por fontes oficiais.

É importante notar que as principais fontes de dados são bases públicas, cuja publicação acontece por vezes com dois ou três anos de defasagem. Esse é o caso, por exemplo, do Produto Interno Bruto de cada município, publicado pelo IBGE. É preciso ficar atento para as exceções, como o Índice de Desenvolvimento Humano municipal, que é decenal, e medidas como a Distância ao Porto Mais Próximo, que não apresenta uma variação anual.

Além disso, alguns indicadores estão disponíveis apenas em nível estadual, como os indicadores Alíquota de ICMS e Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome do determinante de Ambiente Regulatório. Nesses casos, as cidades de um mesmo estado recebem valores iguais no indicador².

² As consequências dessa falta de variabilidade para os indicadores que são estaduais serão exploradas no Anexo 1, referente à metodologia. Vale lembrar que o dicionário de variáveis do Anexo 3 contém as informações completas sobre todos os indicadores, além de suas respectivas fontes e formas de cálculo.

Outro ponto importante acerca dos indicadores é o fato de que alguns têm impacto positivo no ecossistema empreendedor, enquanto outros têm impacto negativo. Por exemplo, o indicador Simplicidade Tributária pretende mensurar a simplicidade da estrutura tributária de um município e, quanto mais simples a estrutura tributária, melhor para o empreendedor. Isso significa que o indicador tem impacto positivo e seu valor é lançado normalmente no cálculo do Índice. Já o indicador Tempo de Viabilidade de Localização trata do tempo médio, em horas, que leva o processo de viabilidade de localização em trâmites de aberturas de novos negócios. Nesse caso, quanto maior o tempo, pior para o empreendedor. Desse modo, esse indicador tem impacto negativo e, por isso, foi lançado com seu valor inverso no cálculo. A descrição de cada indicador, especificando quais têm impacto negativo, está inserida no Dicionário de Variáveis no Anexo 3 deste documento.

A IMPORTÂNCIA DA EXISTÊNCIA DE DADOS PÚBLICOS CONFIÁVEIS

O Índice depende de dados públicos e confiáveis para que seus resultados possam corresponder à realidade. Como será destacado no item referente à metodologia, existem cidades com informações inexistentes que não pontuam em determinados indicadores e, por isso, são penalizadas e recebem

valor zero *no quesito*. A mesma decisão é tomada em relação a casos excessivamente discrepantes, como será mostrado no item sobre a análise proporcional no anexo referente à metodologia.

A QUESTÃO DA VARIABILIDADE DOS INDICADORES

Em alguns indicadores, ocorre uma variação ínfima entre os dados das cidades, com diferenças de centésimos ou milésimos. Nesses casos, embora haja vantagem de posição de uma cidade em relação a outra, essa diferença é matemática, mas não se confirma na realidade. A diferença de milésimos ou

centésimos é importante para desempate, mas, na prática, algumas cidades estariam *empatadas*. Assim, ao analisar a posição dos municípios em indicadores específicos, e não no determinante como um todo, é importante estar atento a este tipo de situação.

ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA E TEMPORAL DO ESTUDO

No Índice de Cidades Empreendedoras 2022 são analisadas as 100+1 cidades mais populosas do Brasil. Todos os estados foram representados, ao menos por suas capitais, e o estado mais representativo na amostra é São Paulo, com 28 cidades.

Ainda que os indicadores incluídos neste relatório possam ser utilizados na avaliação de outras cidades brasileiras, são necessários cuidados e adaptações

ao transpor a análise para outros municípios. O estudo traz um retrato das cidades analisadas em um momento do tempo e, portanto, não reflete o seu desempenho histórico. Dessa forma, uma análise do ambiente empreendedor dessas cidades no tempo também requer ajustes e, sobretudo, um esforço de coleta de dados que ultrapassa os objetivos deste relatório.

ÍNDICE DE CIDADES EMPREENDEDORAS





Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	9,28724
2	SC	Florianópolis	8,49622
3	PR	Curitiba	8,16874
4	ES	Vitória	7,87103
5	MG	Belo Horizonte	7,85567
6	RS	Porto Alegre	7,81726
7	SP	São José dos Campos	7,80102
8	SP	Osasco	7,71548
9	SC	Joinville	7,68440
10	MT	Cuiabá	7,59754
11	RJ	Niterói	7,37784
12	SP	Santo André	7,31692
13	PR	Cascavel	7,14176
14	GO	Goiânia	6,99135
15	RJ	Rio de Janeiro	6,95405
16	SP	São Bernardo do Campo	6,94038
17	PR	Londrina	6,80075
18	PE	Recife	6,74828
19	RS	Santa Maria	6,68743
20	SC	Blumenau	6,64757
21	MG	Uberlândia	6,62156
22	SP	Ribeirão Preto	6,58807
23	MT	Várzea Grande	6,56845
24	SP	Jundiaí	6,53815
25	SE	Aracaju	6,52097

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	SP	Santos	6,48673
27	SP	Campinas	6,47111
28	ES	Vila Velha	6,44539
29	AL	Maceió	6,43810
30	PR	Maringá	6,43448
31	AM	Manaus	6,38089
32	SP	Sorocaba	6,37370
33	CE	Fortaleza	6,35829
34	MS	Campo Grande	6,31765
35	PB	João Pessoa	6,27348
36	RS	Caxias do Sul	6,26765
37	RO	Porto Velho	6,25737
38	PR	São José dos Pinhais	6,24351
39	BA	Salvador	6,21640
40	AP	Macapá	6,16932
41	TO	Palmas	6,14850
42	RN	Natal	6,14436
43	SP	Limeira	6,11099
44	PA	Belém	6,10624
45	RS	Canoas	6,09227
46	SP	Piracicaba	6,08836
47	RR	Boa Vista	6,08074
48	MG	Contagem	6,02820
49	SP	Bauru	6,01837
50	SP	Diadema	6,01485

Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	RJ	São Gonçalo	5,92361
52	MG	Uberaba	5,91859
53	SP	Mogi das Cruzes	5,86882
54	SP	São José do Rio Preto	5,84421
55	GO	Anápolis	5,83349
56	SP	Praia Grande	5,77450
57	MA	São Luís	5,74928
58	ES	Serra	5,74870
59	PR	Ponta Grossa	5,74321
60	PI	Teresina	5,73242
61	RJ	Campos dos Goytacazes	5,72308
62	AC	Rio Branco	5,61941
63	PA	Santarém	5,61883
64	RS	Pelotas	5,61201
65	GO	Aparecida de Goiânia	5,59407
66	MG	Montes Claros	5,58857
67	PB	Campina Grande	5,57702
68	BA	Feira de Santana	5,53073
69	DF	Brasília	5,52938
70	SP	Franca	5,51226
71	MG	Betim	5,50419
72	PA	Ananindeua	5,48246
73	RJ	Duque de Caxias	5,45173
74	ES	Cariacica	5,43661
75	RJ	Petrópolis	5,42009

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	SP	Suzano	5,40332
77	SP	Taubaté	5,39135
78	MG	Juiz de Fora	5,38474
79	RS	Gravataí	5,37785
80	SP	Mauá	5,34611
81	PE	Olinda	5,22757
82	SP	Taboão da Serra	5,20637
83	SP	Guarujá	5,18033
84	RN	Mossoró	5,13669
85	RJ	Nova Iguaçu	5,11610
86	PE	Petrolina	5,10678
87	BA	Vitória da Conquista	5,01042
88	BA	Camaçari	5,00965
89	PE	Caruaru	5,00189
90	SP	Carapicuíba	4,96481
91	PA	Marabá	4,84238
92	SP	Guarulhos	4,83839
93	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,62432
94	SP	São Vicente	4,50693
95	SP	Sumaré	4,39273
96	PE	Paulista	4,34245
97	RJ	São João de Meriti	4,34224
98	CE	Caucaia	4,31903
99	MG	Ribeirão das Neves	4,19212
100	SP	Itaquaquecetuba	3,94742
101	RJ	Belford Roxo	3,74561

OS DETERMINANTES



AMBIENTE REGULATÓRIO

Posição	UF	Cidade	Pontuação	Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	RJ	Rio de Janeiro	9,1190	26	AC	Rio Branco	6,4795
2	MT	Várzea Grande	9,0759	27	MG	Uberlândia	6,4777
3	MT	Cuiabá	8,4711	28	ES	Cariacica	6,4740
4	SC	Joinville	8,0702	29	SP	Guarujá	6,3895
5	AP	Macapá	8,0276	30	BA	Salvador	6,3553
6	RJ	São Gonçalo	7,6391	31	RS	Santa Maria	6,3436
7	SC	Florianópolis	7,4675	32	RS	Canoas	6,3409
8	SC	Blumenau	7,4529	33	MG	Uberaba	6,2950
9	SP	São Paulo	7,1662	34	MG	Contagem	6,2762
10	RO	Porto Velho	7,1424	35	MG	Montes Claros	6,2261
11	PR	São José dos Pinhais	7,1165	36	PR	Maringá	6,2251
12	PA	Ananindeua	7,0896	37	SP	Osasco	6,2209
13	SE	Aracaju	6,9540	38	BA	Feira de Santana	6,1980
14	RR	Boa Vista	6,9292	39	MS	Campo Grande	6,1970
15	PR	Cascavel	6,9176	40	ES	Serra	6,1700
16	CE	Fortaleza	6,8881	41	ES	Vitória	6,1289
17	PA	Santarém	6,8606	42	SP	Santo André	6,1262
18	RJ	Niterói	6,7967	43	PE	Olinda	6,1235
19	GO	Goiânia	6,7634	44	PR	Curitiba	6,1222
20	GO	Anápolis	6,7431	45	SP	Mogi das Cruzes	6,1151
21	SP	Praia Grande	6,6297	46	RS	Porto Alegre	6,1049
22	AM	Manaus	6,6231	47	PE	Jaboatão dos Guararapes	6,1035
23	GO	Aparecida de Goiânia	6,5851	48	AL	Maceió	6,0179
24	PR	Londrina	6,5608	49	SP	São Bernardo do Campo	5,9960
25	RJ	Campos dos Goytacazes	6,5152	50	PA	Belém	5,9761



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	MG	Belo Horizonte	5,9724
52	RJ	Petrópolis	5,9375
53	TO	Palmas	5,9240
54	PB	João Pessoa	5,9098
55	PE	Recife	5,8869
56	SP	São José dos Campos	5,8235
57	MG	Betim	5,7992
58	PR	Ponta Grossa	5,7910
59	ES	Vila Velha	5,7685
60	SP	Santos	5,7553
61	PA	Marabá	5,7442
62	RJ	Duque de Caxias	5,7442
63	SP	Mauá	5,7242
64	RS	Gravataí	5,7215
65	SP	Jundiaí	5,6682
66	SP	Suzano	5,6580
67	RS	Caxias do Sul	5,6535
68	CE	Caucaia	5,6228
69	RJ	Nova Iguaçu	5,6133
70	PE	Petrolina	5,5812
71	RN	Natal	5,5715
72	SP	Bauru	5,5524
73	SP	São José do Rio Preto	5,5336
74	PE	Caruaru	5,5260
75	SP	Ribeirão Preto	5,4688

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	SP	Piracicaba	5,3901
77	BA	Vitória da Conquista	5,3885
78	SP	Franca	5,3711
79	PI	Teresina	5,3592
80	SP	Carapicuíba	5,2901
81	MA	São Luís	5,2405
82	SP	Sorocaba	5,2278
83	SP	Diadema	5,1943
84	BA	Camaçari	5,1623
85	RS	Pelotas	5,1340
86	MG	Ribeirão das Neves	5,1321
87	SP	Limeira	5,1091
88	SP	Taboão da Serra	5,0074
89	RN	Mossoró	4,8994
90	PE	Paulista	4,8960
91	PB	Campina Grande	4,8607
92	SP	Guarulhos	4,7750
93	RJ	São João de Meriti	4,7509
94	SP	Campinas	4,7399
95	SP	Sumaré	4,6469
96	MG	Juiz de Fora	4,6185
97	SP	Taubaté	4,5340
98	SP	São Vicente	4,5260
99	RJ	Belford Roxo	4,3846
100	SP	Itaquaquecetuba	3,6229
101	DF	Brasília	2,6993



AMBIENTE REGULATÓRIO

Tempo de processos	Tributação		Complexidade burocrática
Tempo de viabilidade de localização (REDESIM / 2020)	Alíquota interna do ICMS (SICONFI e IBGE / 2020 e 2018)	Alíquota interna do IPTU (SICONFI e IBGE / 2020)	Simplicidade tributária (SICONFI / 2020)
Tempo de registro, cadastro e viabilidade de nome (REDESIM / 2020)	Alíquota interna do ISS (SICONFI e IBGE / 2020 e 2018)		CNDs municipais (IBGE / 2019)
Taxa de congestionamento em tribunais (CNJ / 2020)	Qualidade da gestão fiscal (FIRJAN / 2018)		Atualização de zoneamento (IBGE / 2018)

A burocracia do ambiente regulatório está presente durante todo o ciclo de vida da empresa: desde a abertura e liberação de funcionamento, passando pelo pagamento de impostos, até seu fechamento.

Tanto a complexidade dos processos burocráticos quanto o nível da carga tributária aplicada sobre a empresa correspondem a uma parte considerável de seus custos de operação. O cumprimento dessas obrigações regulatórias demanda, do empreendedor, recursos como: tempo, custeio de taxas e contratação de profissionais especializados. Assim, quanto maior o grau de complexidade burocrática e os valores de taxas e tributos locais, menores são os incentivos para abertura de novos negócios.

Além disso, o custo e/ou a complexidade do ambiente burocrático aumenta as dificuldades financeiras e práticas e podem estimular as empresas a atuarem em condições ilegais, seja por

meio do funcionamento informal³ ou da sonegação de parte ou totalidade dos impostos. Estes fatores também prejudicam a concorrência entre empresas, pois os empreendimentos de médio e grande porte geralmente contam com um planejamento tributário mais assertivo e com mais recursos para cumprir com as obrigações fiscais e regulamentares.

Segundo o relatório Burocracia no Ciclo de Vida das Empresas, elaborado pela Endeavor, a presença de um ambiente regulatório simples e menos oneroso está associada ao aumento no número de abertura de empresas, à maior produtividade da economia, ao aumento da renda *per capita* e à redução da corrupção.

3 Djankov, S.; Ganser, T.; McLiesh, C.; Ramalho, R.; Shleifer, A. The Effect of Corporate Taxes on Investment and Entrepreneurship. *American Economic Journal: Macroeconomics*, American Economic Association, v. 2, n. 3, p. 31-64, 2010.



Os indicadores que compõem o determinante Ambiente Regulatório foram divididos em três grupos de subdeterminantes. O primeiro grupo diz respeito ao *tempo* gasto, tanto em burocracias administrativas de funcionamento regulares das empresas, como com eventuais resoluções judiciais de conflito—que além de demandarem tempo, também demandam dinheiro. Por isso, ele é avaliado de acordo com tempo em horas gasto no processo de viabilidade de localização no município, nos processos de registro e viabilidade cadastral no estado, além da taxa de congestionamento em Tribunais por município sede da comarca.

O segundo grupo diz respeito ao valor da tributação em si, e inclui peso tributário das alíquotas de ICMS, IPTU e ISS, além de um índice de qualidade de gestão fiscal dos municípios que avalia o custo da dívida, os gastos com pessoal, os investimentos, a liquidez e a receita própria de cada cidade.

Por fim, o terceiro grupo avalia a Complexidade Burocrática, verificando por intermédio de um índice o quanto pulverizada e transparente é a carga

tributária municipal, além da existência de sistema de emissão online de Certidão Negativa de Débitos (CND), e a atualidade das normas de zoneamento, imprescindíveis à atividade empreendedora.

Todos esses dados oferecem ao empreendedor um quadro comparativo que esclarece o quanto a burocracia local pode interferir positiva ou negativamente nos negócios de determinada cidade. Em um país como o Brasil, onde o ambiente regulatório é altamente complexo e os impostos não são baixos, essa informação pode ser valiosa no momento de tomada de decisão.

Os municípios mais bem colocados neste determinante são Várzea Grande, Cuiabá, Cascavel, São Paulo e Macapá. Mas é importante “abrir” o determinante para analisar cada aspecto conceitual traduzido pelos subdeterminantes e seus respectivos indicadores. Trouxemos em cada tópico a compilação de algumas informações importantes a respeito das cidades com melhor desempenho.

TEMPO DE PROCESSOS: BUROCRACIA PARA TUDO

O tempo despendido com o ambiente regulatório é um aspecto decisivo para os empreendedores, e três indicadores foram utilizados para expressar esse conceito e são cruciais para a produtividade do empreendedor. Dois estão relacionados com a abertura de novos negócios: o processo municipal de viabilidade de localização, isto é, o processo que avalia se aquela atividade econômica pode ocorrer no local escolhido; e o processo estadual de viabilidade

de nome, que verifica se o nome selecionado poderá ser utilizado pela empresa. O terceiro é o tempo gasto em disputas judiciais, que é uma das consequências da alta complexidade tributária do país e tem grande influência no ambiente de negócios: o Judiciário tem um importante papel resolvendo problemas burocráticos e tributários que não foram resolvidos em processos administrativos.



Desse modo, o tempo médio gasto em diferentes processos varia muito entre municípios e entre estados. Por isso, quanto menor o tempo gasto em média por empreendedores, mais bem colocado está um município. Das 100 cidades analisadas, Várzea Grande, Cuiabá, Aracajú e São José dos Campos ocupam posições de destaque neste subdeterminante.

A cidade de São José dos Campos se destaca especialmente em um indicador: o tempo de viabilidade de localização. Isso está relacionado à iniciativa da cidade denominada Empresa Fácil. Em função do baixo risco de suas atividades, para cerca de 95% das empresas as solicitações de abertura, alteração de dados ou encerramento dos empreendimentos podem ser iniciados e concluídos exclusivamente pela internet, por intermédio do sistema Empresa Fácil da prefeitura. Ele facilita e agiliza o acesso de empreendedores ao processo online e ao alvará de funcionamento. Para as demais atividades classificadas como de alto risco (cerca de 5% dos casos), os empresários devem procurar a Sala do Empreendedor, também criada para facilitar o processo⁴.

Já Aracaju segue, consistentemente, sendo o resultado de boas práticas, que incluem esforços estaduais, e garantem à cidade o primeiro lugar no indicador Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade do Nome. Diversas melhorias foram implantadas pelo estado

4 Para mais informações, acesse: <https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/urbanismo-e-sustentabilidade/apoio-ao-empendedor/abertura-alteracao-e-baixa-de-empresas/>

de Sergipe visando à desburocratização do registro empresarial: a Jucese 100% Digital, as facilidades do Portal Agiliza Sergipe e a implantação da categoria automática para diversos procedimentos⁵.

Duas cidades do estado de Mato Grosso, Várzea Grande e Cuiabá, destacam-se no indicador referente ao congestionamento dos tribunais. Parte do sucesso parece fazer parte dos esforços do Tribunal de Justiça de Mato Grosso. Um exemplo é a força-tarefa criada em novembro de 2019 para acabar com o acúmulo de cálculos pendentes para expedição de Requisições de Pequeno Valor (RPV)⁶. Várzea Grande ainda conta com duas ações que merecem destaque: em setembro de 2019, foi instalada a primeira unidade do Estado da Vara Especializada em Saúde Pública⁷; e em 2021 – já fora do tempo de captura do indicador deste ano, mas indicando o prosseguimento de uma tendência – a Comarca colocou à disposição do público externo o atendimento por WhatsApp com as unidades judiciais e administrativas durante o horário de expediente para deixar o contato será mais ágil⁸.

5 Para mais informações, acesse: https://www.se.gov.br/noticias/desenvolvimento/junta_comercial_de_sergipe_e_a_mais_rapida_do_brasil

6 Para mais informações, acesse: <http://www.tjmt.jus.br/noticias/59679#.YZa9n9DMI2w>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

7 Para mais informações, acesse: http://www.tjmt.jus.br/Noticias/59029#.YZa_jNDMI2w. Acesso em 14 de novembro de 2021.

8 Para mais informações, acesse: <http://www.tjmt.jus.br/noticias/63333#.YZY4ddDMI2x>. Acesso em 14 de novembro de 2021.



TRIBUTAÇÃO: CARGA TRIBUTÁRIA

No Brasil, cada imposto é responsabilidade de um dos níveis de governo: federal, estadual ou municipal. Cada um desses governos têm autonomia, por exemplo, para decidir as mudanças nas leis e nas alíquotas dos impostos (preservados os limites nos casos em que há valor mínimo e máximo). Ou seja, cada município e cada estado pode especificar sua própria alíquota para um mesmo tributo. Essa complexidade influencia na carga tributária dos municípios. Assim, é natural que no momento de abrir uma empresa, ou, especialmente, de expandir a operação para outras cidades, o empreendedor precise levar em conta o custo dos impostos para tomar decisões.

No que se refere ao custo de impostos, ocupam as primeiras posições as cidades que apresentam menores alíquotas tributárias de IPTU e ISS, e menor alíquota estadual de ICMS (cada uma delas

ponderadas pelo respectivo PIB, seja ele municipal ou estadual), assim como uma melhor gestão fiscal, segundo o índice da Firjan. Os destaques de 2022 são Macapá, Campo dos Goytacases, Ananindeua e Porto Velho.

Apesar de certa variação entre os primeiros colocados de cada indicador, há uma certa coesão entre eles e o resultado final do subdeterminante. Entretanto, no indicador Qualidade de Gestão Fiscal, não se observa um padrão de distribuição entre os 100 municípios. A Qualidade de Gestão Fiscal é um índice calculado pela Firjan que objetiva revelar onde foram alocados os recursos arrecadados, analisando receita própria, gastos com pessoal, investimentos, liquidez e custo da dívida. Nesse indicador em particular, o primeiro colocado, São Bernardo do Campo, ocupa a 48ª posição geral no subdeterminante, e o segundo colocado, Salvador, ocupa a 52ª posição.

COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA

Além do custo do pagamento de tributos, é necessário analisar a complexidade das obrigações burocráticas que as empresas devem cumprir. No subdeterminante de Complexidade Burocrática, foram alocadas informações sobre a Simplicidade Tributária, um índice que fornece a informação de quão pulverizada é a carga tributária ponderado pelo índice de visibilidade tributária, representada pela razão entre impostos diretos e indiretos. Além disso, analisamos outros dois indicadores: se há ou não a possibilidade de emissão on-line de Certidões Negativas de Débito (CNDs), documentos que informam se há pendências tributárias da pessoa

jurídica; e a idade da legislação de zoneamento municipal: quanto mais atual, mais bem colocado o município está.

Os mais bem colocados neste subdeterminante foram São Paulo, Guarujá, Praia Grande e São Gonçalo. São Paulo, Guarujá e Praia Grande se destacaram na Simplicidade Tributária, e apresentaram a possibilidade de emissão on-line de CNDs. Além disso, São Gonçalo e São Paulo se destacaram pela atualidade da legislação de zoneamento, que é muito importante para a adequação da cidade ao estabelecimento de negócios.



A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS E AS BOAS PRÁTICAS DO PODER JUDICIÁRIO BRASILEIRO

A desburocratização é um dos eixos definidos pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) para direcionar as práticas através do Portal CNJ de Boas Práticas do Poder Judiciário, lançado em 2019 para a promoção, a divulgação e o compartilhamento das práticas de sucesso. Consideram-se boas práticas de desburocratização as que contribuam para o aprimoramento e a simplificação de tarefas, procedimentos ou processos de trabalho, promovendo agilidade, otimização de recursos e ganho de eficiência à prestação de serviços jurisdicionais e judiciários ou administrativos.

De acordo com o CNJ⁹, em 2020, o Poder Judiciário brasileiro realizou diversas ações que permitiram a continuidade dos serviços essenciais da Justiça no período da pandemia. Houve uma verdadeira “reinvenção dos fluxos de trabalho com medidas inovadoras e tecnológicas” que adequaram o Brasil para a continuidade da prestação jurisdicional

na pandemia, diferentemente de diversos países. Houve o planejamento e a estruturação estratégica de iniciativas digitais encadeadas no Programa Justiça 4.0. Nesse sentido, mais que uma mitigação dos efeitos da pandemia, tais medidas permitiram o planejamento da Justiça 4.0 do futuro, que visa a realizar “ações e projetos desenvolvidos para o uso colaborativo de produtos que empregam novas tecnologias e inteligência artificial”.

9 Para maiores informações, acesse: <https://www.cnj.jus.br/justica-em-numeros-2021-judiciario-manteve-servicos-com-inovacao-durante-a-pandemia/>. Acesso em 14 de novembro de 2021.



ABERTURA DE EMPRESAS: COMO REDESENHAR E SIMPLIFICAR PROCESSOS

A burocracia permanece um desafio para quem quer abrir um negócio no Brasil. Mas já são conhecidas soluções e boas práticas de sucesso nacional e internacional para simplificar esse processo. Para auxiliar gestores públicos a implementarem iniciativas de desburocratização em seus municípios, a Enap e a Endeavor lançaram, em 2020, o curso EAD Abertura de Empresas: Como Redesenhar e Simplificar Processos. O conteúdo está disponibilizado de forma ampla e gratuita na Escola Virtual de Governo (EVG) e aborda temas como a importância da desburocratização, a estruturação de um projeto de simplificação, boas práticas e experiências de sucesso de municípios de diversas regiões do Brasil.

[INSCREVA-SE!](#)

INFRAESTRUTURA

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	9,4462
2	SP	Santos	8,2309
3	DF	Brasília	7,9631
4	RS	Porto Alegre	7,8888
5	SP	Guarulhos	7,5932
6	SP	Mogi das Cruzes	7,5422
7	SP	Santo André	7,4242
8	SP	Itaquaquecetuba	7,3950
9	AC	Rio Branco	7,3600
10	SC	Florianópolis	7,3301
11	SP	Limeira	7,2686
12	SP	Osasco	7,1797
13	SP	Guarujá	7,1572
14	SP	Campinas	7,0817
15	PR	Curitiba	7,0331
16	SP	Suzano	6,9827
17	PE	Recife	6,9733
18	SP	São José dos Campos	6,9627
19	RJ	Niterói	6,9221
20	RN	Natal	6,9216
21	SP	Sorocaba	6,8927
22	CE	Fortaleza	6,8904
23	BA	Salvador	6,8903
24	SP	São Bernardo do Campo	6,7888
25	SP	Mauá	6,7712

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	GO	Goiânia	6,7681
27	SP	Piracicaba	6,7658
28	SP	Carapicuíba	6,7533
29	SP	Jundiaí	6,6563
30	SP	Taboão da Serra	6,6064
31	SP	Ribeirão Preto	6,5756
32	SP	São Vicente	6,5668
33	SP	Praia Grande	6,5581
34	SC	Blumenau	6,5219
35	SP	Diadema	6,4208
36	PR	Maringá	6,3919
37	SP	Franca	6,3584
38	SP	Bauru	6,2801
39	ES	Vila Velha	6,1982
40	MG	Belo Horizonte	6,0769
41	SC	Joinville	6,0606
42	RS	Pelotas	6,0563
43	RS	Canoas	6,0279
44	PE	Olinda	6,0203
45	SP	Sumaré	6,0031
46	RJ	Rio de Janeiro	5,9366
47	SP	Taubaté	5,9268
48	MG	Uberlândia	5,9252
49	PR	Londrina	5,9224
50	PR	Ponta Grossa	5,9188



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	PE	Jaboatão dos Guararapes	5,8903
52	RJ	Belford Roxo	5,8901
53	RJ	Duque de Caxias	5,8639
54	PR	São José dos Pinhais	5,8549
55	ES	Serra	5,8345
56	PR	Cascavel	5,8232
57	SP	São José do Rio Preto	5,8135
58	MG	Uberaba	5,7170
59	RO	Porto Velho	5,7063
60	RN	Mossoró	5,7016
61	PE	Paulista	5,6983
62	RJ	Nova Iguaçu	5,6477
63	RJ	Petrópolis	5,6273
64	PB	João Pessoa	5,5860
65	GO	Anápolis	5,5020
66	RS	Santa Maria	5,4650
67	MS	Campo Grande	5,4631
68	MA	São Luís	5,4423
69	MG	Juiz de Fora	5,4247
70	GO	Aparecida de Goiânia	5,3639
71	MG	Betim	5,2986
72	PB	Campina Grande	5,2985
73	ES	Cariacica	5,2926
74	MG	Ribeirão das Neves	5,2824
75	RJ	São Gonçalo	5,2819

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	AL	Maceió	5,2776
77	RS	Gravataí	5,2657
78	RJ	São João de Meriti	5,2642
79	AP	Macapá	5,2611
80	MG	Montes Claros	5,2599
81	PE	Petrolina	5,2551
82	PI	Teresina	5,2454
83	CE	Caucaia	5,2185
84	RJ	Campos dos Goytacazes	5,1494
85	RS	Caxias do Sul	5,1336
86	MT	Cuiabá	5,0874
87	MG	Contagem	5,0368
88	SE	Aracaju	4,9535
89	ES	Vitória	4,9408
90	RR	Boa Vista	4,8411
91	PA	Ananindeua	4,7709
92	BA	Camaçari	4,7547
93	BA	Feira de Santana	4,6792
94	BA	Vitória da Conquista	4,6505
95	PE	Caruaru	4,6320
96	MT	Várzea Grande	4,5488
97	TO	Palmas	4,5145
98	AM	Manaus	4,4827
99	PA	Marabá	4,4643
100	PA	Belém	4,0649
101	PA	Santarém	3,2912



INFRAESTRUTURA

Transporte interurbano			Condições urbanas			
Conectividade via rodovias (DNIT / 2021)	Número de decolagens por ano (ANAC e MINFRA / 2020)	Distância ao porto mais próximo (MINFRA / 2020)	Acesso à internet rápida (ANATEL / 2020)	Preço médio do m ² (ZaplMóveis / 2021)	Custo da energia elétrica (ANEEL / 2021)	Taxa de homicídios (DATASUS / 2019)

Como toda decisão econômica, as iniciativas empresariais dependem muito das características estruturais de cada município. Neste sentido, a infraestrutura pública consiste entre um dos principais grupos de fatores que determinam a saúde do ambiente empreendedor¹⁰, influenciando as chances de sucesso do empreendimento. Por isso, neste determinante, avaliamos a infraestrutura das cidades, ou seja, o conjunto de componentes e serviços interrelacionados que, quando oferecidos em boa qualidade pelo governo, impactam positivamente no sucesso da atividade empreendedora.

Um dos principais aspectos para um negócio é a sua conectividade. É a capacidade de se conectar física e digitalmente que abre portas para os mercados e alcançar consumidores em todas as partes do mundo.

10 Gnyawali, Devi R.& Fogel. Environments for entrepreneurship development: key dimensions and research implications. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 18, p. 43-43, 1994; Rosenthal, Stuart S.; Ross, Amanda. Violent crime, entrepreneurship, and cities. *Journal of Urban Economics*, v. 67, n. 1, p. 135-149, 2010; Abimbola, Oluremi Hezekiah; Agboola, Mayowa G. Environmental factors and entrepreneurship development in Nigeria. *Journal of Sustainable Development in Africa*, v. 13, n. 4, p. 166-176, 2011.

A conectividade física é decisiva para os setores que dependem de acesso rápido e fácil por rodovias, aeroportos e portos, recursos essenciais para receber insumos de outras regiões e escoar os produtos com agilidade e segurança. A presença de um sistema eficiente de trânsito de pessoas e de mercadorias é considerada um dos principais fatores de desenvolvimento econômico de países e regiões¹¹ e, por isso, o Índice considera as condições de Transporte Interurbano de cada cidade.

As condições das malhas viárias influenciam desde o escoamento da produção e o acesso a insumos até a alocação de recursos humanos e na conectividade tecnológica e informacional entre diferentes áreas, afetando o custo de produção e o preço final dos produtos e serviços, além da qualidade de vida de empreendedores, funcionários e clientes. Assim, a qualidade do transporte interurbano se mostra

11 Grzyb, Urszula; Trzepacz, Piotr Zenon. Investment in Transport Infrastructure as a Crucial Factor of Entrepreneurship Development in the New EU Member States-The Polish Case. *European Integration Studies*, n. 6, p. 94-100, 2012.



essencial: acesso a rodovias, portos e aeroportos também são fatores decisivos no momento de abrir um negócio ou de expandir a operação para outros estados/cidades.

Mas, não há como falar em conectividade sem pensar em uma internet de boa qualidade, que representa parte das condições urbanas de cada município. A conectividade digital é essencial para o sucesso dos empreendimentos desde o acesso às etapas digitais sendo adotadas pelos governos em favor da desburocratização, até os casos os quais ela é parte necessária das operações, como os *e-commerces* ou as empresas prestadoras de serviços. Afinal, o uso de uma internet com boa conexão permite melhorar a coordenação entre empresas, expandir a cobertura no mercado consumidor, além de aumentar a competitividade e o alcance a mercados estrangeiros¹².

Dentro das condições urbanas que afetam o funcionamento das empresas, também estão os custos que as condições locais impõem sobre a manutenção e criação de instalações adequadas. Alguns componentes da despesa variam de acordo com a localização geográfica da empresa, a exemplo dos preços do mercado imobiliário e do fornecimento de energia.

Altos preços de energia elétrica podem comprometer as despesas de empreendimentos industriais e tecnológicos, cuja sofisticação de demandas por infraestrutura pública mostra-se superior às de atividades mais simples, relacionadas a economias

em estágios primários de desenvolvimento¹³, como a de subsistência. De modo similar, o custo de aluguéis também determina o preço final dos produtos através da manutenção das instalações empresariais. Portanto, a percepção sobre as condições locais pode afetar na sustentabilidade e no interesse em investir em empreendimentos.

Nesta conta, entra também a noção de segurança pública, já que o comércio é o principal grupo afetado pela violência e criminalidade¹⁴. Ambientes seguros reduzem o risco de danos pessoais e de propriedade dos atores envolvidos nas atividades empresariais, além de diminuir custos de investimento em segurança privada e reposição de perdas por atos ilícitos.

Todos esses fatores acabam formando uma verdadeira rede com enorme influência no sucesso dos negócios, por oferecerem a infraestrutura adequada à instalação, produtividade e crescimento das empresas.

Neste determinante, os indicadores foram divididos em dois grupos, que avaliam as condições de conectividade externa e a infraestrutura interna das cidades. O Transporte Interurbano mede a conexão da cidade “da porta para fora”, avaliando o acesso às outras cidades e mercados em itens como: número de rodovias estaduais e municipais que passam pelo município, número de decolagens em aeroportos com voos regulares por ano, e distância até o porto mais próximo.

13 West III, G. Page; Bamford, Charles E.; Marsden, Jesse W. Contrasting entrepreneurial economic development in emerging Latin American economies: Applications and extensions of resource-based theory. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 32, n. 1, p. 15-36, 2008

14 Fatoki, Olawale Olufunso; Chindoga, Lynety. An investigation into the obstacles to youth entrepreneurship in South Africa. *International Business Research*, v. 4, n. 2, p. 161, 2011

12 Callaway, Stephen K. Elements of infrastructure: factors driving international entrepreneurship. *New England Journal of Entrepreneurship*, v. 7, n. 1, p. 27, 2004



As Condições Urbanas avaliam a infraestrutura da cidade “da porta para dentro” no que se refere a: acesso à internet rápida, custo médio de energia, preço médio do m² e as condições de segurança pública de cada cidade.

Esses são fatores que podem ser determinantes na decisão de iniciar um negócio em um determinado estado ou cidade, compondo as capacidades de conexão física e digital, fundamentais para o alcance dos consumidores, instalação de novas tecnologias e inovação, além dos custos fixos de manutenção dos negócios.

Especificamente com relação à sua conectividade com outras cidades, ou seja, o subdeterminante Transporte Interurbano, 5 cidades se destacam: São Paulo, Recife¹⁵, Salvador, Porto Alegre e Fortaleza. São Paulo e Brasília são os mais bem colocados em relação à conectividade via rodovias, enquanto Salvador, Porto Alegre e Fortaleza têm boas posições devido ao indicador que mede as distâncias em relação ao porto mais próximo.

Já em relação ao subdeterminante relativo às condições urbanas, os municípios Rio Branco, Santos

e São Paulo tem boas colocações. A cidade de Rio Branco assume a primeira posição especialmente devido ao baixo preço médio do metro quadrado, analisado como um dos indicadores. Já Santos tem boas colocações devido ao baixo custo da energia elétrica, ao amplo acesso à internet rápida, e à baixa taxa de homicídios.

15 É importante salientar o caso de Recife devido às escolhas metodológicas realizadas. No ano anterior, na edição 2020 do Índice, o acesso aos portos era calculado pela distância do porto público mais próximo ao bairro centro da cidade. No caso de Recife, o porto fica a 100m do centro (bairro) da cidade, o que fazia com que a cidade tivesse um valor muito superior às demais cidades neste indicador (cerca de 9 desvios-padrão) - mesmo em relação àquelas que têm porto na cidade. O resultado de Recife, neste indicador, tinha um grande peso no cálculo de todo o determinante e, por isso, deveria ser observado com cautela. Neste ano, ao invés de calcular manualmente as distâncias, importamos os dados georreferenciados dos portos brasileiros e definimos uma função que mede a distância euclidiana entre cada porto brasileiro e o centro espacial de um dado município. Este ponto central foi localizado usando as funções do pacote geobr, um pacote open source do R que fornece dados espaciais sobre o Brasil. Com ele, obtemos as coordenadas que definem os polígonos dos municípios e a função que localiza o ponto central desse polígono.

SÃO PAULO: O ESTADO

Cidades do estado de São Paulo ocupam 12 das 20 melhores posições no determinante Infraestrutura. Apesar de uma queda neste número em comparação com o índice de 2020, quando havia 16 cidades entre as 20, estas colocações ainda refletem as boas posições nos indicadores que constroem este determinante. O estado é o mais importante polo econômico brasileiro, congregando 28 das 100+1 mais populosas cidades do Brasil, que foram

analisadas por este Índice—o estado tem mais que o dobro da população do segundo estado brasileiro mais populoso, Minas Gerais. Além disso, as cidades do estado possuem um consistente bom desempenho nas suas condições urbanas. As cidades paulistas são destaque nos indicadores relativos à quantidade de decolagens por ano, e em termos qualidade de segurança pública e de preço da energia elétrica.



O PAPEL DO AEROPORTO DE GUARULHOS DURANTE A PANDEMIA

Os aeroportos do estado de São Paulo são importantes terminais de distribuição de voos para as companhias aéreas brasileiras, tornando-os importantes centros para o transporte doméstico e internacional. As cidades de São Paulo ocupam as dez primeiras posições do indicador referente ao número de decolagens por ano, mas o maior aeroporto internacional do Brasil, o aeroporto de Guarulhos, ficou em décimo lugar segundo os dados de 2020. E esse resultado aparece como uma consequência da pandemia.

De acordo com dados da GRU Airport¹⁶, a concessionária que administra o Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos, as fortes restrições de movimentação e fechamentos de países e cidades impostas pela pandemia resultaram na redução de 58% do número de passageiros quando comparado com os números contabilizados no ano de 2019. Em dezembro de 2020 foram registrados 17.248 pousos e decolagens (nacionais e internacionais), representando uma queda de 44% se comparado com o número registrado em

dezembro de 2019. Devido ao fechamento das fronteiras internacionais causadas pela pandemia, o tráfego doméstico representa 86% do total de passageiros processados. Quando comparado com o mês de dezembro de 2019, nota-se uma queda de 27,4% na movimentação nacional e uma queda de 72% na internacional.

Entretanto, o cenário é diferente quando falamos do Terminal de Cargas, o maior complexo aeroportuário do país. De acordo com a GRU Airport, houve um crescimento de 29% no número de cargueiros em 2020. O terminal foi a principal porta de entrada para cargas farmacêuticas no Brasil, especialmente aquelas dedicadas ao combate da pandemia de COVID-19, além de “partes e peças automotivas, têxtil, alimentos, maquinários, peças aeronáuticas e, devido a sua malha aérea e conectividade, o aeroporto também vem se destacando na distribuição do comércio eletrônico”. Sua localização, na região metropolitana da cidade de São Paulo, favorece o acesso a importantes rodovias que ligam o aeroporto a todo o país.

¹⁶ Para maiores informações, acesse: <https://www.gru.com.br/en/institucional/imprensa/gru-airport-airline-business/details?code=166>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

SÃO PAULO: A CIDADE

A cidade mais bem colocada no determinante de infraestrutura é a cidade de São Paulo, capital do estado de São Paulo, a gigante da conectividade: a liderança da capital paulista já era esperada, ainda que a cidade encontre diversos obstáculos em sua trajetória como cidade global. São Paulo, devido a seu porte populacional, consegue manter uma rede de conectividade que pesa a seu favor, principalmente no que se refere às condições favoráveis a um ambiente empreendedor. A localização de São Paulo também é privilegiada e auxilia nos bons resultados da cidade em termos de infraestrutura. A capital está localizada muito próxima de diversos pólos

econômicos importantes, o que aumenta os seus números em conectividade via rodovias.

No que diz respeito à qualidade de vida e às condições urbanas, é preciso ressaltar um desafio que São Paulo enfrenta: o alto preço dos imóveis, um problema típico de cidades grandes, mas que prejudica o ambiente de negócios porque afeta o custo fixo de manutenção de um empreendimento. Por outro lado, São Paulo apresentou uma das mais baixas taxas de homicídios no Brasil (seguindo uma tendência estadual), tendo reduzido muito a violência urbana, além de possuir uma das mais baixas tarifas de energia elétrica.

MERCADO

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	RJ	Niterói	8,6764
2	DF	Brasília	8,5519
3	RS	Canoas	8,3001
4	SP	Jundiaí	8,1715
5	SP	Osasco	7,8864
6	BA	Camaçari	7,8737
7	SP	São Bernardo do Campo	7,5247
8	RR	Boa Vista	7,3609
9	ES	Vitória	7,3363
10	SC	Florianópolis	7,2983
11	SP	São José dos Campos	7,2785
12	SP	Mauá	7,1925
13	SC	Joinville	7,1643
14	SP	Taubaté	7,0742
15	RJ	Duque de Caxias	7,0405
16	SP	São Paulo	7,0320
17	PR	São José dos Pinhais	6,8957
18	SP	Piracicaba	6,8941
19	RJ	Rio de Janeiro	6,8854
20	SP	Santo André	6,8558
21	SP	Sorocaba	6,8511
22	AM	Manaus	6,7862
23	SP	Diadema	6,6997
24	PA	Marabá	6,6573
25	SC	Blumenau	6,6460

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	TO	Palmas	6,6255
27	SP	Santos	6,6120
28	MG	Betim	6,6025
29	RS	Caxias do Sul	6,5925
30	MG	Uberlândia	6,5812
31	RS	Porto Alegre	6,5616
32	PR	Curitiba	6,5160
33	SP	Limeira	6,4886
34	PR	Ponta Grossa	6,4835
35	SP	Sumaré	6,4468
36	SP	Bauru	6,4440
37	SP	Campinas	6,4041
38	SP	Mogi das Cruzes	6,3821
39	RO	Porto Velho	6,3520
40	ES	Serra	6,3317
41	SP	Ribeirão Preto	6,2954
42	SP	Guarulhos	6,2916
43	SP	Suzano	6,2745
44	MA	São Luís	6,2674
45	MS	Campo Grande	6,1667
46	SP	Taboão da Serra	6,1550
47	RN	Natal	6,0472
48	PE	Olinda	6,0084
49	MG	Uberaba	5,9749
50	MG	Belo Horizonte	5,9444



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	SP	Guarujá	5,9372
52	PR	Maringá	5,8531
53	RJ	Petrópolis	5,7776
54	RS	Gravataí	5,7669
55	MT	Várzea Grande	5,7365
56	SP	São Vicente	5,6863
57	SE	Aracaju	5,6674
58	MT	Cuiabá	5,6462
59	PR	Cascavel	5,6447
60	MG	Juiz de Fora	5,6243
61	PR	Londrina	5,6148
62	SP	São José do Rio Preto	5,5848
63	BA	Salvador	5,5483
64	SP	Itaquaquecetuba	5,5054
65	RJ	Belford Roxo	5,5013
66	SP	Franca	5,4982
67	PA	Ananindeua	5,4927
68	PI	Teresina	5,4194
69	MG	Contagem	5,4113
70	GO	Anápolis	5,3940
71	GO	Goiânia	5,2991
72	ES	Vila Velha	5,2842
73	RS	Pelotas	5,2790
74	RJ	São Gonçalo	5,2762
75	AP	Macapá	5,2744

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	RJ	São João de Meriti	5,2395
77	PE	Recife	5,2226
78	CE	Fortaleza	5,2113
79	SP	Praia Grande	5,1638
80	SP	Carapicuíba	5,1580
81	MG	Ribeirão das Neves	5,0928
82	MG	Montes Claros	5,0906
83	PB	João Pessoa	5,0828
84	PA	Belém	5,0715
85	RS	Santa Maria	5,0696
86	RJ	Nova Iguaçu	4,9237
87	RJ	Campos dos Goytacazes	4,9059
88	GO	Aparecida de Goiânia	4,8981
89	AC	Rio Branco	4,8766
90	BA	Feira de Santana	4,8413
91	PE	Paulista	4,8248
92	AL	Maceió	4,7812
93	PA	Santarém	4,7711
94	PB	Campina Grande	4,7667
95	PE	Petrolina	4,7384
96	ES	Cariacica	4,5812
97	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,4500
98	BA	Vitória da Conquista	4,3968
99	RN	Mossoró	4,3022
100	CE	Caucaia	4,2572
101	PE	Caruaru	3,7761



MERCADO					
Desenvolvimento econômico			Clientes potenciais		
Índice de desenvolvimento humano (Atlas Brasil / 2010)	Crescimento médio real do PIB (IBGE / 2014 a 2018)	Número de empresas exportadoras com sede na cidade (RAIS (ME) / 2019)	PIB per capita (IBGE / 2020)	Proporção entre grandes/médias e médias/pequenas empresas (RAIS (ME) / 2019)	Compras públicas (SINCONFI e RAIS / 2020 e 2019)

Há uma grande correlação entre o mercado e a atividade empreendedora. De um lado, novos negócios geram impacto positivo em concorrência e inovação, aumentando o desempenho das empresas e reestruturando o mercado¹⁷. De outro, é necessário que haja um mercado consumidor para comprar os produtos ou contratar serviços para que as empresas cresçam, gerando mais empregos e desenvolvimento local¹⁸. Portanto, a propensão de abertura de novos negócios em uma cidade está bastante relacionada às expectativas sobre o poder de compra da população residente.

Além disso, quando o mercado vai bem em determinada área, é comum atrair empreendedores interessados em ultrapassar as fronteiras locais em direção à exportação. O mercado internacional oferece oportunidades de inovação, alcance de

consumo e competição, ampliando as possibilidades de ação estratégica das empresas e de atuação¹⁹. Estas vantagens são especialmente importantes para empresas menores, cujo crescimento é considerado crucial para o desenvolvimento da economia nacional e do bem-estar da população local²⁰. Não é de surpreender, então, que a possibilidade de expansão e aquecimento do mercado faça com que os níveis de desenvolvimento econômico e os consumidores potenciais sejam determinantes para atrair empresas²¹.

Pensando nisso, o determinante de Mercado foi estruturado em torno destes dois grupos de fatores. O conjunto de indicadores Desenvolvimento

17 Van Praag, C. Mirjam. Some classic views on entrepreneurship. *The Economist*, v. 147, n. 3, p. 311-335, 1999

18 Barros, Aluizio Antonio de; Miranda de Araújo Pereira, Cláudia Maria. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *RAC - Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 4, 2008.

19 Coviello, Nicole E.; Munro, Hugh J. Growing the entrepreneurial firm: networking for international market development. *European Journal of Marketing*, v. 29, n. 7, p. 49-61, 1995.

20 Oviatt, Benjamin M.; McDougall, Patricia P. Defining international entrepreneurship and modeling the speed of internationalization. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 537-554, 2005

21 Chandra, Yanto; Coviello, Nicole. Broadening the concept of international entrepreneurship: 'Consumers as international entrepreneurs'. *Journal of World Business*, v. 45, n. 3, p. 228-236, 2010



Econômico dimensiona o desenvolvimento do mercado através das medidas desenvolvimento humano, de crescimento do PIB e do alcance ao mercado externo. E o subdeterminante de Clientes Potenciais verifica como o mercado pode absorver os produtos e serviços das empresas através de indicadores que sinalizam o poder de compra de

três tipos de consumidores: empresas, através da proporção entre grandes e médias e entre médias e pequenas empresas; governos, através das compras públicas; e consumidores finais, com o PIB *per capita*. As cidades mais bem posicionadas neste ranking foram Niterói, Brasília, Canoas, Jundiaí e Osasco.

AS OPORTUNIDADES FORA DAS CAPITAIS

O que as cidades mais bem colocadas têm em comum? Com exceção de Brasília, nenhuma delas é capital. Todas são cidades do interior que apresentaram fortes indicadores de desenvolvimento econômico em ambos os subdeterminantes. Jundiaí e Osasco são cidades com resultados consistentes, que têm bom desempenho em diversos indicadores. Ambas são cidades paulistas que se encontram no raio de

influência da capital do estado, São Paulo. De forma geral, essas cidades são pólos de atração para novos negócios, sendo uma alternativa às cidades maiores. O nível de renda e de empresas exportadoras demonstra o ambiente de competitividade e indica uma possível facilidade das empresas instaladas em buscarem novos mercados fora do país, o que é um dos sonhos de todo empreendedor.

O VALOR DO PETRÓLEO

No Índice de 2020, Canoas²² e Mauá se destacaram pelo aumento significativo do PIB real entre 2014 e 2017, beneficiando-se das melhores condições de preços do petróleo: Canoas pelo refino, e Mauá pela indústria petroquímica. Em 2022, contando o crescimento do PIB em 2018, Canoas permaneceu em primeiro lugar, mas o segundo lugar foi de Niterói. De

acordo com o IBGE²³, entre 2017 e 2018, Maricá (RJ), Niterói (RJ) e Campos dos Goytacazes (RJ), foram os municípios com os maiores ganhos em valor absoluto do PIB: cerca de 0,2%. Em todos, o ganho esteve atrelado à extração de petróleo, atividade beneficiada pelo aumento dos preços internacionais da *commodity* em 2018.

22 Em 2018, a cidade inaugurou o Parque Canoas de Inovação (PCI), um cluster de empresas voltadas para o segmento de tecnologia, inovação, pesquisa e desenvolvimento.

23 Para maiores informações, acesse: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101776_informativo.pdf. Acesso em 14 de novembro de 2021.

BRASÍLIA: O PESO DA CAPITAL DO PAÍS

Já o resultado de Brasília, em 2º lugar no determinante Mercado, deve-se especialmente a três fatores esperados da capital do país: o índice de desenvolvimento humano, as compras públicas e o seu alto PIB *per capita*. Brasília teve uma boa colocação consistente em todos os indicadores que compõem

este determinante, com exceção do indicador relativo ao número de empresas exportadoras com sede na cidade. Neste indicador, a cidade ocupou o 94º lugar.

ACESSO A CAPITAL

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	11,9824
2	SP	Osasco	10,0200
3	RS	Porto Alegre	9,4036
4	PR	Curitiba	9,2104
5	MG	Belo Horizonte	9,1081
6	RJ	Rio de Janeiro	7,2825
7	ES	Vitória	7,1784
8	SC	Florianópolis	6,6642
9	DF	Brasília	6,6049
10	SP	Santos	6,4792
11	SP	Ribeirão Preto	6,4244
12	GO	Goiânia	6,3975
13	PE	Recife	6,3749
14	SP	Campinas	6,3543
15	PR	Londrina	6,3449
16	SP	São José do Rio Preto	6,2339
17	MT	Cuiabá	6,2102
18	BA	Salvador	6,1508
19	SE	Aracaju	6,1493
20	SP	Jundiaí	6,1090
21	RJ	Niterói	6,1045
22	SC	Blumenau	6,0997
23	PR	Maringá	6,0852
24	SP	São Bernardo do Campo	6,0428
25	SP	Piracicaba	6,0401

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	SC	Joinville	6,0056
27	TO	Palmas	5,9793
28	CE	Fortaleza	5,9787
29	SP	Bauru	5,9766
30	RS	Caxias do Sul	5,9696
31	SP	Franca	5,9489
32	MG	Uberlândia	5,9468
33	PR	Cascavel	5,9416
34	PA	Belém	5,9350
35	RS	Santa Maria	5,9161
36	MG	Juiz de Fora	5,9111
37	SP	Santo André	5,9049
38	PB	João Pessoa	5,8989
39	SP	Sorocaba	5,8745
40	MS	Campo Grande	5,8609
41	RN	Natal	5,8542
42	AL	Maceió	5,8459
43	RS	Pelotas	5,8330
44	SP	São José dos Campos	5,8327
45	PI	Teresina	5,8226
46	MG	Uberaba	5,7913
47	SP	Limeira	5,7876
48	RJ	Petrópolis	5,7312
49	PR	Ponta Grossa	5,7203
50	MA	São Luís	5,7201



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	PB	Campina Grande	5,7056
52	SP	Mogi das Cruzes	5,7048
53	SP	Taubaté	5,6976
54	RO	Porto Velho	5,6698
55	SP	Diadema	5,6676
56	AC	Rio Branco	5,6665
57	GO	Anápolis	5,6634
58	MG	Montes Claros	5,6561
59	RS	Canoas	5,6466
60	BA	Feira de Santana	5,6448
61	BA	Vitória da Conquista	5,6427
62	ES	Vila Velha	5,6407
63	RN	Mossoró	5,6378
64	SP	Guarulhos	5,6326
65	MG	Contagem	5,6272
66	RR	Boa Vista	5,6146
67	PE	Caruaru	5,5929
68	SP	Praia Grande	5,5909
69	SP	São Vicente	5,5815
70	AM	Manaus	5,5739
71	PR	São José dos Pinhais	5,5736
72	MG	Betim	5,5663
73	SP	Guarujá	5,5641
74	PE	Petrolina	5,5597
75	AP	Macapá	5,5521

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76101	SP	Suzano	5,5463
77	SP	Taboão da Serra	5,5387
78	RJ	Campos dos Goytacazes	5,5382
79	SP	Mauá	5,5175
80	MT	Várzea Grande	5,4991
81	RJ	Duque de Caxias	5,4834
82	SP	Sumaré	5,4819
83	PA	Santarém	5,4813
84	RJ	Nova Iguaçu	5,4628
85	RS	Gravataí	5,4573
86	ES	Cariacica	5,4528
87	PE	Olinda	5,4465
88	BA	Camaçari	5,4414
89	PA	Marabá	5,4377
90	PA	Ananindeua	5,4303
91	ES	Serra	5,4298
92	RJ	São João de Meriti	5,4236
93	RJ	São Gonçalo	5,4057
94	PE	Paulista	5,3852
95	GO	Aparecida de Goiânia	5,3816
96	PE	Jaboatão dos Guararapes	5,3760
97	SP	Itaquaquecetuba	5,3701
98	SP	Carapicuíba	5,3672
99	CE	Caucaia	5,3547
100	RJ	Belford Roxo	5,2908
101	MG	Ribeirão das Neves	5,2845



ACESSO A CAPITAL

Capital disponível

Operações de crédito por município (BACEN e IBGE / 2020 e 2018)	Proporção relativa de capital de risco (Crunchbase / 2020 e 2021)	Capital poupado per capita (BACEN e IBGE / 2020 e 2021)
--	--	--

A disponibilidade de recursos para investir no negócio, seja em sua fase inicial seja em momentos de crescimento, é determinante para o futuro da empresa. Evidenciado em estudos empíricos, o “custo” de acessar esses recursos/investimentos é considerado pelos *stakeholders* como o principal entrave a ser superado na abertura de um novo negócio²⁴. Por isso, a dificuldade de acesso a capital é apontada como um dos principais desafios dos empreendedores brasileiros²⁵.

Em relação à escolha dos “recursos de terceiros”, alguns fatores são identificados como determinantes: o tamanho do empreendimento e sua rentabilidade, assim como os riscos envolvidos no endividamento. E quanto mais lucrativos forem os empreendimentos, maiores serão suas capacidades de investimentos futuros²⁶, gerando um ciclo positivo de desenvolvimento para a economia local.

24 Burkowski, Érika; Perobelli, Fernanda Finotti; Zanini, Alexandre. A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas. RAE -eletrônica, v. 8, n. 1, p. 1, 2009.

25 Para maiores informações, veja a pesquisa Desafios dos Empreendedores Brasileiros. Endeavor, 2016.

26 Junqueira, Luis Renato et al. Alavancagem Financeira como Estratégia de Financiamento do Processo de Crescimento de Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período 1995-2002. Economia & Gestão, v. 10, n. 23, p. 23-39, 2010

Portanto, é fundamental entender os principais fatores que caracterizam o Acesso a Capital disponível para empresas, já que nem sempre os empreendedores dispõem de recursos financeiros suficientes para conseguir tirar do papel novas ideias e planos. As principais formas, no Brasil, para novos empreendimentos conseguirem recursos financeiros são: o Capital Disponível via Dívida, o Capital de Risco, e o Capital Poupado *per capita*.

O primeiro é realizado por bancos – privados ou públicos –, na forma de contração de uma dívida pelo empreendedor, que, posteriormente, recebe um crédito, a ser quitado com a adição de juros (corrente no mercado no momento da aquisição da dívida). Já o segundo é efetivado a partir da venda de uma parte do empreendimento por meio de *equity* ou ações, onde os compradores são os fundos de investimentos, que se tornam novos sócios investidores do negócio. O terceiro é a capacidade de investimento medido pela poupança à vista e a prazo, de pessoas físicas e jurídicas. Todas as formas podem gerar um efeito multiplicador no investimento empreendido, de maneira rápida e abrangente²⁷.

27 Lang, Larry, Ofek, Eli e Stulz, Rene M. Leverage, investment, and firm growth. Journal Financial Economics, v. 40, n. 1, p. 3-29, 1996



O CAPITAL DAS CAPITALS

Assim como em 2020, entre as 10 cidades mais bem colocadas, apenas duas não são capitais: Osasco, que ocupa o 2º lugar, e Santos, em 10º. Entre as capitais, todas apresentam resultados consistentes em relação aos três indicadores de acesso a capital, com destaque para a cidade de São Paulo. Além de São Paulo, Porto Alegre se destaca em relação ao acesso a capital poupado e àquele proveniente de operações de crédito bancárias. Em relação ao capital de risco, Curitiba e Belo Horizonte ficam logo atrás da capital paulista.

De outro lado, Osasco aparece em segundo lugar no ranking temático devido aos resultados de um indicador: as operações de crédito por município²⁸. Entretanto, não apresentou qualquer operação de venture capital e *private equity*, ficando entre as 80 cidades que não receberam valores relacionados ao capital de risco.

28 Estes resultados parecem estar relacionados com a aprovação, em 2019, de empréstimos junto ao Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal para a Prefeitura do Município de Osasco com o objetivo de realização de obras na cidade.



O CAMINHO PARA O CAPITAL

Para entender como os problemas do mercado de crédito, bem como da relação entre o empreendedor e a instituição financeira influenciam o acesso ao capital externo, a Endeavor elaborou a pesquisa Financiando o Crescimento das *Scale-Ups**.

As empresas, as instituições financeiras e as instituições públicas são os três determinantes fundamentais do mercado de crédito no Brasil. Para entender a interação entre eles, como engrenagens de um sistema que alimentam o financiamento da produção de riquezas no Brasil, o documento traz o *framework* de acesso a capital, além de apresentar os principais gargalos—e os principais determinantes—do sucesso dos empreendedores no acesso ao crédito.

[CONFIRA A PESQUISA](#)

*Endeavor. Financiando o crescimento das Scale-Ups, 2019. Disponível em: <https://endeavor.org.br/dinheiro/financiando-o-crescimento/>.

INOVAÇÃO

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SP	São Paulo	8,5254
2	SP	Campinas	8,0676
3	SC	Florianópolis	8,0298
4	SP	São José dos Campos	8,0254
5	PR	Curitiba	7,9767
6	PB	Campina Grande	7,9389
7	RS	Caxias do Sul	7,8833
8	ES	Vitória	7,8174
9	RS	Porto Alegre	7,7406
10	RJ	Rio de Janeiro	7,6453
11	SC	Joinville	7,6197
12	SP	São Bernardo do Campo	7,3724
13	SP	Sorocaba	7,2128
14	RS	Santa Maria	7,1992
15	MG	Belo Horizonte	7,1742
16	SP	Diadema	7,1487
17	SP	Piracicaba	6,9505
18	SP	Santo André	6,9184
19	SC	Blumenau	6,8999
20	SP	Jundiaí	6,8445
21	SP	Osasco	6,8424
22	SP	Ribeirão Preto	6,7613
23	PR	São José dos Pinhais	6,7560
24	RS	Canoas	6,7325
25	SP	Limeira	6,6747

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	RO	Porto Velho	6,6725
27	PR	Maringá	6,6451
28	PR	Londrina	6,6101
29	SP	Taboão da Serra	6,5921
30	PE	Recife	6,5620
31	PR	Cascavel	6,4583
32	DF	Brasília	6,4360
33	RJ	Niterói	6,3987
34	SP	Santos	6,3091
35	SP	Carapicuíba	6,3023
36	PB	João Pessoa	6,2735
37	PA	Belém	6,2426
38	MG	Betim	6,2011
39	SP	Mauá	6,1677
40	SP	Guarulhos	6,1622
41	BA	Camaçari	6,1622
42	SP	São José do Rio Preto	6,1384
43	AM	Manaus	6,1137
44	MG	Uberlândia	6,0891
45	RS	Gravataí	6,0890
46	BA	Salvador	6,0513
47	SP	Mogi das Cruzes	6,0073
48	RS	Pelotas	5,9849
49	TO	Palmas	5,9796
50	SP	Bauru	5,9468



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	MT	Cuiabá	5,9363
52	SP	Itaquaquecetuba	5,9036
53	SP	Taubaté	5,8999
54	MG	Uberaba	5,8931
55	MS	Campo Grande	5,8722
56	CE	Fortaleza	5,7682
57	SP	Sumaré	5,7457
58	SP	Franca	5,7052
59	GO	Goiânia	5,6959
60	RN	Natal	5,5935
61	ES	Serra	5,5239
62	MG	Contagem	5,5194
63	PR	Ponta Grossa	5,5180
64	SP	Suzano	5,5151
65	GO	Anápolis	5,4596
66	ES	Vila Velha	5,4329
67	GO	Aparecida de Goiânia	5,4105
68	RJ	Duque de Caxias	5,4068
69	AL	Maceió	5,4039
70	SE	Aracaju	5,4010
71	MA	São Luís	5,3686
72	RJ	Petrópolis	5,3595
73	MG	Juiz de Fora	5,3296
74	RN	Mossoró	5,2782
75	RJ	Campos dos Goytacazes	5,2595

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	AC	Rio Branco	5,2095
77	PE	Olinda	5,1495
78	PI	Teresina	5,0965
79	CE	Caucaia	5,0473
80	BA	Feira de Santana	5,0387
81	ES	Cariacica	4,9869
82	MG	Montes Claros	4,9227
83	RJ	São Gonçalo	4,9203
84	SP	São Vicente	4,8706
85	PE	Paulista	4,8621
86	PE	Jaboatão dos Guararapes	4,8596
87	RJ	Nova Iguaçu	4,8470
88	PA	Ananindeua	4,8248
89	RJ	São João de Meriti	4,8128
90	AP	Macapá	4,8070
91	MT	Várzea Grande	4,8065
92	PA	Marabá	4,7915
93	RR	Boa Vista	4,7636
94	PE	Caruaru	4,7372
95	RJ	Belford Roxo	4,7325
96	PE	Petrolina	4,6984
97	PA	Santarém	4,6568
98	BA	Vitória da Conquista	4,5779
99	MG	Ribeirão das Neves	4,5327
100	SP	Praia Grande	4,5080
101	SP	Guarujá	4,3868



INOVAÇÃO				
Inputs			Outputs	
Proporção de mestres e doutores em C&T (CAPES e RAIS / 2017-2019 e 2019)	Média de investimentos do BNDES e da Finep (BNDES e FINEP / 2020)	Infraestrutura tecnológica (MCTIC / 2018)	Patentes (INPI / 2019)	Tamanho da economia criativa (RAIS (ME) / 2019)
Proporção de funcionários em C&T (RAIS (ME) / 2019)		Contratos de concessão (INPI / 2016 e 2017)	Tamanho da indústria inovadora (RAIS (ME) / 2019)	Tamanho das empresas TIC (RAIS (ME) / 2019)

O atual contexto globalizado e interconectado demanda que os empreendedores estejam atentos e integrados às inovações apresentadas no mercado. Demanda também que sejam criativos e produzam novas tecnologias capazes de otimizar o tempo gasto pelas pessoas em suas tarefas cotidianas²⁹. Além disso, são as inovações apresentadas pelas empresas que alimentam a competitividade e, conseqüentemente, geram maiores lucros para aquelas que mais se destacam³⁰.

Para tanto, é necessário que as cidades sejam

29 Lopes, Ana Lúcia Miranda et al. Markowitz na otimização de carteiras selecionadas por Data Envelopment Analysis-DEA. *Gestão e Sociedade*, v. 4, n. 9, p. 640-656, 2011

30 Guiomar, Tiago. *Gestão do Conhecimento: A importância da Inovação e da Competitividade numa Organização do Século XXI*. (Tese Doutorado) Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014

capazes de combinar fatores de *Inputs* e *Outputs* para o desenvolvimento de inovações, criando um ambiente inovador para os empreendedores.

Para desenvolver o ambiente de inovação no Brasil, é necessário que todos os atores envolvidos – governos, empresas, investidores, pesquisadores, entre outros—considerem algumas questões cruciais, dentre elas: o que representa, de fato, o conceito de inovação (novas ideias colocadas em prática, com uso abrangente); a valorização dos elementos relevantes para que a inovação tecnológica ocorra (pesquisa científica, marketing, entre outros); e, por fim, o suporte para a produção dessas inovações (reestruturação de centros de pesquisa, investimento de recursos, bases legais estáveis, entre outros)³¹.

31 Plonski, Guilherme Ary. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. *São Paulo em perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005



Sintetizando, então, os componentes cruciais para o processo de inovação tecnológica pelas empresas, observa-se a congruência de alguns fatores.

Quanto aos *Inputs* para a inovação, espera-se que cidades mais propícias à inovação possuam correlação positiva com o estoque de capital humano (caracterizado por valores mais elevados nos índices de Mestres e Doutores em Ciência e Tecnologia), com a média de investimentos do BNDES e FINEP, a infraestrutura tecnológica local e, também, com a

proporção de contratos de Propriedade Intelectual depositados.

Já em relação aos resultados de processos de inovação, os *Outputs*, é esperado que cidades mais inovadoras contenham maior quantidade de empresas com patentes e softwares próprios, bem como com maior número de empresas de economia criativa, de indústrias inovadoras ou ligadas à tecnologia.

PANORAMA BRASILEIRO

A PINTEC é uma pesquisa trienal, entretanto, a última pesquisa foi feita em 2017. De acordo com a PINTEC 2017³² (Pesquisa de Inovação), elaborada pelo IBGE, houve uma queda na taxa de inovação, nos investimentos em atividades inovadoras pelas empresas, e nas empresas beneficiadas por incentivos do governo.

Olhando mais de perto os resultados é possível observar que, apesar de os setores de eletricidade e gás e de serviços selecionados também terem tido uma queda na taxa de empresas inovadoras, a indústria foi a mais afetada. Além disso, houve uma modificação na composição dos investimentos em inovação: o gasto com P&D interno assumiu a liderança que anteriormente era do gasto com a aquisição de máquinas e equipamentos—mais ligada à inovação dos processos. Essa queda expressiva nos dispêndios em máquinas e equipamentos

pode guardar relação com a queda nas taxas de inovação em processo: a participação de empresas que inovaram apenas em processo diminuiu, assim como o percentual de empresas que inovaram conjuntamente em produto e processo. Por outro lado, cresceu a proporção de empresas que inovaram apenas em produtos.

Outro ponto importante é que, apesar da queda nos números de financiamento do governo, houve um aumento da proporção de empresas que se beneficiaram da Lei do Bem³³, que visa a estimular as atividades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação nas empresas brasileiras de todos os setores da economia através de incentivos fiscais.

32 IBGE. PINTEC, 2017. Disponível em: <http://www.pintec.ibge.gov.br>

33 A Lei do Bem conceitua inovação tecnológica no artigo 17, § 1º: "...considera-se inovação tecnológica a concepção de novo produto ou processo de fabricação, bem como a agregação de novas funcionalidades ou características ao produto ou processo que implique melhorias incrementais e efetivo ganho de qualidade ou produtividade, resultando maior competitividade no mercado".



REEQUILIBRANDO A INOVAÇÃO

No campo de políticas públicas é sempre discutida a relação entre inovação, dada pelas atividades de Ciência e Tecnologia (C&T), e o desenvolvimento econômico e social de uma determinada cidade ou região. No Brasil, contudo, a inovação não ocorre de forma homogênea em todas as cidades, estando mais concentrada nas regiões Sudeste e Sul. As 5 cidades mais bem colocadas neste determinante são das regiões Sul e Sudeste: São Paulo, Campinas, Florianópolis, São José dos Campos e Curitiba. O estado de São Paulo ocupa três das cinco primeiras colocações, e as duas outras cidades pertencem à região Sul.

Entretanto, três cidades fora do eixo sul-sudeste mantiveram suas boas colocações no índice temático: Campina Grande, Belém e Recife. Todas as três foram listadas no projeto Parques Tecnológicos, todas tem uma boa proporção de mestres e doutores em C&T, todas indicam o recebimento de investimentos da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) ou do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), e todas tem uma boa colocação no indicador relacionado a patentes.

Campina Grande teve uma excelente colocação em ambos os determinantes. Isso decorre de diversos fatores. A cidade tem um Polo Tecnológico que reúne

empresas de base tecnológica, instituições como a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), além de escolas técnicas e centros de apoio à pesquisa como a Fundação Parque Tecnológico da Paraíba (PaqTcPB). Com grande proporção de mestres e doutores em tecnologia (ocupa o 2º lugar no indicador), essa configuração explica o bom desempenho da cidade quanto ao registro de patentes (ocupa o 1º lugar), visto que a concentração de mão de obra qualificada e investimentos públicos são substanciais para a geração de patentes e a realização de atividades inovadoras que atribuem às empresas um diferencial competitivo em relação às demais.

Belém e Recife apresentam uma boa colocação no subdeterminante *Inputs*. No caso de Belém, o resultado está especialmente atrelado à proporção de mestres e doutores em C&T, em relação aos investimentos via FINEP ou BNDES, e pela presença de parque tecnológico. Em 2018, a FINEP inaugurou um escritório regional em Belém, localizado dentro do Parque de Ciência e Tecnologia Guamá, em uma área da Universidade Federal do Pará. Isso demonstra os esforços da cidade em aprimorar os insumos necessários para fomentar atividades inovadoras em seus setores produtivos. Outras filiais da FINEP estão estabelecidas em Florianópolis, Fortaleza, Brasília e



do escritório de São Paulo, envolvidas na articulação de uma estratégia que avance além da sua sede no Rio de Janeiro. O ambiente inovador de Recife é impulsionado pelo Porto Digital³⁴ - um dos maiores parques tecnológicos do país - caracterizado por sua atuação nos serviços de tecnologia da informação e comunicação e economia criativa.

Entretanto, apesar de muitos bons resultados, muitas

34 Para mais informações, ver: <http://www.portodigital.org/home>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

das cidades ainda não desenvolveram seu potencial de inovação, o que tende a diminuir o potencial de desenvolvimento da economia brasileira: entre as 100+1 cidades analisadas, cerca de 80 não apresentam infraestrutura tecnológica, 44 não tem investimento da FINEP e do BNDES (um aumento em relação às 32 localizadas pela publicação anterior), e 29 tem uma baixíssima proporção de mestres e doutores em C&T, com grande intersecção entre os três grupos. Alterar a paisagem do cenário de inovação brasileiro será determinante para o desenvolvimento do país.



O SISTEMA PAULISTA DE PARQUES TECNOLÓGICOS (SPTEC)

O Sistema Paulista de Parques Tecnológicos (SPTec) foi criado pelo governo estadual para atrair investimentos e estimular a criação de empresas. De acordo com a Invest SP³⁵, atualmente, o estado tem 13 parques tecnológicos com credenciamento definitivo e 9 com credenciamento provisório. Campinas tem 5 parques tecnológicos, sendo 4 com credenciamento permanente e 1 com credenciamento provisório. Um desses parques está dentro da Unicamp, uma das maiores universidades brasileiras: o Inova, cuja missão é conectar a comunidade acadêmica e as empresas, ampliando o valor gerado pelas pesquisas. São José dos Campos tem dois parques, 1 permanente e 1 provisório.

³⁵ Para mais informações, acesse: <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/inovacao-ciencia-e-tecnologia/parques-tecnologicos/>. Acesso em 14 de novembro de 2021.

Já a cidade de São Paulo, a mais bem colocada no determinante, tem 2 parques tecnológicos ainda em projeto: o Parque do Jaguaré e o Parque da Zona Leste. Além disso, está sendo criado o Centro Internacional de Tecnologia e Inovação (CITI)³⁶ na mesma região, um ecossistema que visa a aproximar o poder público, a iniciativa privada e a academia. O projeto foi iniciado pelo *campus* do IPT, e as fases seguintes incluem o Parque Tecnológico do Jaguaré, o CDP Pinheiros, a Empresa Metropolitana de Águas e Energia e a CEAGESP.

³⁶ Para mais informações, acesse: <https://www.investe.sp.gov.br/noticia/com-citi-doria-quer-criar-em-sao-paulo-o-vale-do-silicio-da-america-latina/>. Acesso em 14 de novembro de 2021.



ONDE ESTÁ O ESPECIALISTA EM TECNOLOGIA?

No atual contexto de crescente digitalização da economia, os profissionais de tecnologia tornam-se ainda mais relevantes. Entretanto, o Brasil está entre os países com menor porcentual de graduados nas áreas de STEM (Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática, na sigla em inglês), segundo o relatório *Education at a Glance* de 2018³⁷ da Organização de Cooperação para o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Esses resultados são confirmados pela PINTEC 2017: de acordo com a pesquisa, a falta de pessoal qualificado está entre os três principais obstáculos para as empresas inovadoras.

Trabalhadores mais bem qualificados podem contribuir para aumentar o potencial de inovação da empresa no médio e longo prazo. Nesse sentido, tanto a qualificação quanto a capacitação contínua do quadro de trabalhadores são essenciais para que as empresas sejam capazes de crescer e aumentar sua produtividade. Além disso, a escassez de mão de obra qualificada em C&T faz com que as empresas tenham um custo muito alto com os salários desses profissionais, diminuindo a capacidade de empreender.

A qualificação profissional dos trabalhadores das empresas também é um dos fatores que possibilitam que conhecimentos e inovações produzidos em outras esferas (científica, por exemplo), sejam assimiladas e aplicadas no contexto empresarial local. Assim, para além de uma equipe qualificada para atuar no seu ramo específico, tem-se pessoas formadas em um nicho grande de atuação, que acompanham diferentes inovações e evolução do mercado global³⁸.

37 OCDE. *Education at a Glance*, 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en

38 De Negri, Fernanda. *Determinantes da capacidade de absorção das firmas brasileiras: qual a influência do perfil da mão-de-obra. Tecnologia, exportação e emprego*. Brasília: Ipea, 2006.



A ESTRATÉGIA NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL (2021-2030)

A Organização Mundial de Propriedade Intelectual (WIPO), define a propriedade intelectual (PI) como a soma dos direitos relativos às “criações da mente, tais como invenções, obras literárias e artísticas e símbolos, nomes e imagens usados no comércio”, e pode ser dividida em três categorias: propriedade industrial, direitos autorais e aquelas classificadas como *sui generis*. Dentro desta definição estão, por exemplo, máquinas, *softwares*, remédios, vacinas e todos os produtos da criação humana.

A proteção legal dessas novas criações incentiva a inovação por intermédio do investimento para esta finalidade: esse direito temporário de exploração comercial exclusiva da propriedade intelectual estimula essas “criações da mente” humana e, por consequência, o empreendedorismo, incentivando o desenvolvimento tecnológico, científico e cultural.

A propriedade intelectual protege tanto a atividade como os investimentos que são feitos para levar estas invenções ao mercado: dá a garantia de que a invenção estará protegida juridicamente por determinado período em nome do seu inventor ou titular do direito sobre a invenção.

Foi com esse objetivo que, durante a cerimônia de 50 anos do Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI) em dezembro de 2020, o Ministério da Economia do Brasil lançou a Estratégia Nacional de Propriedade Intelectual (ENPI) 2021-2030³⁹. A Estratégia está dividida em sete áreas:

39 Para maiores informações, acesse: <https://www.gov.br/pt-br/propriedade-intelectual/estrategia-nacional-de-propriedade-intelectual> , Acessado em 14 de novembro de 2021.

ESTRATÉGIA NACIONAL DE PROPRIEDADE INTELECTUAL AS SETE ÁREAS:

- 1 Propriedade Intelectual para a Competitividade e o Desenvolvimento;**
- 2 Disseminação, Formação e Capacitação em PI;**
- 3 Governança e Fortalecimento Institucional;**
- 4 Modernização dos Marcos Legais;**
- 5 Observância e Segurança Jurídica;**
- 6 Visão de Futuro; e**
- 7 Inserção do Brasil no Sistema Global de PI.**

Seu objetivo é estabelecer um Sistema Nacional de Propriedade Intelectual eficiente que seja um acelerador do desenvolvimento econômico e do bem-estar social, ou seja, que equilibre os interesses dos inovadores e o interesse público para o benefício de toda a sociedade.

CAPITAL HUMANO

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	SC	Florianópolis	8,7731
2	ES	Vitória	8,1285
3	RS	Santa Maria	7,8697
4	ES	Vila Velha	7,4645
5	RJ	Niterói	7,4269
6	PR	Curitiba	7,2461
7	PR	Maringá	7,2204
8	PE	Recife	7,1813
9	RS	Porto Alegre	7,1570
10	SP	Santos	7,1460
11	SP	Limeira	7,1362
12	MG	Belo Horizonte	7,1242
13	SP	São José dos Campos	7,1032
14	SP	Jundiaí	7,0686
15	SP	Santo André	7,0584
16	PR	Londrina	7,0492
17	MG	Juiz de Fora	7,0332
18	SP	Bauru	7,0305
19	SP	São José do Rio Preto	7,0098
20	PR	Cascavel	6,8899
21	MG	Uberlândia	6,8449
22	SC	Joinville	6,8432
23	SP	Praia Grande	6,8249
24	RS	Pelotas	6,7910
25	SP	Campinas	6,7890

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	PR	Ponta Grossa	6,7667
27	TO	Palmas	6,7667
28	GO	Goiânia	6,7105
29	MT	Cuiabá	6,7042
30	PI	Teresina	6,7035
31	RN	Mossoró	6,6429
32	DF	Brasília	6,6123
33	SP	São Bernardo do Campo	6,5828
34	SP	Franca	6,5545
35	SP	Sorocaba	6,5470
36	SP	Mogi das Cruzes	6,5267
37	MG	Montes Claros	6,5180
38	SP	Ribeirão Preto	6,5125
39	SP	Taubaté	6,4819
40	SP	Piracicaba	6,4495
41	RJ	Rio de Janeiro	6,3802
42	PB	João Pessoa	6,3658
43	MG	Uberaba	6,3522
44	RN	Natal	6,3293
45	RJ	Campos dos Goytacazes	6,2268
46	BA	Vitória da Conquista	6,2146
47	GO	Anápolis	6,1918
48	PB	Campina Grande	6,1742
49	PE	Petrolina	6,1495
50	SC	Blumenau	6,0871



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	SP	Suzano	6,0572
52	PE	Caruaru	6,0384
53	MS	Campo Grande	5,9953
54	RR	Boa Vista	5,9527
55	RS	Caxias do Sul	5,8988
56	SP	Osasco	5,8600
57	SP	São Paulo	5,8322
58	SE	Aracaju	5,7905
59	MA	São Luís	5,7741
60	PA	Santarém	5,7336
61	AC	Rio Branco	5,7334
62	ES	Cariacica	5,6831
63	BA	Feira de Santana	5,6007
64	PR	São José dos Pinhais	5,5353
65	BA	Salvador	5,5155
66	SP	Taboão da Serra	5,5132
67	MG	Contagem	5,5019
68	CE	Fortaleza	5,4865
69	SP	Diadema	5,4696
70	ES	Serra	5,4530
71	RJ	Petrópolis	5,4453
72	RS	Canoas	5,4013
73	PA	Belém	5,3967
74	AL	Maceió	5,3955
75	RO	Porto Velho	5,3715

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	RJ	Nova Iguaçu	5,3130
77	SP	Guarujá	5,3107
78	PE	Olinda	5,2768
79	AP	Macapá	5,2489
80	MT	Várzea Grande	5,2036
81	MG	Betim	5,1785
82	RS	Gravataí	5,1621
83	SP	São Vicente	5,1472
84	AM	Manaus	5,0966
85	SP	Guarulhos	5,0867
86	SP	Carapicuíba	4,9945
87	SP	Mauá	4,8711
88	GO	Aparecida de Goiânia	4,7837
89	PE	Paulista	4,7280
90	RJ	Duque de Caxias	4,6983
91	BA	Camaçari	4,6910
92	RJ	São João de Meriti	4,6899
93	PA	Ananindeua	4,6097
94	SP	Itaquaquecetuba	4,5667
95	PA	Marabá	4,4328
96	RJ	São Gonçalo	4,3952
97	SP	Sumaré	4,1176
98	MG	Ribeirão das Neves	4,0980
99	PE	Jaboatão dos Guararapes	3,9862
100	CE	Caucaia	3,6250
101	RJ	Belford Roxo	3,4920



CAPITAL HUMANO

Acesso e qualidade da mão de obra básica			Acesso e qualidade da mão de obra qualificada	
Nota do Ideb (INEP / 2019)	Proporção de adultos com pelo menos o ensino médio completo (INEP / 2019)	Taxa líquida de matrícula no ensino médio (INEP e IBGE / 2020 e 2021)	Proporção de adultos com pelo menos o ensino superior completo (INEP / 2019)	Proporção de alunos concluintes em cursos de alta qualidade (ENADE / 2017, 2018 e 2019)
Nota média no Enem (INEP / 2019)		Proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante (INEP e IBGE / 2020 e 2021)	Custo médio de salários de dirigentes (RAIS (ME) / 2019)	

A qualificação dos funcionários é uma das principais características que o empreendedor busca para compor a sua empresa. Considerando que esses profissionais, muitas vezes, interagem diretamente com clientes e possíveis investidores⁴⁰, é de se esperar que a oferta local de recursos humanos seja diversa e qualificada, possibilitando o atendimento à demanda de crescimento de novos negócios.

É comum que os recursos de capital humano sejam classificados de acordo com os níveis de educação formal da mão de obra. Pensando nisso, os indicadores utilizados para compor esse

determinante do ICE foram divididos em dois grupos, sempre considerando o acesso e a qualidade de cada tipo de capital humano.

O primeiro avalia a Mão de Obra Básica, analisando as características do ensino fundamental, médio e técnico da cidade pelo acesso a essas formas de ensino, e pelo desempenho no Enem, além da proporção de adultos com ensino médio completo. Já para avaliar a Mão de Obra Qualificada, o segundo grupo, mede-se a faixa mais escolarizada da população. Nele, são consideradas as dinâmicas do ensino superior em relação à quantidade geral de concluintes e à quantidade de concluintes em cursos considerados de alta qualidade, além do custo para as empresas contratarem profissionais em nível de direção.

40 Costa, Ariana de SC; Santana, Lídia C. de; Trigo, Antonio C. Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações. Revista de Iniciação Científica - RIC Cairu, v. 2, n. 2, p. 155-172, 2015.



É importante perceber que o progresso tecnológico é uma combinação da inovação e imitação que depende da combinação do capital humano especializado e não-especializado, o que significa que não apenas o nível da educação é importante, como a sua composição. Quanto mais próximo da fronteira tecnológica está um lugar, mais efeito o capital humano especializado produz⁴¹.

Além disso, Índices educacionais elevados são relacionados a investimentos eficientes realizados pela Prefeitura Municipal e pelo Governo do Estado na educação pública dos municípios e estados tanto em relação ao acesso como em relação à qualidade⁴². Assim como uma boa articulação da rede privada de ensino do local, além de universidades públicas e privadas qualificadas⁴³.

41 Vandenbussche, J.; P. Aghion.; C. Meguir. Growth, Distance to Frontier and Composition of Human Capital. *Journal of Economic Growth*. v.11, 97-127, 2006.

42 Ferreira, Luiz Antônio Miguel; Nogueira, Flávia Maria de Barros. Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas Plano Nacional de Educação. *Arquivo Brasileiro De Educação*, 3(5), 102-129. 2016.

43 O cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), pelos municípios e estados, favoreceria, por exemplo, melhor desenvolvimento para o mercado de trabalho das pessoas enquadradas como “mão de obra básica”, ou seja, aquelas que cumpriram apenas o Ensino Básico.

Este é um fator importante, pois, como indicam estudos recentes, quanto maior o investimento em educação e saúde nos municípios, menor a probabilidade de que sejam observados eventos de corrupção naquele local. Assim, aumenta-se a confiança e diminuem-se as chances de que crises externas possam prejudicar os empreendimentos⁴⁴.

Para além dos recursos humanos que serão diretamente absorvidos pelas empresas, é importante compreender que um alto índice de capital humano oferece, também, altos índices de capital social e cultural para as populações locais. Quando as condições de sociabilidade vão bem, aumenta-se a capacidade do empreendimento de atrair clientes, independentemente do segmento comercial em que atua. Isso acontece porque a quantidade e extensão de redes estabelecidas entre as pessoas propicia novos investimentos e a expansão do consumo para além do básico – tipo de consumo regular da população brasileira⁴⁵.

44 Lopes, Luckas Sabioni; Toyoshima, Silvia Harumi. Evidências do impacto da corrupção sobre a eficiência das políticas de saúde e educação nos estados brasileiros. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 41, 2013.

45 Bourdieu, Pierre. *A distinção*. São Paulo: Edusp, 2007.



AS CAMPEÃS EM EDUCAÇÃO

As cinco cidades mais bem colocadas nesse determinante são Florianópolis, Vitória, Santa Maria, Vila Velha, e Niterói. Entre elas, as cidades de Florianópolis, Vitória e Niterói aparecem com resultados positivos consistentes em ambos os subdeterminantes do determinante Capital Humano. A explicação para isso é baseada em um conjunto de fatores: a) alto desempenho dos alunos no Enem; b) alta proporção de adultos com ensino médio completo; c) alta proporção de matriculados no ensino técnico e profissionalizante; d) a alta proporção de adultos com ensino superior completo; e e) alta proporção de alunos com formação superior em cursos avaliados como sendo de alta qualidade.

A qualidade das escolas e universidades e a elevada presença de pais escolarizados impulsiona a educação dos filhos, que, por sua vez, apresentam desempenhos melhores em exames padronizados,

como o Enem, além das altas taxas de formação em cursos de alta qualidade. Essa mão de obra qualificada representa enorme vantagem para as empresas. Há uma forte correlação entre a qualidade educacional dessas cidades, e os indicadores relativos ao IDH e à proporção de mestres e doutores em C&T que compõem, respectivamente, o subdeterminante de desenvolvimento econômico no determinante Mercado, e o subdeterminante de *Inputs* no determinante de Inovação, no qual Florianópolis ocupa também o primeiro lugar.



JUNDIAÍ: EM BUSCA DO DESENVOLVIMENTO DE SEU POTENCIAL

Entre as 14 mais bem colocadas no subdeterminante Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica, 10 são cidades paulistas. E, assim como em 2020, Jundiaí é a primeira colocada no subdeterminante Mão de Obra Básica e tem bons resultados em todos os indicadores, tanto nos relativos ao acesso, como aqueles relativos à qualidade, com destaque para o Ideb e para a sua taxa de matrícula no ensino médio—acima dos níveis da campeã do determinante, Florianópolis.

Dentro do subdeterminante referente à mão de obra qualificada, no indicador que mede o acesso à formação superior por intermédio da proporção de adultos com ensino superior completo, Jundiaí caiu da 6ª colocação em 2020 para a 13ª em 2022. Entretanto, no indicador referente à qualidade da mão de obra pela proporção de alunos concluintes em cursos classificados como de alta qualidade pelo Enade, seu desempenho é baixo. Isso mostra um ponto a ser desenvolvido pela cidade na busca de aumentar a qualificação da sua mão de obra e que pode impactar no desenvolvimento das suas capacidades de inovação. Finalmente, relativamente ao custo médio dos salários de dirigentes, a cidade é a 98ª colocada, o que pode guardar relação com o tamanho de seu PIB per capita, ou mesmo com a falta de profissionais que possuam cursos classificados como de alta qualidade pelo Enade: alta renda e a escassez tende a valorizar salários de profissionais bem qualificados para exercer cargos de liderança.

CULTURA EMPREENDEDORA

Posição	UF	Cidade	Pontuação
1	GO	Goiânia	7,8368
2	SP	Osasco	7,6456
3	DF	Brasília	7,5964
4	AL	Maceió	7,5833
5	SP	Diadema	7,5712
6	SP	São José dos Campos	7,5448
7	SP	São Bernardo do Campo	7,5058
8	PA	Belém	7,4973
9	SP	São Paulo	7,4931
10	SP	Santo André	7,4840
11	SC	Florianópolis	7,4722
12	PE	Recife	7,4711
13	SP	Ribeirão Preto	7,4403
14	SP	Sorocaba	7,4370
15	RN	Natal	7,4100
16	SP	Campinas	7,4097
17	PR	Curitiba	7,3883
18	MA	São Luís	7,3658
19	BA	Salvador	7,3304
20	MG	Contagem	7,3298
21	MG	Belo Horizonte	7,2861
22	RJ	Niterói	7,2698
23	RJ	Rio de Janeiro	7,2260
24	AM	Manaus	7,1762
25	MS	Campo Grande	7,1535

Posição	UF	Cidade	Pontuação
26	RS	Porto Alegre	7,1521
27	SE	Aracaju	7,1042
28	CE	Fortaleza	7,0894
29	PB	João Pessoa	7,0788
30	MT	Cuiabá	6,9568
31	ES	Vila Velha	6,9140
32	RJ	São Gonçalo	6,7669
33	RJ	Duque de Caxias	6,6515
34	PI	Teresina	6,6021
35	SC	Joinville	6,5749
36	MG	Uberlândia	6,5262
37	SP	Jundiaí	6,3762
38	PR	Londrina	6,2404
39	GO	Aparecida de Goiânia	6,2377
40	RS	Caxias do Sul	6,1702
41	RJ	Nova Iguaçu	6,0479
42	SP	Santos	6,0467
43	BA	Feira de Santana	5,9284
44	ES	Serra	5,9073
45	SP	Piracicaba	5,8446
46	MG	Juiz de Fora	5,7205
47	PR	Maringá	5,6821
48	RR	Boa Vista	5,6330
49	TO	Palmas	5,6040
50	AP	Macapá	5,5849



Posição	UF	Cidade	Pontuação
51	PA	Ananindeua	5,5796
52	SP	Bauru	5,4910
53	RS	Pelotas	5,4850
54	RS	Canoas	5,4553
55	ES	Vitória	5,0984
56	RS	Santa Maria	5,0984
57	SP	Limeira	5,0984
58	SP	São José do Rio Preto	5,0984
59	PR	Cascavel	5,0984
60	SP	Praia Grande	5,0984
61	PR	Ponta Grossa	5,0984
62	RN	Mossoró	5,0984
63	SP	Franca	5,0984
64	SP	Mogi das Cruzes	5,0984
65	MG	Montes Claros	5,0984
66	SP	Taubaté	5,0984
67	MG	Uberaba	5,0984
68	RJ	Campos dos Goytacazes	5,0984
69	BA	Vitória da Conquista	5,0984
70	GO	Anápolis	5,0984
71	PB	Campina Grande	5,0984
72	PE	Petrolina	5,0984
73	SC	Blumenau	5,0984
74	SP	Suzano	5,0984
75	PE	Caruaru	5,0984

Posição	UF	Cidade	Pontuação
76	PA	Santarém	5,0984
77	AC	Rio Branco	5,0984
78	ES	Cariacica	5,0984
79	PR	São José dos Pinhais	5,0984
80	SP	Taboão da Serra	5,0984
81	RJ	Petrópolis	5,0984
82	RO	Porto Velho	5,0984
83	SP	Guarujá	5,0984
84	PE	Olinda	5,0984
85	MT	Várzea Grande	5,0984
86	MG	Betim	5,0984
87	RS	Gravataí	5,0984
88	SP	São Vicente	5,0984
89	SP	Guarulhos	5,0984
90	SP	Carapicuíba	5,0984
91	SP	Mauá	5,0984
92	PE	Paulista	5,0984
93	BA	Camaçari	5,0984
94	RJ	São João de Meriti	5,0984
95	SP	Itaquaquecetuba	5,0984
96	PA	Marabá	5,0984
97	SP	Sumaré	5,0984
98	MG	Ribeirão das Neves	5,0984
99	PE	Jaboatão dos Guararapes	5,0984
100	CE	Caucaia	5,0984
101	RJ	Belford Roxo	5,0984



CULTURA			
Iniciativa		Instituições	
Pesquisas pelo Termo Empreendedor (Google Trends / 2020)	Pesquisas pelo Termo MEI (Google Trends / 2020)	Pesquisas por Sebrae (Google Trends / 2020)	Pesquisas por Franquia (Google Trends / 2020)
		Pesquisas por SIMPLES Nacional (Google Trends / 2020)	Pesquisas por Senac (Google Trends / 2020)

A definição do conceito de Cultura, seja na antropologia ou na sociologia, não é consensual. Há divergências teóricas em torno do significado, dos sentidos e, especialmente, de como a cultura se conforma e se perpetua (ou não) ao longo do tempo. Uma das definições foi proposta por Clifford Geertz: um padrão social que é historicamente transmitido por meio de gerações, incorporando sistemas de concepções simbólicas perpassadas em processos comunicativos e interacionais⁴⁶.

Uma comunidade que apresente uma cultura empreendedora fortalecida é capaz de compreender e usufruir de novas oportunidades, gerando fortes vantagens competitivas para os empreendimentos localizados nesses contextos⁴⁷. Dentre as vantagens competitivas de um município com forte cultura empreendedora, estariam, por exemplo, a criação de

novas tecnologias pelas empresas e sua aceitação e incorporação pelos indivíduos.

Logo, a cultura de determinada sociedade engloba aspectos sociais, educacionais, econômicos, financeiros e de consumo, e é transmitida ao longo do tempo por meio das interações entre grupos e indivíduos. Esse entendimento acerca da cultura é válido também quando pensamos na cultura empreendedora: ela também segue uma dinâmica processual, histórica, de aprendizagem e reprodução na sociedade.

A cultura normalmente não sofre alterações rápidas ou grandes rupturas em curtos espaços de tempo, a não ser que algum evento exógeno muito influente possa ser capaz de alterar a articulação social, econômica, educacional, entre outras. Mas a pandemia pode ter alterado substancialmente a cultura empreendedora, a começar pela principal forma de aprender e de empreender.

46 Geertz, Clifford. *The Interpretation of Cultures*. New York: Basic Books. 1973.

47 Sarkar, Soumodip. *Empreendedorismo e inovação*. Escolar Editora, 2007.



Para captar as novas formas de aprender sobre empreendedorismo e sobre como empreender, na impossibilidade de se replicar a pesquisa “*Mind Miners*”, anteriormente utilizada, o determinante Cultura foi reestruturado e passou a captar as principais tendências dentro do mecanismo de busca mais usado da internet, a principal porta para o mundo durante o ano de 2020.

Foram criados dois subdeterminantes para captar as buscas que traduzem a Iniciativa e o aprendizado sobre as principais Instituições ligadas ao empreendedorismo nos municípios brasileiros, incluindo indicadores que expressam esses conceitos. Portanto, em cidades com maior pontuação neste determinante, a população teria buscado mais sobre termos específicos diretamente ligados ao empreendedorismo. É importante ressaltar que, devido às modificações realizadas nesta edição para o cálculo deste determinante, os resultados deste ano não podem ser comparados com os obtidos na edição do ano de 2020.

As três cidades mais bem colocadas no Índice de Cultura são Goiânia, Osasco e Brasília. Essas três cidades receberam boas pontuações no determinante que mede os fatores que caracterizam o Acesso a Capital disponível para empresas. Ao analisar este determinante, é possível perceber que dois dos indicadores são medidos pelo acesso ao capital de fato, e um é o potencial de acesso (saldo de poupança). Assim, é possível que ambos os determinantes estejam correlacionados: às procuras pelos termos relativos à abertura de empresas do determinante Cultura, e o efetivo Acesso ao Capital, necessário para a atividade empreendedora. Entretanto, os motivos exatos para estes resultados merecem uma análise mais aprofundada, até mesmo porque, diferentemente de outros determinantes, os aspectos culturais são pouco tangíveis: eles envolvem o inconsciente coletivo da população, o que aumenta muito o grau de subjetividade da análise.

ANEXO 1:
METODOLOGIA

O Índice de Cidades Empreendedoras tem o objetivo de analisar e comparar os ecossistemas municipais de empreendedorismo porque é nas cidades brasileiras que o empreendedorismo começa.

Para criar este índice nossos especialistas precisaram responder algumas perguntas:

- Quais são os principais determinantes do surgimento e da expansão da atividade empreendedora?
- Quais desses fatores podem ser alterados pelos gestores públicos das cidades brasileiras?
- Como traduzir essa complexa realidade em dados quantificáveis e comparáveis?

A sexta edição do Índice de Cidades Empreendedoras foi construída sobre as bases teóricas da edição 2020, que trouxe importantes avanços visando a aumentar sua precisão e sua utilidade para a elaboração de políticas públicas eficientes, que melhorem as condições de quem tem e de quem quer desenvolver um espírito empreendedor.

O Índice de 2020 trouxe um aumento quantitativo substancial ao analisar as 100 cidades mais populosas do Brasil, o que permitiu uma perspectiva muito mais abrangente da realidade brasileira. Já na edição de 2022 do índice mantém esta inovação. Entretanto, o ranking de 100 cidades mais populosas pode mudar de um ano para o outro, como foi o caso deste ano. Com o objetivo de manter a comparabilidade, além

das 100 mais populosas de 2022, nosso time de especialistas decidiu acrescentar municípios da edição anterior que, eventualmente, tenham saído do ranking. Em termos práticos, isso significa que, em 2022, Marabá (PA) entrou e Santa Maria (RS) saiu do ranking das 100 cidades mais populosas. Mas, mesmo que o município de Santa Maria (RS) tenha saído, ele também será analisado: a edição 2022, portanto, contará com 101 municípios. Essa decisão vem para atender a demanda de gestores públicos e empreendedores, uma vez que o Índice se consolidou como um importante instrumento para a gestão estratégica das cidades enquanto ecossistemas de empreendedorismo.

O Índice de Cidades Empreendedoras 2022 manteve o *framework*, ou seja: além do mesmo arcabouço teórico, manteve a grande maioria dos subdeterminantes e dos indicadores que traduzem e estruturam diferentes aspectos desses conceitos teóricos. O objetivo foi manter a maior quantidade possível de dados governamentais oficiais, aumentando a replicabilidade do estudo já que a grande maioria dos dados é pública. Entretanto, a equipe atualizou algumas fontes dos dados, em especial substituindo aquelas que eram mineradas pelos pesquisadores em 2020 por fontes oficiais, de acordo com as descrições de cada variável no Anexo 3. Além disso, o determinante Cultura foi reestruturado: passou a utilizar o *Google Trends* para captar as principais tendências dentro do mecanismo de busca mais usado da internet. Foram criados dois subdeterminantes voltados para a Iniciativa e as Instituições, incluindo indicadores que expressam esses conceitos.

Dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante, a análise fatorial permanece como instrumento⁴⁸. No caso do Índice, a análise fatorial tem como objetivo definir o grau de relevância de cada um dos determinantes na composição do índice, conservando a representatividade das variáveis originais. Uma das vantagens desse método é o cálculo da carga fatorial das variáveis, que permite saber quais têm mais importância para cada fator, auxiliando na análise e na interpretação dos dados. Este ano, a análise gerou 3 fatores, ao invés dos 2 gerados em 2020, devido à variabilidade dos indicadores.

O *framework* aqui adotado segue o debate internacional sobre avaliação de ambiente de negócios e empreendedorismo, tendo como base teórica três outros instrumentos: *OECD/EUROSTAT Framework for Entrepreneurship*⁴⁹, adequado para comparar países da OCDE; *Aspen: Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit*⁵⁰; e o *Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem*⁵¹, e construído a partir do estudo da OCDE e diversos outros, mas com foco em países em desenvolvimento. A elaboração de um modelo para comparação entre cidades brasileiras exigiu uma série de adaptações importantes em

relação às metodologias e análises existentes.

Em primeiro lugar, estados e municípios têm limitações legais sobre quais políticas e legislações podem implementar ou regulamentar. Portanto, em um mesmo país, todos os empreendedores estão sujeitos a condições macroeconômicas e a restrições legais semelhantes, independentemente da localização do seu negócio. Dessa forma, alguns critérios essenciais na análise de países tornam-se irrelevantes na comparação entre localidades de um mesmo país pela simples ausência de variação. Assim, o *framework* deste estudo leva em conta as especificidades necessárias para a comparação entre cidades.

Em segundo lugar, há menos produção de dados e indicadores para cidades do que para países. Órgãos oficiais de estatística costumam ser organizações dos governos nacionais e são raros os casos em que todos os municípios de um país coletam exatamente as mesmas informações sobre economia, finanças públicas, população etc. Por isso, quando necessário, o estudo traz variações dos indicadores adotados na comparação entre países, ainda que dentro dos mesmos temas.

Outro importante fator que precisa ser destacado no Índice de Cidades Empreendedoras é o grande número de cidades, muito heterogêneas entre si. Apesar do recorte recair sobre as cidades mais populosas, a diferença entre elas é significativa: a estimativa de habitantes da cidade menos populosa entre as selecionadas, Gravataí, é de 285.564 habitantes; já a da mais populosa, São Paulo, é de 12.396.372⁵². Essa diferença fez com que a escolha

48 Além disso, ela evita eventuais problemas de endogenia já que não atribuímos pesos com base em uma variável de Performance Empreendedora.

49 Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270

50 Aspen Network of Development Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit>

51 Kreuzer, Annabell; Mengede, Katharina; Oppermann, Alexandra M. R.. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

52 Para maiores informações, acesse: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/>.

das variáveis para realizar a comparação fosse feita de modo que desse conta dos municípios propostos.

Finalmente, além de adaptar para cidades o uso de um *framework* desenvolvido para países, tomou-se o cuidado de adequá-lo à realidade brasileira. Dito de outra forma, os indicadores retratam as questões e problemas relevantes para empreendedores brasileiros em cada um dos sete temas considerados determinantes do empreendedorismo—ou seja, seus determinantes. Para isso, também foram consideradas as opiniões de diversos especialistas para escolher e construir indicadores, com as fontes apropriadas de dados para cada um dos tópicos relevantes.

O resultado é um instrumento de avaliação voltado para todos os interessados em gerar impactos positivos na economia de seu município. Tanto os gestores públicos e as organizações de apoio e fomento à atividade empreendedora, como os empreendedores que queiram expandir seus negócios, e para os cidadãos e para a mídia, que buscam análise qualificada de dados. O índice final e os rankings de cada um dos sete determinantes apresentados no relatório derivam da adaptação do *framework* para a análise das cidades brasileiras.

Além de apresentar em detalhes o *framework*, na sequência se encontram as fontes de dados, as formas de cálculo dos indicadores e demais critérios adotados na análise desenvolvidos pela Endeavor e pela Enap.

PERSPECTIVAS ANALÍTICAS SOBRE EMPREENDEDORISMO

Este *framework* tem como fundamento a literatura sobre empreendedorismo, políticas públicas e desenvolvimento econômico. Não há um corpo de conhecimento único sobre o tema e há diversas perspectivas sobre o que é empreendedorismo, assim como quais são as condições que afetam a performance dos empreendedores e seus impactos na sociedade. Ainda assim, há consenso de que o nível de atividade empreendedora varia entre países e, certamente, entre cidades. Essas explicações normalmente têm um caráter econômico-social que está diretamente associado a escolhas de políticas públicas. Ou seja, é possível influenciar a intensidade, e conseqüentemente o impacto, da atividade empreendedora por meio de escolhas institucionais, econômicas e políticas⁵³.

A pluralidade de explicações é resultado, entre outros fatores, da complexidade da atividade empreendedora e, conseqüentemente, dos diferentes determinantes do empreendedorismo e de como medi-los. Parte das explicações é de ordem macro, para as quais as condições para o desenvolvimento do empreendedorismo se confundem com os fatores que explicam o crescimento ou desenvolvimento econômico de países ou regiões. Nesta perspectiva, alguns dos temas convencionais da macroeconomia e da economia internacional estão diretamente conectados às explicações sobre empreendedorismo. O foco de trabalhos desta ordem são as mudanças em indústrias nacionais, no desempenho das firmas em geral ou nos parâmetros básicos da economia, como

a taxa de juros e o câmbio. Fatores institucionais e ambientais têm grande peso em trabalhos que adotam essa perspectiva.

Por outro lado, há explicações de ordem micro, cujo foco analítico é o empreendedor individual. Em vez de observar as variações no tamanho das indústrias ou no surgimento de novos negócios, tais trabalhos procuram entender a partir das características de um indivíduo ou de seu entorno próximo as chances de empreender e/ou de gerir um negócio com sucesso. Nas perspectivas sobre o empreendedor individual, a economia é acompanhada com mais frequência de outras disciplinas acadêmicas, tais como a sociologia e a psicologia. As habilidades do empreendedor e a decisão e a motivação para empreender cumprem um papel central nesse tipo de perspectiva.

As explicações intermediárias—que não focam nem na economia em geral, nem no empreendedor individual—, por sua vez, tendem a se concentrar na análise de mercados específicos e em sua estrutura. O foco são as oportunidades de negócio, as barreiras de entrada e saída e os incentivos estruturais. Essa literatura está bastante associada ao conhecimento produzido nas escolas de negócio sobre estratégia empresarial.

As diferenças entre as várias perspectivas analíticas sobre empreendedorismo resultam em uma variedade de perguntas, proposições teóricas e hipóteses sobre as causas e determinantes do empreendedorismo. A ausência de unidade teórica e analítica, que é natural e necessária para a produção de conhecimento acadêmico, torna-se um problema para formuladores de políticas e analistas.

53 Hoffmann, A., Larsen, M.; Oxholm, S. Quality Assessment of Entrepreneurship Indicators, FORA, Copenhagen, 2006. Disponível em: http://ice.foranet.dk/upload/quality_assessment_of_entrepreneurship_indicators_002.pdf

Como definir e formalizar em indicadores a performance empreendedora adequada para múltiplas perspectivas? Como comparar a variação da performance em unidades de análise tão heterogêneas a partir de perspectivas tão variadas do empreendedorismo?

Para responder a essas perguntas, apresentamos brevemente as fontes, acadêmicas e não acadêmicas, das quais derivam a abordagem desenvolvida pela Endeavor e pela Enap. Em particular, este estudo se beneficia do desenvolvimento de um programa voltado à padronização de indicadores de empreendedorismo—*Entrepreneurship Indicators Programme* (EIP)⁵⁴—desenvolvido no âmbito da OCDE. Este programa congrega a pluralidade de perspectivas sobre o empreendedorismo em ferramentas de análise e com diversos desdobramentos, como o trabalho desenvolvido pela ANDE⁵⁵.

Nesse sentido, o primeiro passo para a criação da base analítica que orienta o Índice é exatamente o estabelecimento de uma definição de empreendedorismo. A definição apresentada pela OCDE e adotada pela Endeavor e pelo IBGE na produção dos relatórios de Estatísticas de Empreendedorismo⁵⁶ considera três elementos:

- Empreendedores: são pessoas, necessariamente donos de negócios, que buscam gerar valor por meio da criação ou expansão de alguma atividade econômica, identificando e explorando novos produtos, processos e mercados;
- Atividade empreendedora: é a ação humana empreendedora na busca da geração de valor, por meio da criação ou expansão da atividade econômica, identificando novos produtos, processos e mercados;
- Empreendedorismo: é o fenômeno social associado à atividade empreendedora.

Desta definição, composta por três elementos, decorrem algumas conclusões constantes do documento da OCDE⁵⁷ e que impactam diretamente nas decisões que orientaram o Índice. A primeira é que existe uma diferença entre a atividade empreendedora e o empreendedor, de modo que pode haver uma empresa pertencente a acionistas, por exemplo, ou seja, que não tenha um empreendedor à sua frente, que demonstre empreendedorismo. Consequentemente, empreendedores e empreendedorismo não são conceitos que se relacionam exclusivamente a pequenas empresas ou trabalhadores por conta própria, como muitos estudos assumiram. Por isso, a análise considerou todo o universo de empresas, sem se restringir a nenhum setor ou porte específico.

Além disso, o empreendedorismo está muito vinculado à ideia de que há algo diferente nos negócios empresariais que os diferencia de outros negócios; ou seja, eles estão no negócio de fazer algo novo, seja criando/identificando novos processos,

54 Para maiores informações acesse: <https://www.oecd.org/sdd/business-stats/theentrepreneurshipindicatorsprogrammeeipbackgroundinformation.htm>

55 Aspen Network of Development Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit> e Annabell Kreuzer, Katharina Mengede, Alexandra Oppermann, M. R. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>

56 Endeavor e IBGE. Estatísticas de Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>

57 Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270

produtos ou mercados—isso quer dizer que nem todas as empresas são empreendedoras; na verdade, nem todas as novas empresas são necessariamente empreendedoras. Por isso, o determinante Inovação é tão importante para esse Índice.

Finalmente, o *valor* criado pelo empreendedorismo na sociedade, que é o ponto central para os formuladores de políticas, pode abranger retornos monetários e não monetários. A definição do que é bom e de como esses resultados serão alcançados é o papel dos formuladores de políticas a partir do desenvolvimento de políticas projetadas para atingir

essas metas. Desse modo, o Índice de Cidades Empreendedoras mostra em categorias analíticas uma fotografia da realidade de cada cidade. Portanto, é um instrumento para o gestor público tomar decisões informadas a partir de sua realidade e de seus objetivos.

IMPACTOS, PERFORMANCE EMPREENDEDORA E DETERMINANTES DA PERFORMANCE: DIFERENÇAS CONCEITUAIS

O ponto de partida do *framework* do Índice de Cidades Empreendedoras é a separação analítica entre performance empreendedora, determinantes da performance e os impactos. Ela permite clareza conceitual acerca do foco do estudo: os determinantes da performance empreendedora.

De acordo com o estudo desenvolvido pela OCDE, os impactos são as consequências sociais e econômicas da performance empreendedora, e os principais impactos esperados de uma atividade empreendedora são a criação de empregos, o crescimento da economia, a redução da pobreza e diminuição da informalidade de empresas. Gestores públicos deveriam, por princípio, se preocupar com as consequências da atividade empreendedora e desenhar políticas adequadas para maximizar seu impacto positivo na sociedade.

O problema central, porém, é que gestores públicos só podem produzir indiretamente tais impactos. O principal mecanismo é a criação de condições que permitam o desenvolvimento do empreendedorismo e a boa performance das empresas. Assim, a separação entre a performance empreendedora e

as condições que a beneficiam é central para este estudo. A performance pode ser compreendida de diversas formas: como intensidade de atividade empreendedora, como desempenho econômico dos empreendedores, ou ainda como a geração de riqueza e/ou empregos pela atividade empreendedora. Na linguagem do *framework* adotado neste Índice, a performance empreendedora é resultado de um conjunto de determinantes que são afetados pelas decisões dos gestores públicos.

Desse modo, é possível observar que a performance empreendedora e seus determinantes podem ter uma elevada correlação. Os determinantes congregam, assim, os fatores essenciais que explicam a performance empreendedora das cidades brasileiras. E é por isso que este índice se debruça sobre esses determinantes: os gestores podem aumentar a performance empreendedora e seus impactos tomando decisões sobre os fatores responsáveis pela performance das empresas. No *framework* deste estudo, estes fatores estão organizados em sete determinantes, ou determinantes do empreendedorismo:



Os sete determinantes, adaptados à realidade brasileira, foram construídos a partir dos estudos adotados como *benchmarks* e a partir da opinião do nosso time de especialistas. A expectativa é que cidades capazes de criar boas condições para o desenvolvimento da atividade empreendedora—ou seja, de produzir determinantes favoráveis—tenham melhor performance no futuro e, com isso, gerem mais impacto positivo na sociedade. Portanto, o trabalho de análise deste estudo consiste, na sua essência, em mensurar cada um dos determinantes da performance.

Nenhum dos determinantes é adequadamente representado por um único indicador. Na abordagem deste estudo, esses determinantes são construídos a partir de subdeterminantes que organizam grupos de indicadores. Os indicadores de cada determinante são os parâmetros sob os quais gestores públicos e demais atores conseguem atuar objetivamente na realidade para mudar o ambiente de negócios. Assim, cada um desses determinantes é construído

por conjuntos de variáveis que tem por objetivo mensurar a aspectos da realidade. Essas variáveis foram devidamente agrupadas e ponderadas para serem analisadas por intermédio de uma técnica estatística denominada análise fatorial.

Dado o grande número de variáveis analisadas para a construção de cada determinante, a análise fatorial foi escolhida como instrumento para tratar esse grande número de variáveis definindo um conjunto de dimensões latentes comuns, chamados fatores. Assim, a análise fatorial é capaz de fornecer informações sobre quais fatores são responsáveis pela maior variabilidade (utilizada como *proxy* dos pesos, ou da importância, de cada um dos determinantes) do Índice, conservando a representatividade das características das variáveis originais e produzindo o ranking final.

Mas o que representa cada determinante? O próximo item explica quais conceitos compõem cada determinante.

DETERMINANTES DA PERFORMANCE EMPREENDEDORA NAS CIDADES BRASILEIRAS

A performance empreendedora depende de uma infinidade de fatores subjacentes, associados aos atributos pessoais dos empreendedores. O passo seguinte à conceituação de empreendedorismo e de performance empreendedora consiste em contemplar a heterogeneidade de explicações sobre os fatores determinantes do empreendedorismo em um mesmo instrumento de análise, independentemente da perspectiva analítica—micro, macro ou meso—das quais partem ou das disciplinas acadêmicas das quais se originam.

Para criar a abordagem do Índice de Cidades Empreendedoras, nosso time de especialistas se baseou na literatura sobre empreendedorismo e políticas públicas⁵⁸. Lundström & Stevenson⁵⁹, que produzem uma lista de variáveis relacionadas ao nível de empreendedorismo, dão destaque a três

58 Por exemplo: The Entrepreneurship Ecosystem, The Babson Entrepreneurship Ecosystem Project, Global Entrepreneurship and Development Index, entre outros.

59 Lundström Anders; Stevenson, Lois. Entrepreneurship Policy Theory and Practices, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.

dimensões: oportunidades, motivação e habilidades. Fatores relativos a oportunidades referem-se basicamente às características de mercado que impactam diretamente nas chances de sucesso de um empreendedor. Mais centradas em pessoas, estão aquelas relacionadas com as habilidades e motivação. As variáveis da dimensão habilidade são aquelas relacionadas à qualificação do capital humano disponível, respondendo a um critério mais objetivo de mensuração, enquanto as de motivação relacionam-se com a cultura empreendedora e a satisfação em empreender.

Baseados nesse racional, estão os estudos adotados como benchmarks pela Endeavor por oferecerem uma boa síntese dos fatores essenciais: *OCDE/Eurostat* e da *Aspen Network of Development Entrepreneurs*. O estudo da OCDE destaca variáveis relacionadas a cinco fatores: oportunidades, capital humano, acesso a recursos, ambiente regulatório e a cultura. Os relatórios publicados pela ANDE apontam para direções similares. O primeiro relatório da ANDE de 2013 apresenta oito determinantes: acesso a capitais, redes de suporte às empresas, ambiente regulatório, mercados, capital humano, infraestrutura, pesquisa e desenvolvimento, e cultura. Já o relatório de 2018 traz o ecossistema de Isenberg⁶⁰ para o crescimento do empreendedorismo que destaca seis fatores: mercados, capital humano, capital financeiro, políticas públicas, cultura e suporte (nele incluso a infraestrutura, importante para o ICE).

É possível observar uma grande convergência conceitual entre os três estudos acerca do que determina a performance das empresas. Portanto, nossos especialistas partiram dessas construções

teóricas para adaptar a abordagem à comparação entre cidades brasileiras. Desse modo, o Índice de Cidades Empreendedoras está organizado em sete determinantes, ou determinantes do empreendedorismo: Ambiente Regulatório, Infraestrutura, Mercado, Acesso a Capital, Inovação, Capital Humano e Cultura. A seguir, serão apresentadas as definições conceituais que formam cada determinante.

Como já mencionado, a literatura sobre os fatores determinantes do empreendedorismo atribui grande relevância a aspectos culturais que motivam indivíduos a abrirem novos negócios como alternativa profissional. É bastante provável que cidades com condições objetivas semelhantes, mas com culturas empreendedoras distintas, apresentem taxas diferentes de empreendedores na população. Estas questões estão conectadas, por exemplo, pelo interesse por empreendedorismo, instituições que atuam no tema, além do conhecimento sobre os processos de abertura de empresas⁶¹ que constituem o determinante Cultura, tanto pelo subdeterminante Iniciativa quanto pelo subdeterminante Instituições. Estas variáveis, junto com as habilidades que compõem o determinante seguinte, relacionam-se com as pessoas envolvidas na atividade empreendedora.

Nesse sentido, o determinante Capital Humano traz variáveis que traduzem as habilidades individuais—tanto do empreendedor, como da mão de obra disponível—que podem impactar na intensidade da atividade empreendedora de uma cidade. Não somente empreendedores mais escolarizados têm maiores chances de sucesso, como a capacidade

60 Isenberg, D., *The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship*, 2011. Entrepreneurship Ecosystem Project, Babson College, Babson Park, MA.

61 Lundström, Anders; Stevenson, Lois. *Entrepreneurship Policy Theory and Practices*, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.

de recrutar pessoas para suas organizações explica parcialmente a capacidade de manter e expandir seus negócios. Perspectivas centradas nos recursos das organizações costumam dar grande relevância à composição de profissionais e talentos para explicar o desempenho de uma organização⁶². Em particular, os empreendedores brasileiros com os quais a Endeavor tem proximidade apontam a escassez de bons profissionais como um entrave importante à expansão de seus negócios. Desse modo, o determinante Capital Humano considera indicadores referentes tanto à oferta de mão de obra básica como de mão de obra qualificada nas cidades.

O terceiro nível de variáveis que Lundström e Stevenson apontam dizem respeito aos fatores relacionados às oportunidades, que estão especialmente representados neste estudo pelos determinantes de Ambiente Regulatório, Infraestrutura e Mercado. No determinante Ambiente Regulatório estão retratadas o tempo gasto com processos (burocráticos e judiciais), os custos dos impostos e a complexidade burocrática, que afetam diretamente a capacidade de empreendedores abrirem e manterem suas empresas, assim como de torná-las rentáveis.

Já as condições básicas da economia local, retratadas no determinante de Mercado, influenciam diretamente o potencial empreendedor de uma cidade: há mais oportunidades para empreender em mercados maiores, mais desenvolvidos e em crescimento. Isso porque há mais clientes potenciais em locais em que a população tem renda maior, e nos quais os governos e as empresas detêm mais capacidade de compras. Além disso, o nível de

desenvolvimento da cidade, influenciado pelo índice de desenvolvimento humano e pelo seu crescimento econômico, também impacta na performance das empresas locais.

O determinante de Infraestrutura, por sua vez, está diretamente ligado às conexões com outras cidades e países e aos custos envolvidos na manutenção da estrutura do negócio nas cidades. As condições urbanas e os custos de cada cidade — por exemplo, o custo do metro quadrado dos imóveis, o acesso à internet rápida ou a segurança urbana — são fundamentais para a decisão de o empreendedor abrir ou não um negócio na região e variam muito entre as cidades brasileiras. As oportunidades de negócio e o acesso a mercados são também resultado da infraestrutura das cidades uma vez que a existência de uma rede adequada de transporte interurbano proporciona maior inserção do empreendedor a novos mercados. Na experiência da Endeavor com empreendedores, questões relativas às barreiras burocráticas e a ausência de infraestrutura adequada para negócios figuram dentre as queixas mais recorrentes.

Se as condições de mercado, do ambiente regulatório e a infraestrutura definem as oportunidades para o empreendedor, o acesso a capital é um fator chave para o surgimento de novos empreendedores e a expansão de negócios. Ahmad e Hoffman⁶³ assinalam que quase todos os estudos sobre empreendedorismo apontam para o papel essencial do capital disponível aos empreendedores. O acesso a capital é particularmente crítico para novos empreendedores e *startups*, para os quais o risco avaliado de seus

62 Endeavor e IBGE. Estatísticas de Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>

63 Ahmad, Nadim & Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270

negócios dificulta ou aumenta os custos de obter recursos financeiros. Apesar de convencionalmente se assumir que a oferta de capital não deveria ser objeto de política pública, a dificuldade de novos negócios obterem capital em virtude do risco que oferecem tornam necessárias políticas públicas de financiamento a empresas nascentes.

Finalmente, pela própria definição adotada nesse índice, a atividade empreendedora está relacionada à identificação de novos produtos, processos e mercados. Desse modo, apesar da importância das oportunidades de negócio e do acesso a capital para explicar a variação da atividade empreendedora

entre países, regiões e cidades, a Inovação é o determinante com o qual o empreendedorismo está mais conceitualmente associado. A relação entre ambos é de mão dupla: de um lado, a inovação e o desenvolvimento tecnológico são a força motora do empreendedorismo; de outro, espera-se que os empreendedores sejam os agentes responsáveis pela disseminação da inovação e das transformações nos modelos de negócios. Neste *framework*, o determinante de Inovação contempla grande parte dos insumos (os *inputs*) necessários para as empresas inovarem e os resultados obtidos (os *outputs*).

CONSTRUÇÃO DOS DETERMINANTES DE PERFORMANCE E PADRONIZAÇÃO DE INDICADORES

Um dos desafios mais importantes na elaboração do *ranking* é a mensuração dos determinantes. Apesar de podermos definir conceitualmente o que cada determinante representa, eles não são diretamente observáveis na realidade. Por isso, criar medidas adequadas para cada um deles é bastante complexo já que precisamos inferi-los a partir de outras variáveis que são observadas.

Como medir se há ou não em uma cidade o acesso a capital para empreendedores? Como medir o ambiente regulatório em um município? Ainda que possamos descrevê-los, cada determinante contempla mais de um fator relevante para explicar a performance empreendedora. Por exemplo, podemos pensar genericamente no determinante de Inovação como sendo o investimento em pesquisa e a disponibilidade de seus resultados para empresas

inovarem. Para operacionalizar adequadamente esse conceito, é necessário observar e medir um conjunto de indicadores empíricos: investimento privado em inovação, gasto público em ciência e tecnologia, número de pedidos patentes, e assim por diante.

Seguindo a prática de outras ferramentas de análise, produzimos um conjunto de indicadores, ou seja, de medidas da realidade representadas por variáveis que, quando combinados, representam de forma adequada cada um dos determinantes. Isso porque, conforme mencionado anteriormente, nenhum indicador sozinho é suficiente para mensurar um determinante, mas todos os indicadores representam aspectos relevantes para explicar a performance empreendedora. Essas combinações de indicadores são organizadas dentro de cada determinante como subdeterminantes, cuja função é representar

aspectos do conceito que o determinante pretende traduzir e, assim, racionalizar sua combinação. Ou seja, cada subdeterminante tem como objetivo agrupar um aspecto conceitual do determinante, organizando, portanto, os indicadores.

Voltemos ao exemplo do determinante Inovação, dividido em investimento em pesquisa e a disponibilidade de seus resultados para empresas inovarem. Nesse caso, há dois aspectos do conceito, ou dois subdeterminantes complementares entre si que, combinados, constituem o determinante Inovação: *Inputs* e *Outputs*. Cada subdeterminante, por sua vez, combina indicadores empíricos, ou seja, variáveis medidas diretamente da realidade. No caso do subdeterminante *Outputs*, o conjunto de indicadores empíricos é formado: pelo número de patentes, pelo tamanho da indústria inovadora, pelo tamanho da economia criativa, e pelo tamanho das empresas do setor de tecnologia.

Outro caso que contém dois subdeterminantes é o determinante Infraestrutura, composto pelo Transporte Interurbano, traduzido pela quantidade de rodovias estaduais e municipais que atravessam o município, pela quantidade de decolagens em aeroportos, e pela distância ao porto mais próximo; e pelas Condições Urbanas, expressa pelo acesso à internet rápida, pelo preço médio do metro quadrado, pelo custo da energia elétrica e pela taxa de

homicídios. Isso quer dizer que serão considerados dois aspectos conceituais da infraestrutura de uma cidade na análise: as conexões com outras cidades e países e os custos da manutenção da estrutura do negócio desta cidade. E cada um desses aspectos é traduzido por um conjunto de indicadores que representam dados da realidade através de medidas quantitativas.

Um exemplo mais complexo é o determinante Ambiente Regulatório, composto por três subdeterminantes: Tempo de Processos, composto pelos entraves à abertura de negócios, obtenção de alvarás e pelo congestionamento judiciário; a Tributação, relativos ao peso dos impostos, em particular o IPTU e o ISS porque variam entre cidades—além do ICMS estadual, e um índice relativo à qualidade de gestão fiscal; e Complexidade Burocrática, que avalia a simplicidade tributária relacionando dois índices que medem a complexidade e a visibilidade tributária, além da facilidade na emissão de certidões negativas de débito—dada pela disponibilidade de sistema on-line, e atualidade da legislação municipal sobre zoneamento. Certamente há outros aspectos regulatórios no Brasil que afetam empreendedores. Para o *framework*, porém, importam aqueles fatores que variam entre cidades e que podem ser influenciados por gestores públicos locais.

A ANÁLISE PROPORCIONAL DE VALORES EXCESSIVAMENTE DISCREPANTES

Nesta edição, a equipe de especialistas trouxe mais uma inovação: um tratamento para valores que se diferenciam notadamente dos demais dados expostos, mas que ainda é capaz de manter as peculiaridades dos municípios que, de fato, destacaram-se em certas atividades indutoras de empreendedorismo. Valores extremamente altos ou extremamente baixos, que podem ser frutos de equívocos de reporte ou de reporte parcial de informações, podem alterar o ranqueamento final dos municípios sem corresponder à realidade. Para lidar com o problema, foi realizada uma análise em todos os indicadores padronizados, comparando-se o valor mais alto e mais baixo com o valor médio dos extremos 2% da distribuição. Nos casos em que esses valores, o mais alto ou o mais baixo encontrados, forem proporcionalmente maiores ou iguais a cinco vezes o valor médio das 2% maiores e menores observações, o município receberá o mesmo tratamento dos dados ausentes. Ou seja, a esses valores será atribuído valor zero.

No Anexo 3 está a descrição de cada indicador e como ele é calculado, e seus respectivos agrupamentos em subdeterminantes e determinantes.



COMO COMPARAR RUBRICAS DE UNIDADES DE MEDIDA DISTINTAS?

Indicadores

Os indicadores coletados para a construção dos determinantes e aplicação do *framework* são medidos de diversas formas e representam quantidades muito diferentes. Enquanto o indicador Preço do Médio do m², no determinante de Infraestrutura, é medido em preços correntes (R\$, portanto), o indicador Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante é apenas uma proporção da população (%). Como comparar e agrupar indicadores tão diferentes?

Para que fosse possível combinar os indicadores nos subdeterminantes, a solução foi padronizá-los em um score com média 0 e desvio padrão 1. Esse é um método convencional e bastante adequado de tornar comparáveis variáveis provenientes de fontes distintas.

Para a padronização dos indicadores, a explicação da metodologia revela que se trata de padronização no sentido estatístico; i.e., simplesmente aplicamos a operação:

$$(X_i - \underline{X}) / dp(X),$$

em que X é a variável indicador, \underline{X} é sua média, $dp(X)$ é o desvio padrão populacional e o índice “ i ” refere-se a uma observação dessa variável.

O uso do desvio padrão populacional torna a padronização mais adequada ao objetivo do Índice, que é criar indicadores para o universo desses cem municípios; desse modo, as cidades da lista são nossa população.

Além disso, existem cidades com informações inexistentes que não pontuam em determinados

indicadores e, por isso, são penalizadas e recebem valor zero *no quesito*. No Anexo 3, o Dicionário de Variáveis, apontamos junto a cada indicador, quantas observações faltantes ele tem.

Subdeterminantes e determinantes

A padronização de indicadores permite somá-los, mesmo que originalmente representem unidades de medidas muito diferentes. A construção de cada subdeterminante é a soma simples de cada um dos indicadores padronizados que o compõem.

Por exemplo, dentro do determinante Infraestrutura, o subdeterminante Transporte Interurbano é a soma das variáveis padronizadas Conectividade via Rodovias, Número de Decolagens por Ano e Distância ao Porto Mais Próximo. Uma vez somadas as variáveis, é possível aplicar o mesmo processo de padronização de variáveis para o resultado. A padronização dos subdeterminantes evita que, posteriormente, um subdeterminante apresente um valor médio maior que outro pelo simples fato de ser composto por mais variáveis.

Entretanto, em lugar de centrarmos a pontuação na média zero, como fizemos com os indicadores, deslocamos a média da pontuação para 6. Por exemplo, no determinante de Mercado, os subdeterminantes Desenvolvimento Econômico e Clientes Potenciais terão sempre média 6 e desvio padrão 1, com a pontuação de cada cidade indicando sua posição relativa às demais. Basicamente, deslocar a média para 6 evita que a visualização de um número artificialmente negativo (pontuação abaixo da média) prejudique a interpretação, ao mesmo tempo em que não altera os resultados. Ou seja, a única distinção entre essa padronização e

aquela operada sobre os indicadores é a soma de seis unidades na expressão para facilitar a interpretação do leitor, ao evitar a apresentação de notas negativas ou próximas a zero.

Para compor os determinantes, seus subdeterminantes padronizados são somados e submetidos à mesma padronização, com a adição de seis unidades. Logo, ambos, subdeterminantes padronizados e determinantes padronizados, são obtidos pela mesma fórmula:

$$(X_i - \bar{X}) / dp(X) + 6.$$

No caso dos subdeterminantes, a variável X é a soma de indicadores padronizados e, no caso dos determinantes, X é a soma dos subdeterminantes padronizados.

A análise fatorial

Depois das padronizações dos dados, passamos a análise para a criação do Índice. Como já observamos, cada um dos sete determinantes é composto por um grande número de indicadores, organizados em subdeterminantes que representam diferentes aspectos do conceito expresso por cada determinante.

Realizar a análise exige cuidado, especialmente quando há uma grande quantidade de dados e a possibilidade de correlação entre elas. A correlação pode acontecer porque os dados, mesmo que os indicadores sejam mensurados em medidas diferentes que expressam aspectos distintos da realidade, eles fazem parte de um mesmo processo econômico, social ou de tomada de decisão pelos gestores públicos.

Por exemplo: no determinante Capital Humano, um dos indicadores do subdeterminante Acesso à Mão de Obra de Qualidade é calculado utilizando os alunos concluintes em cursos reconhecidos com as notas 4 e 5 no ENADE; no determinante Inovação, um dos indicadores que compõem o subdeterminante *Inputs* é calculado usando a proporção de mestres e doutores, nos últimos três anos, dividido pelo total de alunos concluintes em cursos de graduação avaliados pelo ENADE. Ambas as medidas estão relacionadas com pessoas que possuem ensino superior em cursos avaliados pelo ENADE, além disso, é possível imaginar que onde há cursos com notas 4 e 5 há também uma tendência de mais mestres e doutores. Mesmo expressando aspectos diferentes da realidade, essas variáveis tendem a estar correlacionadas.

Para lidar com esse problema, foi utilizada a Análise Fatorial de Componentes Principais. Na Análise de Componentes Principais, o objetivo principal é representar um conjunto de muitas variáveis correlacionadas entre si a partir da construção de um conjunto menor de componentes que não têm correlação entre si, conservando as informações relevantes presentes nos dados⁶⁴. Em outras palavras, com esta técnica podemos criar subconjuntos coesos de dados para verificar sua variabilidade. Esses subconjuntos são denominados fatores. Cada um dos determinantes é representando dentro desses fatores, que são testados por uma técnica denominada teste de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) para verificar quais deles são considerados significativos para explicar a variabilidade dos dados.

64 Bartholomew, D., J. Galbraith, I. Moustkaki, and F. Steele. The analysis and interpretation of multivariate data for social scientists. Chapman and Hall/ CRC, 2002.

Fator 1	Fator 2	Fator 3
Determinante 1	Determinante 1	Determinante 1
Determinante 2	Determinante 2	Determinante 2
Determinante 3	Determinante 3	Determinante 3
Determinante 4	Determinante 4	Determinante 4
Determinante 5	Determinante 5	Determinante 5
Determinante 6	Determinante 6	Determinante 6
Determinante 7	Determinante 7	Determinante 7

Dos sete conjuntos de dados gerados pela Análise Fatorial de Componentes Principais, na edição de 2022 do Índice apenas três foram considerados relevantes para a análise: Fator 1, Fator 2 e Fator 3—isso não impede que, em próximas edições, exista uma quantidade diferente de fatores⁶⁵. Depois de criados os fatores, são realizadas três regressões, uma para cada fator. Em estatística, a regressão é uma técnica que permite explorar e inferir a relação de uma variável dependente—no caso, cada fator criado—com variáveis independentes específicas—aquí, os respectivos determinantes que compuseram cada fator. Ou seja, a regressão é uma maneira de classificar matematicamente quais as variáveis têm impacto, mensurando esse impacto (ou peso). Essa regressão gera os coeficientes de regressão, que representam a mudança média na variável dependente para uma unidade de mudança na variável independente, no caso, os determinantes, mantendo as outras independentes na constante do modelo. É um controle estatístico para isolar o papel de uma variável de todas as outras no modelo.

Finalmente, passamos a calcular os scores. Para calcular o valor dos scores, foi multiplicado o valor dos determinantes padronizados pelo coeficiente de regressão obtido. Como resultado, foram criados três resultados para os determinantes, um para cada fator, contendo, para cada cidade, os scores para os fatores 1, 2 e 3. Então, é criado o índice pela soma dos scores para os dois fatores gerados pela análise fatorial. Segue-se, por fim, o mesmo procedimento de padronização dos subdeterminantes e determinantes, cuja média é deslocada para 6 a fim de não se ter valores negativos, facilitando a interpretação dos resultados.

É importante finalizar o item da Análise Fatorial lembrando que ela se destina a verificar como a variabilidade dos indicadores contribui para o resultado. Assim, os determinantes compostos por indicadores estaduais variam pouco para as cidades dentro de um mesmo estado. Apesar da pouca variabilidade de alguns resultados entre cidades do mesmo estado, o determinante continua importante para a análise dos resultados de acordo com os procedimentos estatísticos realizados.

65 Na edição 2020, foram considerados 2.

ANEXO 2:

**COMPARAÇÃO ENTRE AS
EDIÇÕES 2022 E 2020**

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS SUBDETERMINANTES E INDICADORES QUE FORMAM O ÍNDICE 2020 E O ÍNDICE 2022.



AMBIENTE REGULATÓRIO

	2022	2020
Tempo de processos	Tempo de Viabilidade de Localização (REDESIM / 2020)	Tempo de Viabilidade de Localização (REDESIM / 2019)
	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome (REDESIM / 2020)	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome (REDESIM / 2019)
	Taxa de Congestionamento em Tribunais (CNJ / 2020)	Taxa de Congestionamento em Tribunais (CNJ / 2019)
Tributação	Alíquota Interna do ICMS (SICONFI e IBGE / 2020 e 2018)	Alíquota Interna do ICMS (SICONFI e IBGE / 2018 e 2017)
	Alíquota Interna do IPTU (SICONFI e IBGE / 2020)	Alíquota Interna do IPTU (SICONFI e IBGE / 2018 e 2017)
	Alíquota Interna do ISS (SICONFI e IBGE / 2020 e 2018)	Alíquota Interna do ISS (SICONFI e IBGE / 2018 e 2017)
	Qualidade de Gestão Fiscal (FIRJAN / 2018)	Qualidade da Gestão Fiscal (FIRJAN / 2018)
Complexidade Burocrática	Simplicidade Tributária (SICONFI / 2020)	Simplicidade Tributária (SICONFI / 2018)
	CNDs Municipais (IBGE / 2019)	CNDs Municipais (Sites prefeituras / 2020)
	Atualização de Zoneamento (IBGE / 2018)	Atualização de Zoneamento (IBGE / 2018)



INFRAESTRUTURA

	2022	2020
Transporte interurbano	Conectividade Via Rodovias (DNIT / 2021)	Conectividade Via Rodovias (Google Maps / 2020)
	Número de Decolagens por Ano (ANAC e MINFRA / 2020)	Número de Decolagens por Ano (ANAC e Google Maps / 2019)
	Distância ao Porto mais Próximo (MINFRA / 2020)	Distância ao Porto mais Próximo (Receita Federal e Google Maps / 2020)
Condições urbanas	Acesso à Internet Rápida (ANATEL / 2020)	Acesso à Internet Rápida (ANATEL e IBGE / 2019)
	Preço Médio por m ² (ZapImóveis / 2021)	Preço Médio do m ² (ZapImóveis / 2020)
	Custo da Energia Elétrica (ANEEL / 2021)	Custo da Energia Elétrica (ANEEL (para verificação, Google Maps, sites de cias e Arsesp / 2020)
	Taxa de Homicídios (DATASUS / 2019)	Taxa de Homicídios (DATASUS e IBGE / 2018 e 2019)



MERCADO

	2022	2020
Desenvolvimento econômico	Índice de Desenvolvimento Humano (Atlas Brasil / 2010)	Índice de Desenvolvimento Humano (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil / 2010)
	Crescimento Real Médio do (IBGE / 2020)	Crescimento Real Médio do PIB (IBGE / 2014 a 2017)
	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade (RAIS (ME) / 2019)	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade (Ministério da Economia e Ministério do Trabalho / 2018)
Clientes potenciais	per capita (IBGE / 2018)	per capita (IBGE / 2017)
	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas (RAIS / 2019)	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas (RAIS e Ministério do Trabalho / 2018)
	Compras Públicas (SICONFI e RAIS / 2020 e 2019)	Compras Públicas (SICONFI e Tesouro Nacional / 2018)



ACESSO A CAPITAL

	2022	2020
Capital disponível	Operações de Crédito por Município (BACEN e IBGE / 2020 e 2021)	Operações de Crédito por Município (BCB e IBGE / 2019 e 2017)
	Proporção Relativa de Capital de Risco (<i>Crunshbase</i> / 2020 e 2021)	Proporção Relativa de Capital de Risco (<i>Crunshbase</i> e OFX / 03/19 - 03/20)
	Capital Poupado per capita (BACEN e IBGE / 2020 e 2021)	Capital Poupado per capita (BCB e IBGE / 2019 e 2017)

	2022	2020
Input	Proporção de Mestres e Doutores em C&T (CAPES e RAIS / 2017-2019 e 2019)	Proporção de Mestres e Doutores em C&T (CAPES / 2018)
	Proporção de Funcionários em C&T (RAIS (ME) / 2019)	Proporção de Funcionários em C&T (RAIS (MT) / 2018)
	Média de Investimentos do BNDES e FINEP (BNDES e FINEP / 2020)	Média de Investimentos do BNDES e FINEP (BNDES e FINEP / 2018 e 2019)
	Infraestrutura Tecnológica (MCTIC / 2018)	Infraestrutura Tecnológica (MCTIC / 2018)
	Contratos de Concessão (INPI / 2016 e 2017)	Contratos de Concessão (INPI / 2016 e 2017)
Output	Patentes (INPI / 2019)	Patentes (INPI / 2016 e 2017)
	Tamanho da Indústria Inovadora (RAIS (ME) / 2019)	Tamanho da Indústria Inovadora (RAIS (MT) / 2018)
	Tamanho da Economia Criativa (RAIS (ME) / 2019)	Tamanho da Economia Criativa (RAIS (MT) / 2018)
	Tamanho das Empresas TIC (RAIS (ME) / 2019)	Tamanho das Empresas TIC (RAIS (MT) / 2018)



CAPITAL HUMANO

	2022	2020
Acesso e qualidade da mão de obra básica	Nota do Ideb (INEP / 2019)	Nota do Ideb (INEP / 2017)
	Proporção de Adultos com pelo menos o Ensino Médio Completo (INEP / 2019)	Proporção de Adultos com pelo menos o Ensino Médio Completo (INEP / 2018)
	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio (INEP e IBGE / 2020 e 2021)	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio (INEP / 2019)
	Nota Média no ENEM (INEP / 2019)	Nota Média no ENEM (INEP / 2018)
	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante (INEP e IBGE / 2020 e 2021)	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante (INEP / 2019)
Acesso e qualidade da mão de obra qualificada	Proporção de Adultos com pelo menos os Ensino Superior Completo (INEP / 2019)	Proporção de Adultos com pelo menos os Ensino Superior Completo (INEP / 2018)
	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade (ENADE / 2017, 2018 e 2019)	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade (INEP / 2016 a 2018)
	Custo Médio de Salários de Dirigentes (RAIS (ME) / 2019)	Custo Médio de Salários de Dirigentes (RAIS (MT) / 2018)

	2022	2020	
Iniciativa	Pesquisas pelo Termo Empreendedor (Google Trends / 2020)	Imagem do empreendedorismo	Satisfação em Empreender (Mind Miners / 2017)
	Pesquisas pelo Termo MEI (Google Trends / 2020)		Apoio Familiar ao Empreendedorismo (Mind Miners / 2017)
Instituições	Pesquisas por Sebrae (Google Trends / 2020)		Probabilidade de Abertura de Negócios dados Oportunidade e Recursos (Mind Miners / 2017)
	Pesquisas por Franquia (Google Trends / 2020)		Facilidade Pessoal para Abertura e Manutenção de Negócios (Mind Miners / 2017)
	Pesquisas por SIMPLES Nacional (Google Trends / 2020)		Conhecimento sobre Processos de Abertura de Negócios (Mind Miners / 2017)
	Pesquisas por Senac (Google Trends / 2020)		Conhecimento de Riscos na Abertura de Novos Negócios (Mind Miners / 2017)
			Grau de Esforço para se Tornar Empreendedor (Mind Miners / 2017)
			Pesquisas sobre Empreendedorismo (Google Trends e IBGE / 2019)

ANEXO 3:
**DICIONÁRIO DE
VARIÁVEIS**

Determinante: Ambiente Regulatório

■ Subdeterminante: Tempo de Processos

Indicador: Tempo de Viabilidade de Localização

Descrição: Tempo em horas gasto pelo município para o processo de viabilidade de localização em trâmites de aberturas de novos negócios no município. Para obtenção do alvará de licença de localização e funcionamento de atividade, todos os empreendedores que desejam montar um negócio precisam verificar a possibilidade de exercer a atividade econômica pretendida no local escolhido e solicitar a regularização. Seu cálculo é feito pelas médias de tempo das solicitações (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: REDESIM

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: horas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 4

Observações excluídas pela Análise Proporcional: 1

Indicador: Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome

Descrição: Tempo em horas gasto pelo estado para os processos de registro, viabilidade cadastral e viabilidade de nome em trâmites de aberturas de novos negócios no estado. Inclui a consulta sobre a existência de empresas constituídas com nomes empresariais idênticos ou semelhantes ao nome empresarial da empresa que se pretende abrir. Seu cálculo é feito pelas médias de tempo das solicitações (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: REDESIM

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Estadual

Unidade de medida: horas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 4

Indicador: Taxa de Congestionamento em Tribunais

Descrição: Taxa de congestionamento líquida em valores percentuais reportada por município sede da comarca. A taxa de congestionamento mede a efetividade do tribunal em um período, levando-se em conta o total de casos novos que ingressaram, os casos baixados e o estoque pendente ao final do período anterior ao período base, obtida diretamente (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: Conselho Nacional de Justiça

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % processos

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

■ Subdeterminante: Tributação

Indicador: Alíquota Interna do ICMS

Descrição: Arrecadação total do estado proveniente do ICMS ponderada pelo Produto Interno Bruto (PIB) estadual. Seu cálculo é feito com base na arrecadação de 2018 dividida pelo PIB estadual de 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fontes: Siconfi e IBGE

Anos: 2020 e 2018 (Anual)

Abrangência: Estadual

Unidade de medida: % alíquota

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Alíquota Interna do IPTU

Descrição: Arrecadação total do município proveniente do IPTU ponderada pelo PIB municipal. Seu cálculo é feito com base na arrecadação 2018 dividida pelo PIB municipal 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo)

Fonte: Siconfi e IBGE

Anos: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: alíquota

Tipo de acesso: Público.

Observações faltantes: 2

Indicador: Alíquota Interna do ISS

Descrição: Arrecadação total do município proveniente do ISS ponderada pelo PIB municipal. Seu cálculo é feito com base na arrecadação 2018 dividida pelo PIB municipal 2017 (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo)

Fonte: Siconfi e IBGE

Anos: 2020 e 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: alíquota

Tipo de acesso: Público.

Observações faltantes: 5

Indicador: Qualidade da Gestão Fiscal

Descrição: Índice que mensura no nível municipal o custo da dívida, os gastos com pessoal, os investimentos, a liquidez e a receita própria. Trata-se de um índice obtido diretamente da Firjan.

Fonte: Firjan

Ano: 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (índice)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 2

■ Subdeterminante: Complexidade Burocrática

Indicador: Simplicidade Tributária

Descrição: Dado pelo produto do Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) com o índice de Visibilidade (IV). Trata-se de um índice obtido pela multiplicação do índice que mede o nível de complexidade tributária, medida pelo Índice de Herfindahl-Hirschman (IHH) a um índice de visibilidade tributária, representada pela razão entre impostos diretos e indiretos.

Fonte: Siconfi

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal
Unidade de medida: sem unidade (índice)
Tipo de acesso: Público
Observações faltantes: 1

Indicador: CNDs Municipais

Descrição: Trata-se de variável binária com valor igual a um se o município possui sistema de emissão online de Certidão Negativa de Débito (CND) e valor igual a zero em caso contrário. O dado foi obtido diretamente no site das prefeituras—por mineração—pela equipe de dados do Índice. Foi atribuído valor 0 a sítios que emitem exclusivamente certidão de débitos imobiliários. Receberam valor 1 aqueles que emitem certidão por contribuinte (CPF/CNPJ) ou certidões de débitos imobiliários e mobiliários, ainda que em documentos separados.

Fonte: IBGE

Ano: 2019

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (binária)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Atualização de Zoneamento

Descrição: Dado pelo ano de apuração do Índice subtraindo-se o ano de aprovação da lei de zoneamento municipal, refletindo a idade da legislação. O dado foi obtido diretamente no site do IBGE (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: IBGE

Ano: 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: anos

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Determinante: Infraestrutura

■ **Subdeterminante:** Transporte Interurbano

Indicador: Conectividade via Rodovias

Descrição: Registra a quantidade de rodovias estaduais e federais que passam pelo município. O dado foi obtido diretamente no site do Google Maps—por mineração—pela equipe de dados do Índice.

Fonte: DNIT

Ano: 2021

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: rodovias

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Número de Decolagens por Ano

Descrição: Quantidade de decolagens em aeroportos com voos regulares. O dado foi obtido diretamente na ANAC. Para as cidades que não tem aeroporto próprio foram considerados aeroportos que estivessem a até 80Km de distância.

Fonte: ANAC e MINFRA

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Áreas de proximidade dos aeroportos

Unidade de medida: decolagens

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 48

Indicador: Distância ao Porto Mais Próximo

Descrição: Distância do porto mais próximo ao município. Consideramos apenas portos públicos ou os fluviais do Amazonas. Ao invés de calcular manualmente as distâncias, importamos os dados georeferenciados dos portos brasileiros e definimos uma função que mede a distância euclidiana entre cada porto brasileiro e o centro de um dado município. Este ponto central foi localizado usando as funções do pacote geobr, que fornece dados espaciais sobre o Brasil. Com ele obtemos as coordenadas que definem os polígonos dos municípios e a função que localiza o ponto central desse polígono. Por fim, obtemos uma planilha que mostra a distância de cada município para cada porto brasileiro. A última etapa é selecionar a menor distância. Este método é superior ao antigo pois é automático e fornece todas as

distâncias, não apenas a menor.

Fonte: MINFRA

Anual: 2020

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Km

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

■ **Subdeterminante:** Condições Urbanas

Indicador: Acesso à Internet Rápida

Descrição: Número de pontos de acesso à internet de alta velocidade (acima de 12Mbps), ponderados pela estimativa populacional. Ou seja, soma dos pontos de acesso do município divididos pela estimativa populacional

Fonte: ANATEL

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: acessos/habitantes

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Preço Médio do m²

Descrição: Média de preço do metro quadrado dos imóveis anunciado no site do Zap Imóveis. O dado foi obtido diretamente no site do Zap Imóveis por mineração automatizada (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: Zap Imóveis

Ano: 2021

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: R\$/m²

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Custo da Energia Elétrica

Descrição: Valor da tarifa convencional de energia elétrica (R\$ por kwh), sem incluir tributos. Os custos de cada distribuidora são obtidos diretamente no site da Agência Nacional de Energia Elétrica. Para verificar

qual companhia atende cada cidade foi realizada mineração nos Google Maps. No caso das cidades do Estado de São Paulo, o site da Agência Reguladora de Saneamento e Energia do estado de São Paulo.

Fonte: ANEEL (para verificação, Google Maps, sites de cias. e Arsesp)

Ano: 2021

Abrangência: Áreas de concessão

Unidade de medida: R\$/Kwh

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Taxa de Homicídios

Descrição: Número de ocorrências de mortes por agressão ponderados pela estimativa populacional. Ou seja, foram coletados os dados referentes ao número de ocorrências de mortes por agressão em 2018 dividido pela estimativa populacional de 2019.

Fonte: DATASUS

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: ocorrências/100mil habitantes

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Determinante: Mercado

■ **Subdeterminante:** Desenvolvimento Econômico

Indicador: Índice de Desenvolvimento Humano

Descrição: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), obtido diretamente no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil.

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil

Ano: 2010 (Decenal)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (índice)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Crescimento Médio Real do PIB

Descrição: Crescimento médio do Produto Interno Bruto (PIB) municipal durante três anos.

Fonte: IBGE

Ano: 2014 a 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de crescimento

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade

Descrição: Número total de empresas exportadoras, coletado no Ministério da Economia, ponderado pelo total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário, coletado no Ministério do Trabalho.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

■ **Subdeterminante:** Clientes Potenciais

Indicador: PIB per capita

Descrição: Produto Interno Bruto (PIB) municipal per capita.

Fonte: IBGE

Ano: 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: R\$

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas

Descrição: Trata-se da média entre a proporção de grandes e médias empresas, e as médias e as pequenas. Foram

consideradas empresas grandes aquelas com o número de funcionários maior que 250, empresas médias possuindo entre 50 e 249 funcionários, e empresas pequenas aquelas que têm entre 10 e 49 funcionários.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Compras Públicas

Descrição: Total de despesas e investimentos feitos pela prefeitura ponderado pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

Fontes: SICONFI/RAIS

Ano: 2020/2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: R\$ empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Determinante: Acesso a Capital

■ **Subdeterminante:** Capital Disponível

Indicador: Operações de Crédito por Município

Descrição: Este indicador é composto pela soma dos saldos das operações de crédito para pessoas físicas e jurídicas, dos bancos múltiplos com carteira comercial de 2019, ponderado pelo PIB municipal de 2017.

Fonte: BACEN/IBGE

Ano: 2020 e 2018 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de crédito

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Proporção Relativa de Capital de Risco

Descrição: O total de capital de risco recebido de empresas pelo município, calculado pela conversão para dólares de todas as operações pela cotação média do período.

Fonte: Crunchbase

Ano: 2020 e 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de crédito

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 1

.....

Indicador: Capital Poucado per capita

Descrição: Saldo da poupança, à vista e a prazo, de pessoas físicas e jurídicas, do ano de 2019 ponderados pelo número de habitantes do município de 2017.

Fonte: BACEN/ IBGE

Ano: 2020 e 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: R\$/habitante

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Determinante: Inovação

■ Subdeterminante: Inputs

Indicador: Proporção de Mestres e Doutores em C&T

Descrição: Número de mestres e doutores titulados nas cidades nas áreas de ciências, tecnologia, engenharias e matemática dividido pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

Fonte: CAPES/RAIS

Ano: 2017-2019 e 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: titulados/mil empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Proporção de Funcionários em

C&T

Descrição: Número de funcionários do município que trabalham nas áreas de ciência, tecnologia, engenharia, matemática (critério feito pela Classificação Brasileira de Ocupações - CBO) dividido pelo número total de trabalhadores do município.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de funcionários

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Média de Investimentos do BNDES e da FINEP

Descrição: Número total de investimentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) dividido pelo total de empresas com pelo menos um funcionário no ano corrente.

Fonte: BNDES/FINEP

Ano: 2020 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: valor total de investimento/empresa

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Infraestrutura Tecnológica

Descrição: Trata-se de variável binária com valor igual a um se o município foi listado no projeto Parques Tecnológicos como possuindo parque; e zero, caso contrário.

Fonte: MCTIC

Ano: 2018 (Bianual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (binária)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Contratos de Concessão

Descrição: Número total de contratos de Propriedade Intelectual depositados, dividido pelo total de empresas com pelo menos um funcionário. Como o dado é por mil empresas, o resultado é multiplicado por mil.

Fonte: INPI

Ano: 2016 e 2017 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: contratos/mil empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

■ Subdeterminante: Outputs

Indicador: Patentes

Descrição: A soma do total de patentes de inovação, de adição de inovação e de modelos de utilidades nos dois últimos anos disponíveis por município, dividido pelo número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

Fonte: INPI

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: patentes/mil empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Tamanho da Indústria Inovadora

Descrição: Proporção de empresas de indústria inovadora (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas com ao menos um funcionário.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Tamanho da Economia Criativa

Descrição: Proporção de empresas de

economia criativa (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Tamanho das Empresas TIC

Descrição: Proporção de empresas do setor de tecnologia (classes da CNAE 2.0) em relação ao número total de empresas localizadas na cidade que empregam pelo menos um funcionário.

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de empresas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Determinante: Capital Humano

■ **Subdeterminante:** Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica

Indicador: Nota do Ideb

Descrição: Índice de Desenvolvimento Escolar da Educação Básica, calculado com base no desempenho escolar dos alunos dos anos finais do ensino fundamental nas escolas públicas dos municípios.

Fonte: INEP

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (índice)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo

Descrição: Média entre a proporção de pais e mães declarados com ensino médio completo pelos inscritos no ENEM.

Fonte: INEP

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de pessoas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio

Descrição: Número de alunos entre 15 e 17 anos matriculados no ensino médio, dividido pela população estimada de jovens com idade entre 15 e 17 anos. A estimativa da população entre 15 e 17 anos é calculada com base nos dados do censo de 2010, acrescida do percentual de crescimento da população total daquele município até o ano em vigor.

Fonte: INEP e IBGE

Ano: 2020 e 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de jovens

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Nota Média no Enem

Descrição: Nota média no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em todas as provas dos inscritos no município.

Fonte: INEP

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: sem unidade (score)

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante

Descrição: Número total de alunos inscritos no ensino técnico, dividido pela população estimada com mais de 15 anos. Considera-se apenas a população a partir de 15 anos.

A estimativa da população é calculada com base nos dados do censo de 2010, acrescida do percentual de crescimento da população total daquele município até o ano em vigor.

Fonte: INEP e IBGE

Ano: 2020 e 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de jovens

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

■ **Subdeterminante:** Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada

Indicador: Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo

Descrição: Média entre a proporção de pais e mães declarados com ensino superior completo pelos inscritos no Exame Nacional do Ensino Médio.

Fonte: INEP

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de pessoas

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade

Descrição: Total de alunos concluintes em cursos reconhecidos com as notas 4 e 5 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), nos últimos três anos, dividido pelo total de alunos concluintes em cursos de graduação avaliados pelo ENADE.

Fonte: ENADE

Ano: 2017 a 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: % de alunos

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

Indicador: Custo Médio de Salários de Dirigentes

Descrição: Salário médio de funcionários em cargos de gerências e direção segundo classificação própria a partir da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO). Os cargos utilizados nesse indicador são: 1) Diretores e gerentes em empresa de serviços de saúde, da educação, ou de serviços, 2) Dirigentes de empresas e organizações, com exceção daquelas de interesse público, e 3) Gerentes. Esse valor é dividido pelo total de trabalhadores nos três grupos de cargos (lançado o valor inverso, dado o impacto negativo).

Fonte: RAIS/ME

Ano: 2019 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: R\$

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Determinante: Cultura

■ **Subdeterminante:** Iniciativa

Indicador: Pesquisas com o Termo “Empreendedor”

Descrição: Este indicador reflete a quantidade de buscas na internet pela palavra-chave “empreendedor” no município, reportado pelo Google Trends. Segundo o Google, “cada dado é dividido pelo total de buscas da região geográfica e o período de tempo que ele representa, para comparar a popularidade relativa”.

Fonte: Google Trends

Ano: 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Quantidade ponderada de buscas pelo termo no município

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Pesquisas com o Termo “MEI”

Descrição: Este indicador reflete a quantidade de buscas na internet pela palavra-chave “MEI” no município, reportado pelo Google Trends. Segundo o Google, “cada dado é dividido pelo total de

buscas da região geográfica e o período de tempo que ele representa, para comparar a popularidade relativa”.

Fonte: Google Trends

Ano: 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Quantidade ponderada de buscas pelo termo no município

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

■ **Subdeterminante:** Instituições

Indicador: Pesquisas com o Termo “SEBRAE”

Descrição: Este indicador reflete a quantidade de buscas na internet pela palavra-chave “SEBRAE” no município, reportado pelo Google Trends. Segundo o Google, “cada dado é dividido pelo total de buscas da região geográfica e o período de tempo que ele representa, para comparar a popularidade relativa”.

Fonte: Google Trends

Ano: 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Quantidade ponderada de buscas pelo termo no município

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Pesquisas com o Termo “Franquia”

Descrição: Este indicador reflete a quantidade de buscas na internet pela palavra-chave “Franquia” no município, reportado pelo Google Trends. Segundo o Google, “cada dado é dividido pelo total de buscas da região geográfica e o período de tempo que ele representa, para comparar a popularidade relativa”.

Fonte: Google Trends

Ano: 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Quantidade ponderada de buscas pelo termo no município

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

Indicador: Pesquisas com o Termo “SIMPLES Nacional”

Descrição: Este indicador reflete a quantidade de buscas na internet pela palavra-chave “SIMPLES Nacional” no município, reportado pelo Google Trends. Segundo o Google, “cada dado é dividido pelo total de buscas da região geográfica e o período de tempo que ele representa, para comparar a popularidade relativa”.

Fonte: Google Trends

Ano: 2021 (Anual)

Abrangência: Municipal

Unidade de medida: Quantidade ponderada de buscas pelo termo no município

Tipo de acesso: Público

Observações faltantes: 0

.....

ANEXO 4:
TABELAS
INDICADORES

AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	IBGE	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2020	2020	2020		2020 e 2018	2020	2020 e 2018	2018		2020	2019	2018		
PA	Ananindeua	46,36	33,07	97,59%	6,2835	5,82%	0,25%	0,86%	0,77	7,9733	0,001	1	0	5,5387	7,0896
GO	Anápolis	0,00	25,67	97,31%	6,7553	7,88%	0,61%	0,59%	0,60	6,6505	0,006	1	0	5,8187	6,7431
GO	Aparecida de Goiânia	15,83	25,67	97,96%	6,6849	7,88%	0,92%	0,63%	0,63	6,4948	0,005	1	0	5,7844	6,5851
SE	Aracaju	17,92	15,14	94,00%	8,5037	11,12%	1,37%	1,65%	0,63	5,1149	0,009	1	0	5,9536	6,9540
SP	Bauru	15,15	58,34	97,87%	5,5888	14,39%	0,91%	0,90%	0,76	5,6535	0,008	1	37	6,0201	5,5524
PA	Belém	47,24	33,07	98,10%	6,2284	5,82%	0,63%	0,00%	0,54	5,8215	0,004	1	20	5,9108	5,9761
RJ	Belford Roxo	45,21	46,28	97,07%	5,9026	11,38%	0,27%	0,00%	0,49	5,0089	0,000	0	22	4,4265	4,3846
MG	Belo Horizonte	5,57	69,58	95,85%	5,6733	7,97%	1,59%	1,67%	0,73	5,8637	0,014	1	23	6,4175	5,9724
MG	Betim	11,09	69,58	96,57%	5,5915	7,97%	0,31%	0,36%	0,37	7,2591	0,001	0	7	4,8186	5,7992
SC	Blumenau	56,33	15,56	98,31%	7,9293	7,55%	0,68%	1,01%	0,66	6,2883	0,005	1	9	6,1768	7,4529
RR	Boa Vista	17,53	31,22	94,13%	6,7653	7,65%	0,38%	0,89%	0,75	6,9520	0,001	1	13	5,8139	6,9292
DF	Brasília	13,59	29,02	97,14%	6,5470	41,47%	0,00%	0,00%	0,00	1,7794	0,000	0	0	4,2345	2,6993
BA	Camaçari	122,13	131,36	99,00%	4,9848	9,42%	0,56%	0,55%	0,71	6,7799	0,005	0	11	4,8550	5,1623
PB	Campina Grande	24,80	67,44	95,33%	5,7548	7,09%	0,33%	0,70%	0,25	6,0839	0,001	0	0	4,2839	4,8607
SP	Campinas	164,28	58,34	98,71%	5,4992	14,39%	1,47%	1,92%	0,51	4,4086	0,031	0	31	6,0158	4,7399
MS	Campo Grande	17,91	32,07	97,79%	6,3097	7,56%	1,73%	1,23%	0,54	5,6012	0,012	1	14	6,4138	6,1970
RJ	Campos dos Goytacazes	20,14	46,28	96,50%	5,9658	11,38%	0,22%	0,25%	0,47	8,2681	0,001	0	11	4,6151	6,5152
RS	Canoas	18,03	59,29	97,67%	5,5975	6,53%	0,47%	0,46%	0,54	7,3845	0,002	1	0	5,5797	6,3409
SP	Carapicuíba	20,96	58,34	98,21%	5,5523	14,39%	0,00%	0,00%	0,85	4,7288	0,016	1	20	6,5490	5,2901
ES	Cariacica	17,97	43,11	98,45%	5,8335	9,67%	0,18%	0,85%	0,77	7,3950	0,001	1	0	5,5527	6,4740
PE	Caruaru	42,33	61,69	97,20%	5,6155	8,86%	0,66%	0,90%	0,61	5,9863	0,002	1	0	5,6171	5,5260
PR	Cascavel	2,41	59,43	97,62%	5,6020	8,05%	0,59%	0,97%	0,63	6,2086	0,006	1	2	7,7015	6,9176
CE	Caucaia	78,37	64,99	97,02%	5,5927	9,23%	0,32%	0,85%	0,55	6,2520	0,001	1	0	5,5338	5,6228
RS	Caxias do Sul	49,30	59,29	97,05%	5,6645	6,53%	0,56%	0,76%	0,79	7,2948	0,004	0	0	4,4697	5,6535
MG	Contagem	25,31	69,58	96,78%	5,5681	7,97%	1,13%	0,59%	0,63	6,4913	0,009	1	9	6,3957	6,2762

AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO					COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento	Índice de Complexidade Burocrática	
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	IBGE	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2020	2020	2020		2020 e 2018	2020	2020 e 2018	2018		2020	2019	2018		
MT	Cuiabá	13,63	30,68	74,42%	9,7140	7,85%	0,89%	1,44%	0,49	5,4569	0,009	1	4	6,9012	8,4711
PR	Curitiba	6,34	59,43	96,52%	5,7222	8,05%	1,04%	1,49%	0,77	6,0932	0,013	1	19	6,3861	6,1222
SP	Diadema	35,55	58,34	98,78%	5,4914	14,39%	1,19%	0,65%	0,41	4,9595	0,014	1	0	6,2214	5,1943
RJ	Duque de Caxias	20,88	46,28	96,41%	5,9756	11,38%	0,26%	0,60%	0,34	5,9522	0,003	1	0	5,6506	5,7442
BA	Feira de Santana	37,45	131,36	97,16%	5,1835	9,42%	0,51%	0,78%	0,82	6,7237	0,003	1	5	6,4190	6,1980
SC	Florianópolis	25,51	15,56	95,73%	8,2137	7,55%	1,86%	1,54%	0,59	5,6101	0,030	0	5	6,5945	7,4675
CE	Fortaleza	14,99	64,99	95,84%	5,7251	9,23%	0,83%	1,27%	0,79	6,0695	0,005	1	2	7,6690	6,8881
SP	Franca	25,82	58,34	98,44%	5,5273	14,39%	1,11%	0,87%	0,64	5,3092	0,012	1	0	6,1270	5,3711
GO	Goiânia	11,35	25,67	95,77%	6,9269	7,88%	1,46%	1,45%	0,64	5,7120	0,015	1	11	6,6191	6,7634
RS	Gravataí	9,21	59,29	97,44%	5,6225	6,53%	0,31%	0,48%	0,53	7,5888	0,002	0	0	4,3298	5,7215
SP	Guarujá	45,13	58,34	99,61%	5,4040	14,39%	4,98%	1,90%	0,64	4,6331	0,058	1	0	8,6048	6,3895
SP	Guarulhos	33,11	58,34	98,81%	5,4883	14,39%	0,92%	0,80%	0,59	5,2884	0,012	0	12	5,2046	4,7750
SP	Itaquaquecetuba	16,4,26	58,34	99,63%	5,4017	14,39%	0,79%	0,00%	0,42	3,9193	0,003	0	11	4,7619	3,6229
PE	Jaboatão dos Guararapes	40,90	61,69	94,11%	5,9651	8,86%	0,77%	0,78%	0,56	5,9306	0,003	1	6	6,2749	6,1035
PB	João Pessoa	22,00	67,44	96,72%	5,5976	7,09%	0,51%	1,23%	0,67	6,4532	0,004	1	44	5,8007	5,9098
SC	Joinville	77,94	15,56	98,18%	7,9429	7,55%	0,62%	0,83%	0,42	5,8639	0,004	1	2	7,6046	8,0702
MG	Juiz de Fora	49,90	69,58	97,42%	5,4980	7,97%	1,06%	1,00%	0,37	5,2779	0,011	0	33	4,9475	4,6185
SP	Jundiaí	0,00	58,34	97,52%	5,6275	14,39%	0,42%	0,66%	0,62	5,9429	0,007	1	0	5,8829	5,6682
SP	Limeira	4,66	58,34	98,21%	5,5532	14,39%	0,83%	0,78%	0,53	5,2015	0,005	1	0	5,7771	5,1091
PR	Londrina	19,42	59,43	97,84%	5,5765	8,05%	1,97%	1,20%	0,68	5,8596	0,020	1	4	7,4881	6,5608
AP	Macapá	14,64	50,88	96,01%	5,9215	6,79%	0,08%	0,68%	0,63	9,6471	0,000	1	15	5,7725	8,0276
AL	Maceió	2,91	50,49	94,04%	6,1575	7,55%	0,63%	1,20%	0,55	5,9164	0,003	1	12	5,9555	6,0179
AM	Manaus	9,52	46,60	97,43%	5,8564	8,77%	0,37%	0,97%	0,80	6,7839	0,003	1	5	6,3864	6,6231
PA	Marabá	27,89	33,07	97,59%	6,2837	5,82%	0,11%	1,16%	0,00	7,0303	0,001	0	0	4,2645	5,7442
PR	Maringá	0,00	59,43	97,82%	5,5782	8,05%	1,05%	1,24%	0,77	6,2000	0,012	1	8	6,5928	6,2251

AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO				COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório	
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento		Índice de Complexidade Burocrática
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	IBGE	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020 e 2018	2020	2020 e 2018	2018	2020	2019	2018				
SP	Mauá	12,62	58,34	98,66%	5,5042	14,39%	0,69%	0,67%	0,59	5,5678	0,004	1	5	6,4734	5,7242
SP	Mogi das Cruzes	30,80	58,34	98,34%	5,5382	14,39%	1,37%	1,00%	0,74	5,4206	0,009	1	3	7,2309	6,1151
MG	Montes Claros	71,49	69,58	96,39%	5,6116	7,97%	0,40%	0,86%	0,73	6,8094	0,001	1	10	5,9516	6,2261
RN	Mossoró	14,18	44,73	95,92%	6,0688	10,13%	0,42%	1,11%	0,42	5,3515	0,002	0	9	4,7660	4,8994
RN	Natal	11,52	44,73	96,19%	6,0388	10,13%	0,90%	1,51%	0,53	5,1013	0,006	1	12	6,1537	5,5715
RJ	Niterói	20,48	46,28	96,46%	5,9700	11,38%	1,07%	0,69%	0,81	6,2688	0,006	1	3	7,0741	6,7967
RJ	Nova Iguaçu	31,65	46,28	93,08%	6,3616	11,38%	0,55%	0,72%	0,55	5,7629	0,001	0	4	5,2382	5,6133
PE	Olinda	49,60	61,69	90,60%	6,3933	8,86%	0,52%	1,17%	0,59	5,8386	0,002	1	11	5,9716	6,1235
SP	Osasco	20,06	58,34	98,36%	5,5366	14,39%	0,43%	1,14%	0,72	5,6836	0,029	1	41	7,1438	6,2209
TO	Palmas	27,57	54,99	96,29%	5,8164	7,66%	0,73%	1,34%	0,70	6,1529	0,005	1	26	5,9055	5,9240
PE	Paulista	59,77	61,69	98,93%	5,4279	8,86%	0,79%	0,64%	0,57	6,1629	0,002	0	16	4,5900	4,8960
RS	Pelotas	20,75	59,29	97,28%	5,6394	6,53%	1,10%	0,75%	0,57	6,4788	0,004	0	0	4,4548	5,1340
PE	Petrolina	40,81	61,69	97,17%	5,6180	8,86%	0,30%	0,95%	0,50	6,1316	0,001	1	0	5,5603	5,5812
RJ	Petrópolis	11,53	46,28	94,07%	6,2435	11,38%	0,89%	0,72%	0,61	5,7315	0,005	1	21	5,9220	5,9375
SP	Piracicaba	19,26	58,34	99,25%	5,4421	14,39%	0,55%	0,70%	0,53	5,4541	0,005	1	12	6,0986	5,3901
PR	Ponta Grossa	33,43	59,43	97,73%	5,5880	8,05%	0,53%	0,74%	0,47	6,0705	0,006	1	20	5,9970	5,7910
RS	Porto Alegre	46,17	59,29	96,42%	5,7348	6,53%	0,94%	1,30%	0,60	6,1719	0,014	1	0	6,2662	6,1049
RO	Porto Velho	11,03	41,70	93,83%	6,3924	6,01%	0,18%	0,82%	0,55	7,7343	0,001	1	20	5,7559	7,1424
SP	Praia Grande	23,04	58,34	99,40%	5,4254	14,39%	6,61%	1,01%	0,80	5,4056	0,042	1	8	8,2066	6,6297
PE	Recife	25,94	61,69	95,28%	5,8304	8,86%	0,96%	1,57%	0,69	5,7065	0,012	1	23	6,2767	5,8869
MG	Ribeirão das Neves	54,58	69,58	98,10%	5,4239	7,97%	0,57%	0,52%	0,50	6,5721	0,001	0	13	4,5736	5,1321
SP	Ribeirão Preto	11,59	58,34	97,61%	5,6171	14,39%	1,15%	0,89%	0,48	4,8523	0,016	1	12	6,6553	5,4688
AC	Rio Branco	9,00	59,27	95,38%	5,8532	8,44%	0,38%	0,88%	0,85	7,0183	0,001	1	10	5,9187	6,4795
RJ	Rio de Janeiro	0,00	46,28	96,89%	11,4339	11,38%	1,00%	1,62%	0,42	4,5973	0,028	1	43	7,1087	9,1190
BA	Salvador	143,79	131,36	96,70%	5,2351	9,42%	1,26%	1,83%	0,86	5,9403	0,012	1	3	7,4101	6,3553

AMBIENTE REGULATÓRIO



Subdeterminante		TEMPO DE PROCESSOS				TRIBUTAÇÃO				COMPLEXIDADE BUROCRÁTICA				Índice de Ambiente Regulatório	
Indicador		Tempo de Viabilidade de Localização	Tempo de Registro, Cadastro e Viabilidade de Nome	Taxa de Congestionamento em Tribunais	Índice de Tempo de Processos	Aliquota Interna do ICMS	Aliquota Interna do IPTU	Aliquota Interna do ISS	Qualidade da Gestão Fiscal	Índice de Tributação	Simplicidade Tributária	CNDs Municipais	Atualização de Zoneamento		Índice de Complexidade Burocrática
Fonte		REDESIM	REDESIM	CNJ		Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Siconfi e IBGE	Firjan		Siconfi	IBGE	IBGE		
Unidade de Medida		horas	horas	% processos		% alíquota	% alíquota	% alíquota	sem und. (índice)		sem und. (índice)	sem und. (binária)	anos		
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020 e 2018	2020	2020 e 2018	2018	2020	2019	2018				
RS	Santa Maria	17,93	59,29	97,04%	5,6665	6,53%	0,69%	0,96%	0,68	6,7070	0,006	1	10	6,1926	6,3436
PA	Santarém	19,90	33,07	97,29%	6,3155	5,82%	0,18%	0,97%	0,51	7,5790	0,001	1	0	5,5235	6,8606
SP	Santo André	3,61	58,34	98,02%	5,5737	14,39%	1,05%	1,57%	0,71	5,1082	0,014	1	3	7,5259	6,1262
SP	Santos	10,62	58,34	98,59%	5,5122	14,39%	2,19%	3,31%	0,52	4,1890	0,036	1	8	7,8954	5,7553
SP	São Bernardo do Campo	18,21	58,34	98,05%	5,5697	14,39%	0,85%	0,97%	0,89	5,9621	0,008	1	7	6,4616	5,9960
RJ	São Gonçalo	45,32	46,28	99,02%	5,6920	11,38%	0,33%	0,43%	0,58	6,8831	0,002	0	1	8,1259	7,6391
RJ	São João de Meriti	29,27	46,28	95,34%	6,0968	11,38%	0,42%	0,44%	0,00	5,1280	0,001	0	9	4,7169	4,7509
SP	São José do Rio Preto	0,00	58,34	98,17%	5,5564	14,39%	1,20%	1,25%	0,82	5,5063	0,010	1	27	6,1687	5,5336
SP	São José dos Campos	2,18	58,34	97,26%	5,6571	14,39%	0,73%	0,88%	0,76	5,7474	0,007	1	9	6,3047	5,8235
PR	São José dos Pinhais	24,57	59,43	97,79%	5,5822	8,05%	0,31%	0,60%	0,66	7,1798	0,006	1	3	7,0777	7,1165
MA	São Luís	16,25	48,42	96,71%	5,8940	9,55%	0,39%	1,75%	0,36	5,0549	0,003	1	27	5,7995	5,2405
SP	São Paulo	3,07	58,34	97,55%	5,6247	14,39%	1,64%	2,50%	0,74	4,9043	0,049	1	3	9,3928	7,1662
SP	São Vicente	13,12	58,34	99,34%	5,4328	14,39%	3,90%	0,82%	0,60	5,0717	0,012	0	20	5,0665	4,5260
ES	Serra	9,59	43,11	97,77%	5,9069	9,67%	0,31%	0,81%	0,72	6,7120	0,003	1	0	5,6612	6,1700
SP	Sorocaba	58,15	58,34	98,66%	5,5041	14,39%	0,58%	1,18%	0,68	5,3995	0,006	1	0	5,8239	5,2278
SP	Sumaré	52,08	58,34	98,81%	5,4878	14,39%	0,43%	0,45%	0,34	5,7056	0,003	0	24	4,5768	4,6469
SP	Suzano	22,19	58,34	99,11%	5,4561	14,39%	1,00%	0,60%	0,72	5,9502	0,007	1	23	6,0301	5,6580
SP	Taboão da Serra	17,54	58,34	99,32%	5,4339	14,39%	1,04%	0,92%	0,59	5,1290	0,006	1	0	5,8014	5,0074
SP	Taubaté	8,01	58,34	98,99%	5,4699	14,39%	0,61%	0,60%	0,53	5,5898	0,005	0	0	4,5245	4,5340
PI	Teresina	55,23	35,08	97,79%	6,1734	8,51%	0,41%	1,22%	0,64	6,1453	0,002	0	13	4,6253	5,3592
MG	Uberaba	25,77	69,58	96,29%	5,6229	7,97%	0,41%	0,66%	0,69	6,9523	0,002	1	12	5,9110	6,2950
MG	Uberlândia	22,93	69,58	97,38%	5,5025	7,97%	0,26%	0,76%	0,69	7,1829	0,003	1	8	6,1018	6,4777
MT	Várzea Grande	13,27	30,68	70,13%	10,5667	7,85%	0,49%	0,68%	0,72	6,9030	0,002	1	0	5,5991	9,0759
ES	Vila Velha	6,57	43,11	97,56%	5,9295	9,67%	0,77%	1,35%	0,74	5,8508	0,006	1	0	5,8382	5,7685
ES	Vitória	2,66	43,11	96,95%	5,9981	9,67%	0,33%	1,77%	0,78	6,3008	0,008	1	0	5,9135	6,1289
BA	Vitória da Conquista	57,73	131,36	98,10%	5,0811	9,42%	0,44%	0,92%	0,59	6,0065	0,002	1	12	5,9046	5,3885

INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS					
Indicador		Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m²	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios	Índice de Condições Urbanas	Índice de Infraestrutura
Fonte		DNIT	ANAC e MINFRA	MINFRA		Anatel	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS		
Unidade de Medida		rodovias	decolagens	km		acessos /hab.	R\$/m²	R\$/kwh	ocorrências /100 mil hab.		
UF	Cidade	2021	2020	2020		2020	2021	2021	2019		
PA	Ananindeua	2	8.317	18	5,4909	0,58	R\$862,57	R\$0,77	64,03	4,7354	4,7709
GO	Anápolis	6	5.640	889	5,5944	1,20	R\$2.405,53	R\$0,55	38,08	5,6870	5,5020
GO	Aparecida de Goiânia	3	5.640	853	4,8661	1,73	R\$1.806,19	R\$0,55	35,56	6,2161	5,3639
SE	Aracaju	3	2.527	216	4,8470	1,77	R\$2.439,54	R\$0,58	42,82	5,6429	4,9535
SP	Bauru	4	770	347	5,0243	3,15	R\$1.686,13	R\$0,60	9,17	7,3799	6,2801
PA	Belém	2	8.334	23	5,3120	1,27	R\$3.588,68	R\$0,77	34,78	3,8957	4,0649
RJ	Belford Roxo	5	15.047	30	6,0423	0,81	R\$1.282,19	R\$0,69	7,76	5,7991	5,8901
MG	Belo Horizonte	8	20.689	337	5,9803	3,09	R\$4.282,69	R\$0,62	16,68	6,1306	6,0769
MG	Betim	5	20.689	334	5,7195	1,34	R\$2.509,88	R\$0,62	21,78	5,2684	5,2986
SC	Blumenau	2	3.626	46	4,8828	3,34	R\$3.082,61	R\$0,53	7,91	7,8703	6,5219
RR	Boa Vista	3	714	698	4,7585	0,82	R\$1.593,75	R\$0,57	32,30	5,5691	4,8411
DF	Brasília	13	29.370	880	7,8323	2,38	R\$2.658,00	R\$0,51	15,96	7,0005	7,9631
BA	Camaçari	3	13.633	38	5,4201	0,85	R\$2.105,17	R\$0,62	75,35	4,7829	4,7547
PB	Campina Grande	4	543	129	5,0915	1,78	R\$2.642,89	R\$0,56	28,03	5,8963	5,2985
SP	Campinas	10	33.199	142	7,2776	2,91	R\$4.785,25	R\$0,60	14,14	6,2834	7,0817
MS	Campo Grande	6	2.902	759	5,5353	2,15	R\$2.298,56	R\$0,69	10,59	5,6900	5,4631
RJ	Campos dos Goytacazes	9	146	150	6,2814	1,41	R\$2.555,34	R\$0,71	29,54	4,4911	5,1494
RS	Canoas	5	13.943	17	6,3956	2,67	R\$3.743,72	R\$0,64	20,30	5,6446	6,0279
SP	Carapicuíba	2	97.188	72	6,8826	1,10	R\$1.719,37	R\$0,59	9,37	6,2044	6,7533
ES	Cariacica	1	6.592	18	5,2088	1,25	R\$1.200,58	R\$0,61	36,48	5,7703	5,2926
PE	Caruaru	5	64	120	5,3323	0,84	R\$2.661,78	R\$0,62	49,28	4,6937	4,6320
PR	Cascavel	5	721	474	5,2547	2,41	R\$3.246,34	R\$0,56	14,58	6,4901	5,8232
CE	Caucaia	4	10.193	38	5,5853	1,08	R\$1.956,90	R\$0,59	53,13	5,2870	5,2185
RS	Caxias do Sul	3	276	100	4,8758	2,60	R\$2.706,93	R\$0,64	16,42	5,8740	5,1336
MG	Contagem	3	20.689	340	5,2327	1,56	R\$2.757,80	R\$0,62	19,89	5,3774	5,0368

INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Condições Urbanas	Índice de Infraestrutura
Indicador		Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m²	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios		
Fonte		DNIT	ANAC e MINFRA	MINFRA		Anatel	Zap Imóveis	Aneel	DATASUS		
Unidade de Medida		rodovias	decolagens	km		acessos /hab.	R\$/m²	R\$/kwh	ocorrências /100 mil hab.		
UF	Cidade	2021	2020	2020		2020	2021	2021	2019		
MT	Cuiabá	5	6.655	1142	5,3706	2,23	R\$2.736,20	R\$0,68	18,28	5,3124	5,0874
PR	Curitiba	9	11.814	60	6,6937	3,32	R\$5.105,11	R\$0,56	15,23	6,7970	7,0331
SP	Diadema	2	97.188	44	7,0138	1,38	R\$4.509,73	R\$0,59	11,87	5,5934	6,4208
RJ	Duque de Caxias	9	15.047	34	6,9561	1,46	R\$1.557,08	R\$0,70	47,23	4,8476	5,8639
BA	Feira de Santana	5	11	91	5,3705	0,65	R\$2.277,91	R\$0,62	41,50	4,7236	4,6792
SC	Florianópolis	7	6.901	70	6,0613	4,34	R\$4.878,60	R\$0,53	11,62	7,8581	7,3301
CE	Fortaleza	9	10.193	10	7,8940	1,74	R\$4.191,21	R\$0,59	28,93	5,3909	6,8904
SP	Franca	5	114	395	5,2473	2,66	R\$2.461,54	R\$0,60	6,41	7,2698	6,3584
GO	Goiânia	11	5.640	871	6,8098	2,66	R\$4.019,61	R\$0,55	31,88	6,2987	6,7681
RS	Gravataí	4	13.943	32	5,7434	1,77	R\$2.702,19	R\$0,64	25,91	5,1971	5,2657
SP	Guarujá	2	0	6	6,9520	1,84	R\$4.654,50	R\$0,54	8,00	6,7178	7,1572
SP	Guarulhos	6	68.599	64	7,2337	1,97	R\$3.953,78	R\$0,55	6,69	7,0653	7,5932
SP	Itaquaquecetuba	5	97.188	56	7,6705	0,82	R\$1.801,84	R\$0,55	10,82	6,3426	7,3950
PE	Jaboatão dos Guararapes	9	18.195	18	7,4153	0,56	R\$3.844,02	R\$0,62	36,97	4,4263	5,8903
PB	João Pessoa	3	2.777	22	5,4586	2,29	R\$4.756,89	R\$0,56	26,28	5,9439	5,5860
SC	Joinville	3	988	31	5,2223	2,76	R\$4.123,56	R\$0,53	14,55	6,8652	6,0606
MG	Juiz de Fora	3	0	131	4,8344	2,73	R\$2.915,01	R\$0,62	11,77	6,3354	5,4247
SP	Jundiá	6	186	106	5,5944	2,99	R\$5.227,52	R\$0,53	8,67	7,3526	6,6563
SP	Limeira	8	33.199	187	6,7664	2,04	R\$2.427,77	R\$0,56	7,72	7,0642	7,2686
PR	Londrina	6	1.799	325	5,5365	2,23	R\$3.094,81	R\$0,56	16,01	6,3515	5,9224
AP	Macapá	3	1.271	87	4,9205	1,20	R\$2.962,71	R\$0,51	43,84	6,0133	5,2611
AL	Maceió	4	3.669	12	6,2841	1,10	R\$3.689,08	R\$0,63	39,45	4,6735	5,2776
AM	Manaus	4	8.013	60	5,3928	1,41	R\$2.961,46	R\$0,69	48,05	4,4178	4,4827
PA	Marabá	2	769	476	4,5267	0,26	R\$616,60	R\$0,77	69,53	5,2573	4,4643
PR	Maringá	5	1.556	402	5,2792	3,18	R\$3.067,38	R\$0,56	9,62	7,2863	6,3919

INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS				Índice de Condições Urbanas	Índice de Infraestrutura
Indicador	Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m²	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios			
Fonte	DNIT	ANAC e MINFRA	MINFRA		Anatel	Zapláveis	Aneel	DATASUS			
Unidade de Medida	rodovias	decolagens	km		acessos/hab.	R\$/m²	R\$/kwh	ocorrências/100 mil hab.			
UF	Cidade	2021	2020	2020	2020	2021	2021	2019			
SP	Mauá	1	97.188	36	6,8457	1,37	R\$3.010,42	R\$0,59	7,27	6,2672	6,7712
SP	Mogi das Cruzes	3	97.188	45	7,2493	2,27	R\$2.754,30	R\$0,60	6,15	6,9761	7,5422
MG	Montes Claros	4	801	540	5,0097	1,08	R\$2.010,59	R\$0,62	8,86	5,9222	5,2599
RN	Mossoró	5	76	33	5,6586	1,07	R\$1.297,54	R\$0,56	77,36	5,9108	5,7016
RN	Natal	4	4.010	7	7,1753	2,24	R\$2.585,66	R\$0,56	31,56	6,1546	6,9216
RJ	Niterói	5	15.047	7	7,6680	3,72	R\$4.511,77	R\$0,71	20,70	5,6626	6,9221
RJ	Nova Iguaçu	7	15.047	42	6,3869	1,41	R\$3.792,60	R\$0,69	9,57	5,1048	5,6477
PE	Olinda	3	18.195	7	7,2532	0,94	R\$3.132,32	R\$0,62	31,49	4,7762	6,0203
SP	Osasco	3	97.188	70	7,1315	2,65	R\$4.619,14	R\$0,59	8,84	6,5709	7,1797
TO	Palmas	4	1.126	944	5,0053	1,47	R\$2.493,74	R\$0,67	29,04	4,8511	4,5145
PE	Paulista	6	18.195	14	6,9219	0,46	R\$2.661,06	R\$0,62	27,31	4,6427	5,6983
RS	Pelotas	3	85	19	5,5043	2,10	R\$1.846,53	R\$0,55	20,94	6,5769	6,0563
PE	Petrolina	4	1.127	480	5,0205	0,87	R\$1.672,82	R\$0,54	33,11	5,9046	5,2551
RJ	Petrópolis	4	15.047	54	5,5793	2,58	R\$3.056,12	R\$0,70	8,79	5,8829	5,6273
SP	Piracicaba	7	33.199	205	6,5165	2,68	R\$3.114,29	R\$0,60	10,24	6,5886	6,7658
PR	Ponta Grossa	5	134	144	5,3132	2,42	R\$2.506,01	R\$0,56	16,16	6,5696	5,9188
RS	Porto Alegre	5	13.943	6	7,9964	3,19	R\$3.361,94	R\$0,55	25,26	6,7291	7,8888
RO	Porto Velho	3	1.738	54	5,0353	1,55	R\$1.810,67	R\$0,51	29,15	6,5409	5,7063
SP	Praia Grande	2	28.589	24	5,7432	2,87	R\$4.114,96	R\$0,54	10,40	7,0621	6,5581
PE	Recife	9	18.195	7	8,7112	1,35	R\$6.009,07	R\$0,62	41,72	4,6933	6,9733
MG	Ribeirão das Neves	2	20.689	351	4,9884	1,26	R\$1.089,13	R\$0,62	24,31	5,9762	5,2824
SP	Ribeirão Preto	7	3.074	344	5,8058	2,77	R\$3.804,75	R\$0,60	6,80	7,0247	6,5756
AC	Rio Branco	4	911	504	5,0142	1,19	R\$357,36	R\$0,58	50,07	8,9483	7,3600
RJ	Rio de Janeiro	4	37.407	24	6,4287	2,35	R\$5.945,68	R\$0,69	9,59	5,4798	5,9366
BA	Salvador	5	13.633	5	8,4842	1,39	R\$4.902,57	R\$0,62	37,41	4,8006	6,8903

INFRAESTRUTURA



Subdeterminante		TRANSPORTE INTERURBANO				CONDIÇÕES URBANAS					
Indicador		Conectividade via Rodovias	Número de Decolagens por Ano	Distância ao Porto Mais Próximo	Índice de Transporte Interurbano	Acesso à Internet Rápida	Preço Médio do m²	Custo da Energia Elétrica	Taxa de Homicídios	Índice de Condições Urbanas	Índice de Infraestrutura
Fonte		DNIT	ANAC e MINFRA	MINFRA		Anatel	Zapláveis	Aneel	DATASUS		
Unidade de Medida		rodovias	decolagens	km		acessos /hab.	R\$/m²	R\$/kwh	ocorrências /100 mil hab.		
UF	Cidade	2021	2020	2020		2020	2021	2021	2019		
RS	Santa Maria	5	84	184	5,2897	2,46	R\$2.364,78	R\$0,62	19,29	5,9383	5,4650
PA	Santarém	2	1.498	80	4,6975	0,02	R\$3.192,52	R\$0,77	22,70	3,3936	3,2912
SP	Santo André	3	97.188	30	7,4142	2,99	R\$4.463,88	R\$0,59	10,08	6,6410	7,4242
SP	Santos	3	28.589	10	6,8521	3,74	R\$5.139,24	R\$0,54	5,30	8,3671	8,2309
SP	São Bernardo do Campo	8	76	31	6,4167	2,29	R\$4.897,60	R\$0,59	6,59	6,7216	6,7888
RJ	São Gonçalo	5	15.047	14	6,6077	0,77	R\$2.063,64	R\$0,71	23,67	4,3560	5,2819
RJ	São João de Meriti	4	15.047	24	5,9229	1,74	R\$1.969,35	R\$0,69	27,04	5,0152	5,2642
SP	São José do Rio Preto	5	1.827	472	5,2799	2,63	R\$2.968,39	R\$0,66	7,46	6,4510	5,8135
SP	São José dos Campos	7	76	104	5,8376	2,82	R\$3.700,77	R\$0,55	6,78	7,5517	6,9627
PR	São José dos Pinhais	3	11.814	47	5,3042	2,52	R\$3.320,07	R\$0,56	15,84	6,4865	5,8549
MA	São Luís	4	3.094	12	6,2711	1,51	R\$4.049,44	R\$0,63	30,20	4,9241	5,4423
SP	São Paulo	16	28.591	50	8,8237	2,54	R\$5.998,11	R\$0,64	3,02	8,1491	9,4462
SP	São Vicente	2	28.589	20	5,8669	1,47	R\$3.212,25	R\$0,53	7,01	6,9509	6,5668
ES	Serra	4	6.592	18	5,9379	1,74	R\$1.491,07	R\$0,61	32,98	5,8234	5,8345
SP	Sorocaba	7	33.199	130	6,5582	2,77	R\$2.952,11	R\$0,59	9,78	6,7300	6,8927
SP	Sumaré	2	33.199	159	5,3224	2,63	R\$2.607,84	R\$0,60	10,00	6,6820	6,0031
SP	Suzano	4	97.188	39	7,5430	1,37	R\$1.928,04	R\$0,60	13,18	5,8751	6,9827
SP	Taboão da Serra	1	97.188	63	6,6690	1,36	R\$3.703,14	R\$0,59	7,06	6,2061	6,6064
SP	Taubaté	4	76	119	5,0906	2,04	R\$2.599,34	R\$0,55	10,29	6,8038	5,9268
PI	Teresina	6	2.122	332	5,5428	1,50	R\$3.508,68	R\$0,58	31,34	5,3682	5,2454
MG	Uberaba	3	179	517	4,7539	2,99	R\$2.264,62	R\$0,62	9,40	6,8377	5,7170
MG	Uberlândia	5	2.629	588	5,2918	3,11	R\$3.149,03	R\$0,62	10,61	6,6003	5,9252
MT	Várzea Grande	4	6.655	1122	5,1279	0,91	R\$1.899,53	R\$0,68	19,97	4,7780	4,5488
ES	Vila Velha	6	6.592	20	6,3414	2,28	R\$2.062,77	R\$0,61	24,38	5,9447	6,1982
ES	Vitória	2	6.592	118	4,7530	2,88	R\$5.871,48	R\$0,61	30,31	5,7186	4,9408
BA	Vitória da Conquista	4	1.243	203	5,0654	1,04	R\$1.981,37	R\$0,62	55,00	4,9873	4,6505

MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				Índice de Mercado
Indicador	Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais		
Fonte	Atlas Brasil	IBGE	RAIS (ME)		IBGE	RAIS	SICONFI e RAIS			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas			
UF	Cidade	2010	2014 a 2018	2019	2020	2019	2020 e 2019			
PA	Ananindeua	0,718	1,67%	0,85%	5,8069	R\$39.121,44	89,81%	R\$821.293,56	5,3735	5,4927
GO	Anápolis	0,737	-2,04%	0,50%	5,1039	R\$28.311,90	124,57%	R\$526.220,99	5,9170	5,3940
GO	Aparecida de Goiânia	0,718	-1,66%	0,69%	5,0482	R\$24.936,10	103,01%	R\$541.058,34	5,1716	4,8981
SE	Aracaju	0,770	-1,24%	0,05%	5,4116	R\$39.043,32	153,09%	R\$518.251,07	6,0511	5,6674
SP	Bauru	0,801	0,71%	0,72%	6,6602	R\$34.908,31	133,54%	R\$499.628,10	6,0570	6,4440
PA	Belém	0,746	-2,60%	0,83%	5,3366	R\$21.191,47	187,31%	R\$0,00	5,1633	5,0715
RJ	Belford Roxo	0,684	-0,25%	0,37%	4,6497	R\$105.187,65	81,38%	R\$1.330.328,15	6,5446	5,5013
MG	Belo Horizonte	0,810	-3,57%	0,48%	5,7870	R\$42.719,16	138,36%	R\$522.463,85	6,1232	5,9444
MG	Betim	0,749	-1,40%	0,82%	5,6067	R\$25.356,73	111,35%	R\$931.123,98	7,3666	6,6025
SC	Blumenau	0,806	-3,19%	1,50%	6,4787	R\$30.699,57	151,78%	R\$470.933,99	6,5649	6,6460
RR	Boa Vista	0,752	2,96%	2,81%	7,8095	R\$26.622,38	101,76%	R\$995.830,09	6,3890	7,3609
DF	Brasília	0,824	1,43%	0,13%	6,7199	R\$20.761,05	129,08%	R\$1.300.774,69	9,4027	8,5519
BA	Camaçari	0,694	2,66%	1,61%	6,1716	R\$45.458,29	106,87%	R\$1.286.321,98	8,8554	7,8737
PB	Campina Grande	0,720	0,03%	0,17%	5,0636	R\$64.186,76	100,06%	R\$480.218,49	4,9439	4,7667
SP	Campinas	0,805	-2,03%	1,22%	6,5098	R\$23.323,68	99,61%	R\$611.845,51	6,1430	6,4041
MS	Campo Grande	0,784	0,15%	0,34%	6,0637	R\$24.333,00	129,68%	R\$660.095,91	6,2057	6,1667
RJ	Campos dos Goytacazes	0,716	-8,23%	0,09%	3,3458	R\$43.440,26	104,78%	R\$719.067,28	6,8865	4,9059
RS	Canoas	0,750	14,31%	1,03%	8,8175	R\$45.544,80	104,49%	R\$830.213,89	6,8983	8,3001
SP	Carapicuíba	0,749	-0,43%	1,13%	6,0009	R\$22.185,02	68,96%	R\$666.167,62	4,6388	5,1580
ES	Cariacica	0,718	-0,79%	0,66%	5,1960	R\$19.149,92	61,21%	R\$528.225,12	4,5119	4,5812
PE	Caruaru	0,677	-1,53%	0,06%	4,1010	R\$14.413,33	81,67%	R\$379.654,82	4,3061	3,7761
PR	Cascavel	0,782	1,47%	0,66%	6,5076	R\$60.689,23	94,73%	R\$321.415,42	4,9183	5,6447
CE	Caucaia	0,682	-6,82%	0,71%	3,5668	R\$81.105,66	53,36%	R\$1.167.729,53	5,6177	4,2572
RS	Caxias do Sul	0,782	-2,12%	2,94%	7,3134	R\$52.169,13	90,59%	R\$502.592,74	5,6438	6,5925
MG	Contagem	0,756	-3,56%	0,86%	5,3081	R\$28.518,78	101,80%	R\$550.032,35	5,7408	5,4113

MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				Índice de Mercado
Indicador	Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais		
Fonte	Atlas Brasil	IBGE	RAIS (ME)		IBGE	RAIS	SICONFI e RAIS			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas			
UF	Cidade	2010	2014 a 2018	2019	2020	2019	2020 e 2019			
MT	Cuiabá	0,785	-1,33%	0,15%	5,6634	R\$44.522,83	102,31%	R\$593.224,44	5,7651	5,6462
PR	Curitiba	0,823	-3,16%	0,91%	6,3240	R\$171.676,60	150,13%	R\$492.209,89	6,5096	6,5160
SP	Diadema	0,757	-3,71%	4,64%	7,7887	R\$27.122,37	64,50%	R\$728.337,64	5,3417	6,6997
RJ	Duque de Caxias	0,711	4,61%	0,83%	6,2698	R\$35.383,29	117,16%	R\$1.073.241,90	7,4112	7,0405
BA	Feira de Santana	0,712	0,73%	0,19%	5,1029	R\$34.855,75	113,06%	R\$407.447,84	5,0251	4,8413
SC	Florianópolis	0,847	0,53%	0,53%	7,1227	R\$58.691,90	201,14%	R\$369.564,68	6,9748	7,2983
CE	Fortaleza	0,754	-0,47%	0,23%	5,4644	R\$22.583,86	95,64%	R\$603.054,47	5,2614	5,2113
SP	Franca	0,780	0,47%	1,86%	7,0785	R\$78.854,60	74,74%	R\$244.721,91	4,1108	5,4982
GO	Goiânia	0,799	-3,24%	0,32%	5,5972	R\$73.632,55	111,89%	R\$404.656,04	5,2704	5,2991
RS	Gravataí	0,736	-1,84%	1,34%	5,6839	R\$51.832,02	82,77%	R\$747.915,36	5,9395	5,7669
SP	Guarujá	0,751	-1,97%	0,25%	5,1475	R\$20.538,67	119,00%	R\$1.021.567,87	6,7510	5,9372
SP	Guarulhos	0,763	-1,01%	2,49%	6,9718	R\$14.122,98	62,02%	R\$685.837,21	5,4994	6,2916
SP	Itaquaquecetuba	0,714	0,09%	2,64%	6,6218	R\$109.936,21	33,79%	R\$813.959,22	4,5792	5,5054
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,717	-5,00%	0,52%	4,2696	R\$25.849,32	89,69%	R\$704.400,08	5,2263	4,4500
PB	João Pessoa	0,763	-1,50%	0,15%	5,3351	R\$55.594,20	118,11%	R\$425.012,94	5,1832	5,0828
SC	Joinville	0,809	0,28%	1,74%	7,3541	R\$15.006,76	134,73%	R\$513.123,20	6,5268	7,1643
MG	Juiz de Fora	0,778	-0,09%	0,18%	5,8319	R\$33.004,01	134,44%	R\$406.419,11	5,5611	5,6243
SP	Jundiaí	0,822	-2,10%	2,54%	7,5969	R\$32.293,89	89,95%	R\$729.265,20	7,9112	8,1715
SP	Limeira	0,775	-0,54%	2,59%	7,2960	R\$12.731,32	92,98%	R\$493.602,92	5,4934	6,4886
PR	Londrina	0,778	-0,16%	0,63%	6,1130	R\$19.726,47	103,07%	R\$432.586,29	5,2648	5,6148
AP	Macapá	0,733	0,32%	0,14%	5,2727	R\$58.911,58	90,24%	R\$795.287,06	5,5551	5,2744
AL	Maceió	0,721	0,15%	0,18%	5,1059	R\$42.077,02	95,23%	R\$510.626,20	4,9251	4,7812
AM	Manaus	0,737	-1,18%	1,68%	6,0549	R\$23.439,72	118,74%	R\$1.094.387,18	7,2153	6,7862
PA	Marabá	0,668	3,44%	0,15%	5,0106	R\$15.598,12	215,93%	R\$832.156,05	8,0513	6,6573
PR	Maringá	0,808	1,07%	0,74%	6,8360	R\$38.449,70	82,87%	R\$322.713,09	4,9268	5,8531

MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				Índice de Mercado
Indicador	Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais		
Fonte	Atlas Brasil	IBGE	RAIS (ME)		IBGE	RAIS	SICONFI e RAIS			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas			
UF	Cidade	2010	2014 a 2018	2019	2020	2019	2020 e 2019			
SP	Mauá	0,766	3,40%	2,59%	7,9379	R\$25.884,35	87,11%	R\$862.156,83	5,9886	7,1925
SP	Mogi das Cruzes	0,783	-1,37%	1,07%	6,2383	R\$19.445,59	132,63%	R\$685.682,20	6,3791	6,3821
MG	Montes Claros	0,770	-0,14%	0,16%	5,6973	R\$42.820,82	103,61%	R\$403.350,83	4,8336	5,0906
RN	Mossoró	0,720	-3,61%	0,42%	4,5170	R\$51.417,44	91,87%	R\$458.561,40	4,7402	4,3022
RN	Natal	0,763	0,55%	0,20%	5,7632	R\$32.942,46	173,78%	R\$478.193,29	6,3131	6,0472
RJ	Niterói	0,837	9,48%	0,31%	8,5876	R\$22.181,72	102,10%	R\$898.300,79	7,7363	8,6764
RJ	Nova Iguaçu	0,713	-1,61%	0,23%	4,6841	R\$22.126,34	89,45%	R\$829.300,98	5,5770	4,9237
PE	Olinda	0,735	-4,00%	0,11%	4,4364	R\$20.028,26	264,68%	R\$532.297,89	7,5771	6,0084
SP	Osasco	0,776	0,96%	1,27%	6,7304	R\$41.456,25	78,58%	R\$909.960,75	8,3170	7,8864
TO	Palmas	0,788	4,06%	0,21%	6,7955	R\$48.115,48	141,15%	R\$594.837,42	6,2151	6,6255
PE	Paulista	0,732	-4,67%	0,22%	4,3407	R\$37.733,02	121,90%	R\$780.238,83	5,7608	4,8248
RS	Pelotas	0,739	2,16%	0,48%	5,9414	R\$37.835,81	92,57%	R\$470.279,77	4,8938	5,2790
PE	Petrolina	0,697	0,78%	0,90%	5,3799	R\$13.944,16	91,18%	R\$433.185,54	4,5818	4,7384
RJ	Petrópolis	0,745	-1,49%	0,64%	5,4157	R\$36.445,75	126,82%	R\$583.446,79	6,2251	5,7776
SP	Piracicaba	0,785	-0,30%	1,55%	6,7910	R\$65.896,34	117,09%	R\$522.615,83	6,6535	6,8941
PR	Ponta Grossa	0,763	2,27%	0,82%	6,5089	R\$55.603,18	165,23%	R\$322.919,13	6,2723	6,4835
RS	Porto Alegre	0,805	-0,28%	0,69%	6,4949	R\$29.340,90	132,21%	R\$492.078,60	6,4123	6,5616
RO	Porto Velho	0,736	1,77%	0,56%	5,8784	R\$14.314,96	167,29%	R\$612.583,91	6,6902	6,3520
SP	Praia Grande	0,754	1,25%	0,08%	5,6983	R\$43.253,34	39,56%	R\$894.879,69	4,9509	5,1638
PE	Recife	0,772	-3,86%	0,19%	5,0197	R\$48.959,40	125,00%	R\$510.518,75	5,7243	5,2226
MG	Ribeirão das Neves	0,684	0,48%	0,26%	4,7171	R\$27.031,81	129,76%	R\$754.289,28	5,8173	5,0928
SP	Ribeirão Preto	0,800	1,29%	0,72%	6,7576	R\$52.149,66	100,55%	R\$460.525,11	5,7197	6,2954
AC	Rio Branco	0,727	-2,57%	0,24%	4,6940	R\$37.277,10	111,25%	R\$627.540,60	5,4911	4,8766
RJ	Rio de Janeiro	0,799	-0,15%	0,57%	6,3650	R\$31.920,20	131,07%	R\$733.026,25	7,0653	6,8854
BA	Salvador	0,759	-2,02%	0,19%	5,2029	R\$45.490,61	159,53%	R\$534.930,67	6,0673	5,5483

MERCADO



Subdeterminante		DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				CLIENTES POTENCIAIS				
Indicador		Índice de Desenvolvimento Humano	Crescimento Médio Real do PIB	Número de Empresas Exportadoras com Sede na Cidade	Índice de Desenvolvimento Econômico	PIB per capita	Proporção entre Grandes/Médias e Médias/Pequenas Empresas	Compras Públicas	Índice de Clientes Potenciais	Índice de Mercado
Fonte		Atlas Brasil	IBGE	RAIS (ME)		IBGE	RAIS	SICONFI e RAIS		
Unidade de Medida		sem und. (índice)	% cresc.	% empresas		R\$	% empresas	R\$/empresas		
UF	Cidade	2010	2014 a 2018	2019		2020	2019	2020 e 2019		
RS	Santa Maria	0,784	-0,21%	0,33%	5,9919	R\$55.369,58	80,96%	R\$369.493,60	4,5050	5,0696
PA	Santarém	0,691	1,43%	0,58%	5,2092	R\$36.759,66	78,37%	R\$649.709,90	4,8055	4,7711
SP	Santo André	0,815	-2,75%	1,15%	6,4536	R\$32.042,66	160,05%	R\$653.841,54	6,9290	6,8558
SP	Santos	0,840	-1,87%	1,00%	6,8695	R\$22.064,57	85,26%	R\$692.437,80	6,1192	6,6120
SP	São Bernardo do Campo	0,805	-2,83%	2,08%	6,9207	R\$31.994,38	108,17%	R\$1.001.093,91	7,5425	7,5247
RJ	São Gonçalo	0,739	-0,58%	0,40%	5,3524	R\$44.442,52	125,90%	R\$586.523,85	5,4782	5,2762
RJ	São João de Meriti	0,719	1,60%	0,19%	5,3662	R\$32.655,23	92,55%	R\$749.685,20	5,4051	5,2395
SP	São José do Rio Preto	0,797	-0,72%	0,48%	6,1685	R\$12.392,14	91,23%	R\$433.074,11	5,1607	5,5848
SP	São José dos Campos	0,807	2,26%	1,34%	7,4532	R\$49.425,29	98,95%	R\$752.910,71	6,6122	7,2785
PR	São José dos Pinhais	0,758	-3,08%	2,94%	6,8023	R\$75.926,83	99,95%	R\$511.906,13	6,6446	6,8957
MA	São Luís	0,768	0,40%	0,26%	5,8458	R\$26.752,67	148,71%	R\$711.920,80	6,5862	6,2674
SP	São Paulo	0,805	-1,49%	1,26%	6,6371	R\$22.287,70	126,30%	R\$699.027,90	7,0301	7,0320
SP	São Vicente	0,768	-1,82%	0,53%	5,5925	R\$54.426,08	81,62%	R\$1.078.478,38	5,9007	5,6863
ES	Serra	0,739	2,39%	1,66%	6,7605	R\$25.035,80	84,59%	R\$637.024,19	5,7754	6,3317
SP	Sorocaba	0,798	-0,70%	1,80%	7,0578	R\$22.232,68	104,05%	R\$642.539,58	6,3171	6,8511
SP	Sumaré	0,762	0,47%	1,72%	6,7405	R\$27.785,51	96,87%	R\$560.509,01	5,9813	6,4468
SP	Suzano	0,765	-2,10%	1,51%	6,1451	R\$16.053,85	125,67%	R\$664.486,33	6,2984	6,2745
SP	Taboão da Serra	0,769	-2,63%	2,36%	6,6565	R\$40.489,21	73,57%	R\$835.415,29	5,5939	6,1550
SP	Taubaté	0,800	-1,56%	1,05%	6,4193	R\$51.915,03	154,66%	R\$663.689,25	7,3161	7,0742
PI	Teresina	0,751	-0,68%	0,06%	5,2677	R\$85.661,39	112,61%	R\$714.813,05	5,7944	5,4194
MG	Uberaba	0,772	1,17%	0,53%	6,2284	R\$44.897,70	107,47%	R\$478.390,47	5,7311	5,9749
MG	Uberlândia	0,789	2,04%	0,42%	6,5555	R\$19.678,54	125,22%	R\$495.094,63	6,3835	6,5812
MT	Várzea Grande	0,734	2,77%	0,41%	5,9455	R\$54.801,25	110,19%	R\$616.464,32	5,6288	5,7365
ES	Vila Velha	0,800	-2,36%	0,60%	5,9634	R\$52.792,59	112,83%	R\$340.544,20	4,8803	5,2842
ES	Vitória	0,845	-0,98%	0,72%	6,9248	R\$29.988,91	143,69%	R\$482.259,40	7,2341	7,3363
BA	Vitória da Conquista	0,678	1,74%	0,10%	4,7809	R\$24.074,06	104,57%	R\$346.322,32	4,6291	4,3968

ACESSO A CAPITAL



Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN e IBGE	Crunchbase	BACEN e IBGE		
Unidade de Medida	% crédito	**	R\$/hab.		
UF	Cidade	2020 e 2021	2020 e 2021	2020 e 2021	
PA	Ananindeua	23,88%	Dados Privados	R\$2.412,84	5,4303
GO	Anápolis	31,60%	Dados Privados	R\$7.682,05	5,6634
GO	Aparecida de Goiânia	16,85%	Dados Privados	R\$2.450,33	5,3816
SE	Aracaju	61,11%	Dados Privados	R\$15.852,36	6,1493
SP	Bauru	42,61%	Dados Privados	R\$14.633,94	5,9766
PA	Belém	52,66%	Dados Privados	R\$11.291,90	5,9350
RJ	Belford Roxo	8,08%	Dados Privados	R\$1.603,73	5,2908
MG	Belo Horizonte	113,10%	Dados Privados	R\$35.641,93	9,1081
MG	Betim	8,86%	Dados Privados	R\$9.589,08	5,5663
SC	Blumenau	45,35%	Dados Privados	R\$16.803,14	6,0997
RR	Boa Vista	37,41%	Dados Privados	R\$5.019,76	5,6146
DF	Brasília	62,22%	Dados Privados	R\$28.852,05	6,6049
BA	Camaçari	6,07%	Dados Privados	R\$6.480,88	5,4414
PB	Campina Grande	38,33%	Dados Privados	R\$7.516,28	5,7056
SP	Campinas	34,23%	Dados Privados	R\$27.500,81	6,3543
MS	Campo Grande	52,66%	Dados Privados	R\$9.101,32	5,8609
RJ	Campos dos Goytacazes	9,40%	Dados Privados	R\$8.645,79	5,5382
RS	Canoas	19,55%	Dados Privados	R\$9.719,17	5,6466
SP	Carapicuíba	11,86%	Dados Privados	R\$3.070,49	5,3672
ES	Cariacica	14,52%	Dados Privados	R\$5.045,31	5,4528
PE	Caruaru	30,02%	Dados Privados	R\$5.931,67	5,5929
PR	Cascavel	49,76%	Dados Privados	R\$11.573,70	5,9416
CE	Caucaia	18,05%	Dados Privados	R\$1.400,04	5,3547
RS	Caxias do Sul	31,72%	Dados Privados	R\$16.713,10	5,9696
MG	Contagem	14,67%	Dados Privados	R\$10.169,94	5,6272

Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN e IBGE	Crunchbase	BACEN e IBGE		
Unidade de Medida	% crédito	**	R\$/hab.		
UF	Cidade	2020 e 2021	2020 e 2021	2020 e 2021	
MT	Cuiabá	66,46%	Dados Privados	R\$16.531,10	6,2102
PR	Curitiba	68,45%	Dados Privados	R\$38.169,95	9,2104
SP	Diadema	14,04%	Dados Privados	R\$11.496,47	5,6676
RJ	Duque de Caxias	15,73%	Dados Privados	R\$5.694,95	5,4834
BA	Feira de Santana	33,91%	Dados Privados	R\$6.648,13	5,6448
SC	Florianópolis	72,08%	Dados Privados	R\$24.122,57	6,6642
CE	Fortaleza	46,14%	Dados Privados	R\$13.835,70	5,9787
SP	Franca	48,18%	Dados Privados	R\$12.642,89	5,9489
GO	Goiânia	82,25%	Dados Privados	R\$17.777,38	6,3975
RS	Gravataí	14,95%	Dados Privados	R\$5.086,26	5,4573
SP	Guarujá	16,60%	Dados Privados	R\$7.895,87	5,5641
SP	Guarulhos	15,68%	Dados Privados	R\$10.115,57	5,6326
SP	Itaquaquecetuba	10,07%	Dados Privados	R\$3.531,57	5,3701
PE	Jaboatão dos Guararapes	13,30%	Dados Privados	R\$3.028,18	5,3760
PB	João Pessoa	54,16%	Dados Privados	R\$9.908,40	5,8989
SC	Joinville	27,22%	Dados Privados	R\$16.021,36	6,0056
MG	Juiz de Fora	40,27%	Dados Privados	R\$12.898,57	5,9111
SP	Jundiaí	13,63%	Dados Privados	R\$24.625,37	6,1090
SP	Limeira	22,14%	Dados Privados	R\$13.343,13	5,7876
PR	Londrina	54,41%	Dados Privados	R\$15.033,57	6,3449
AP	Macapá	34,77%	Dados Privados	R\$3.726,73	5,5521
AL	Maceió	46,41%	Dados Privados	R\$9.969,70	5,8459
AM	Manaus	18,47%	Dados Privados	R\$7.796,11	5,5739
PA	Marabá	18,73%	Dados Privados	R\$3.714,14	5,4377
PR	Maringá	49,07%	Dados Privados	R\$16.487,67	6,0852

ACESSO A CAPITAL



Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN e IBGE	Crunchbase	BACEN e IBGE		
Unidade de Medida	% crédito	**	R\$/hab.		
UF	Cidade	2020 e 2021	2020 e 2021	2020 e 2021	
SP	Mauá	17,38%	Dados Privados	R\$6.356,15	5,5175
SP	Mogi das Cruzes	20,73%	Dados Privados	R\$11.192,59	5,7048
MG	Montes Claros	34,14%	Dados Privados	R\$6.933,58	5,6561
RN	Mossoró	37,28%	Dados Privados	R\$5.734,58	5,6378
RN	Natal	48,10%	Dados Privados	R\$9.860,21	5,8542
RJ	Niterói	14,55%	Dados Privados	R\$24.308,57	6,1045
RJ	Nova Iguaçu	15,17%	Dados Privados	R\$5.200,91	5,4628
PE	Olinda	20,23%	Dados Privados	R\$3.656,90	5,4465
SP	Osasco	565,95%	Dados Privados	R\$24.282,37	10,0200
TO	Palmas	66,95%	Dados Privados	R\$9.600,19	5,9793
PE	Paulista	15,99%	Dados Privados	R\$2.736,35	5,3852
RS	Pelotas	47,95%	Dados Privados	R\$9.264,19	5,8330
PE	Petrolina	29,85%	Dados Privados	R\$4.984,68	5,5597
RJ	Petrópolis	15,81%	Dados Privados	R\$13.003,85	5,7312
SP	Piracicaba	26,53%	Dados Privados	R\$19.875,05	6,0401
PR	Ponta Grossa	33,60%	Dados Privados	R\$8.946,14	5,7203
RS	Porto Alegre	116,92%	Dados Privados	R\$79.549,95	9,4036
RO	Porto Velho	32,29%	Dados Privados	R\$7.729,96	5,6698
SP	Praia Grande	26,80%	Dados Privados	R\$6.550,48	5,5909
PE	Recife	49,86%	Dados Privados	R\$21.311,59	6,3749
MG	Ribeirão das Neves	8,76%	Dados Privados	R\$1.278,13	5,2845
SP	Ribeirão Preto	60,89%	Dados Privados	R\$23.917,00	6,4244
AC	Rio Branco	37,25%	Dados Privados	R\$6.587,60	5,6665
RJ	Rio de Janeiro	45,15%	Dados Privados	R\$38.967,26	7,2825
BA	Salvador	47,12%	Dados Privados	R\$14.462,90	6,1508

Subdeterminante		CAPITAL DISPONÍVEL			Índice de Acesso a Capital
Indicador	Operações de Crédito por Município	Proporção Relativa de Capital de Risco	Capital Poucado per capita		
Fonte	BACEN e IBGE	Crunchbase	BACEN e IBGE		
Unidade de Medida	% crédito	**	R\$/hab.		
UF	Cidade	2020 e 2021	2020 e 2021	2020 e 2021	
RS	Santa Maria	54,28%	Dados Privados	R\$10.393,78	5,9161
PA	Santarém	25,89%	Dados Privados	R\$3.498,85	5,4813
SP	Santo André	21,27%	Dados Privados	R\$16.994,13	5,9049
SP	Santos	33,14%	Dados Privados	R\$31.482,62	6,4792
SP	São Bernardo do Campo	34,10%	Dados Privados	R\$18.378,87	6,0428
RJ	São Gonçalo	13,78%	Dados Privados	R\$3.805,36	5,4057
RJ	São João de Meriti	13,66%	Dados Privados	R\$4.361,09	5,4236
SP	São José do Rio Preto	53,08%	Dados Privados	R\$20.040,24	6,2339
SP	São José dos Campos	19,90%	Dados Privados	R\$13.201,70	5,8327
PR	São José dos Pinhais	13,29%	Dados Privados	R\$8.874,41	5,5736
MA	São Luís	37,12%	Dados Privados	R\$8.201,31	5,7201
SP	São Paulo	207,60%	Dados Privados	R\$68.940,73	11,9824
SP	São Vicente	28,86%	Dados Privados	R\$5.837,37	5,5815
ES	Serra	12,13%	Dados Privados	R\$4.864,77	5,4298
SP	Sorocaba	27,94%	Dados Privados	R\$14.010,09	5,8745
SP	Sumaré	12,28%	Dados Privados	R\$6.252,61	5,4819
SP	Suzano	16,30%	Dados Privados	R\$7.434,61	5,5463
SP	Taboão da Serra	15,00%	Dados Privados	R\$7.481,60	5,5387
SP	Taubaté	16,32%	Dados Privados	R\$11.906,03	5,6976
PI	Teresina	49,07%	Dados Privados	R\$8.724,14	5,8226
MG	Uberaba	29,87%	Dados Privados	R\$10.336,72	5,7913
MG	Uberlândia	46,25%	Dados Privados	R\$12.943,36	5,9468
MT	Várzea Grande	22,94%	Dados Privados	R\$4.644,02	5,4991
ES	Vila Velha	26,29%	Dados Privados	R\$8.128,95	5,6407
ES	Vitória	40,87%	Dados Privados	R\$50.533,79	7,1784
BA	Vitória da Conquista	36,70%	Dados Privados	R\$5.999,51	5,6427

INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS						OUTPUTS				Índice de Inovação	
Indicador	Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Índice de Inputs	Patentes	Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC	Índice de Outputs		
Fonte	CAPEX e RAIS	RAIS (ME)	BNDES e FINEP	MCTIC	INPI		INPI	RAIS (ME)	RAIS (ME)	RAIS (ME)			
Unidade de Medida	titulados/mil empresas	% funcionários	valor investimento/empresa	sem und. (binária)	contratos/mil empresas		patentes/mil empresas	% empresas	% empresas	% empresas			
UF	Cidade	2017-2019 e 2019	2019	2020	2018	2016 e 2017	2019	2019	2019	2019			
PA	Ananindeua	6,10	4,73%	0,00	0	56,34	4,9379	1,83	1,59%	0,25%	0,30%	4,9116	4,8248
GO	Anápolis	8,98	7,12%	0,00	0	107,92	5,6454	4,15	2,06%	0,40%	0,25%	5,3657	5,4596
GO	Aparecida de Goiânia	0,00	7,40%	175,00	0	109,53	5,4663	1,29	3,44%	0,40%	0,30%	5,4549	5,4105
SE	Aracaju	4,95	4,27%	8.186,78	0	55,56	5,2591	6,39	0,38%	0,62%	0,39%	5,6447	5,4010
SP	Bauru	14,73	10,17%	0,00	0	102,61	5,9988	5,65	1,60%	0,56%	0,53%	5,9039	5,9468
PA	Belém	52,57	3,48%	1.625,10	1	60,69	7,0116	6,63	0,46%	0,46%	0,35%	5,4322	6,2426
RJ	Belford Roxo	0,00	2,83%	0,00	0	60,93	4,6658	1,06	1,48%	0,41%	0,29%	5,0148	4,7325
MG	Belo Horizonte	16,79	6,71%	2.911,68	1	162,59	7,3089	9,30	0,88%	0,85%	0,88%	6,8397	7,1742
MG	Betim	0,00	16,90%	5.262,60	0	107,98	6,4895	7,03	3,77%	0,33%	0,24%	5,8784	6,2011
SC	Blumenau	4,83	10,31%	5.905,26	0	136,29	6,3320	8,38	3,17%	0,82%	0,99%	7,3148	6,8999
RR	Boa Vista	10,47	2,41%	190,43	0	54,44	4,8472	1,90	0,19%	0,49%	0,26%	4,8902	4,7636
DF	Brasília	11,23	5,41%	244,61	1	130,92	6,6650	4,70	0,41%	0,79%	0,76%	6,1328	6,4360
BA	Camaçari	0,00	21,13%	0,00	0	90,62	6,4412	6,89	3,59%	0,37%	0,22%	5,8556	6,1622
PB	Campina Grande	69,29	5,79%	1.227,09	1	95,76	7,9003	29,74	1,53%	0,44%	0,31%	7,6476	7,9389
SP	Campinas	38,95	10,31%	2.967,65	1	165,69	8,1922	14,64	1,42%	0,92%	0,94%	7,5912	8,0676
MS	Campo Grande	10,23	4,11%	14.274,34	0	100,76	6,0529	6,33	0,66%	0,62%	0,40%	5,7133	5,8722
RJ	Campos dos Goytacazes	30,25	3,84%	0,00	0	50,03	5,4147	6,05	0,70%	0,40%	0,23%	5,2302	5,2595
RS	Canoas	8,14	9,13%	0,00	1	94,81	6,5803	6,35	3,73%	0,59%	0,81%	6,7601	6,7325
SP	Carapicuíba	0,00	5,47%	0,00	0	113,59	5,3311	10,96	2,58%	0,67%	0,99%	7,2222	6,3023
ES	Cariacica	0,00	5,03%	0,00	0	74,80	4,9667	2,49	1,84%	0,33%	0,35%	5,1795	4,9869
PE	Caruaru	3,56	3,31%	0,00	0	79,17	4,9491	0,45	0,91%	0,39%	0,22%	4,7401	4,7372
PR	Cascavel	10,93	6,31%	17,53	1	102,97	6,4852	8,25	2,37%	0,70%	0,40%	6,3534	6,4583
CE	Caucaia	0,00	6,93%	0,00	0	66,17	5,0520	2,76	2,92%	0,31%	0,16%	5,2047	5,0473
RS	Caxias do Sul	6,77	17,83%	3.463,19	0	123,30	6,7790	17,27	8,80%	0,71%	0,51%	8,6672	7,8833
MG	Contagem	0,00	8,64%	0,00	0	93,52	5,4253	5,84	3,50%	0,26%	0,31%	5,6952	5,5194

INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS						OUTPUTS				Índice de Inovação	
Indicador		Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Índice de Inputs	Patentes	Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC		Índice de Outputs
Fonte		CAPEX e RAIS	RAIS (ME)	BNDES e FINEP	MCTIC	INPI		INPI	RAIS (ME)	RAIS (ME)	RAIS (ME)		
Unidade de Medida		titulados / mil empresas	% funcionários	valor investimento / empresa	sem und. (binária)	contratos / mil empresas		patentes / mil empresas	% empresas	% empresas	% empresas		
UF	Cidade	2017-2019 e 2019	2019	2020	2018	2016 e 2017	2019	2019	2019	2019			
MT	Cuiabá	11,19	4,18%	21.137,81	0	101,04	6,4159	2,63	0,66%	0,62%	0,47%	5,4675	5,9363
PR	Curitiba	19,31	7,17%	276,67	1	197,99	7,5825	11,58	1,60%	1,19%	1,24%	8,0346	7,9767
SP	Diadema	10,66	16,02%	0,00	0	120,11	6,5315	6,47	10,10%	0,37%	0,56%	7,5705	7,1487
RJ	Duque de Caxias	4,16	5,59%	53,57	0	96,85	5,3063	5,87	2,80%	0,34%	0,26%	5,6083	5,4068
BA	Feira de Santana	8,90	5,62%	0,00	0	69,73	5,1958	1,34	1,54%	0,42%	0,26%	5,0451	5,0387
SC	Florianópolis	54,56	5,22%	816,53	1	213,38	8,4586	10,47	0,48%	0,97%	1,10%	7,2556	8,0298
CE	Fortaleza	17,36	5,50%	3.636,00	0	115,05	5,9556	5,18	0,74%	0,56%	0,47%	5,6203	5,7682
SP	Franca	2,81	4,93%	0,00	0	151,27	5,6753	4,11	1,95%	0,65%	0,35%	5,7853	5,7052
GO	Goiânia	10,19	4,37%	143,21	0	138,00	5,7079	4,49	1,31%	0,60%	0,47%	5,7357	5,6959
RS	Gravataí	0,00	16,68%	0,00	0	78,40	5,9670	2,51	5,04%	0,43%	0,53%	6,1958	6,0890
SP	Guarujá	0,00	3,75%	0,00	0	45,13	4,6084	0,42	0,17%	0,28%	0,22%	4,4396	4,3868
SP	Guarulhos	0,50	8,99%	4.316,12	0	106,13	5,7814	4,79	4,08%	0,51%	0,73%	6,5154	6,1622
SP	Itaquaquecetuba	0,00	10,62%	0,00	0	81,38	5,4874	6,78	6,22%	0,27%	0,28%	6,3363	5,9036
PE	Jaboatão dos Guararapes	0,00	5,81%	0,00	0	61,15	4,9161	2,24	1,81%	0,30%	0,23%	4,9972	4,8596
PB	João Pessoa	23,82	4,58%	9.987,46	0	81,63	6,0641	17,37	0,35%	0,49%	0,38%	6,4363	6,2735
SC	Joinville	9,49	15,24%	3.972,46	1	148,12	7,7657	12,47	2,80%	0,63%	0,84%	7,1981	7,6197
MG	Juiz de Fora	15,60	6,17%	218,90	0	67,47	5,4003	3,76	0,82%	0,54%	0,37%	5,3729	5,3296
SP	Jundiaí	0,00	10,75%	2.966,61	0	156,21	6,2744	6,67	1,91%	0,90%	1,24%	7,2709	6,8445
SP	Limeira	3,31	15,07%	0,00	0	85,15	5,9729	5,57	5,51%	1,04%	0,41%	7,2618	6,6747
PR	Londrina	18,50	6,27%	104,22	1	103,63	6,6814	7,51	2,05%	0,77%	0,51%	6,4350	6,6101
AP	Macapá	11,18	2,63%	180,03	0	37,62	4,7403	5,93	0,23%	0,35%	0,26%	5,0767	4,8070
AL	Maceió	14,52	3,91%	147,19	0	85,36	5,3327	8,36	0,52%	0,45%	0,34%	5,5765	5,4039
AM	Manaus	22,25	12,33%	5.109,24	0	98,22	6,5758	3,57	1,59%	0,51%	0,51%	5,6323	6,1137
PA	Marabá	8,01	7,06%	0,00	0	29,57	4,9536	3,70	0,55%	0,29%	0,23%	4,8351	4,7915
PR	Maringá	30,08	6,71%	165,10	0	148,79	6,4934	8,50	2,49%	0,73%	0,62%	6,6870	6,6451

INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS						OUTPUTS				Índice de Inovação	
Indicador		Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Índice de Inputs	Patentes	Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC		Índice de Outputs
Fonte		CAPEX e RAIS	RAIS (ME)	BNDES e FINEP	MCTIC	INPI		INPI	RAIS (ME)	RAIS (ME)	RAIS (ME)		
Unidade de Medida		titulados / mil empresas	% funcionários	valor investimento / empresa	sem und. (binária)	contratos / mil empresas		patentes / mil empresas	% empresas	% empresas	% empresas		
UF	Cidade	2017-2019 e 2019	2019	2020	2018	2016 e 2017	2019	2019	2019	2019			
SP	Mauá	0,00	13,10%	2.510,67	0	73,10	5,7454	4,02	5,20%	0,46%	0,68%	6,5614	6,1677
SP	Mogi das Cruzes	4,42	7,97%	6.999,28	0	111,22	5,9675	3,00	1,85%	0,72%	0,62%	6,0458	6,0073
MG	Montes Claros	4,40	4,51%	2.467,34	0	60,10	5,0272	1,68	0,59%	0,47%	0,32%	5,0015	4,9227
RN	Mossoró	33,12	5,66%	0,00	0	49,51	5,6338	2,99	1,40%	0,38%	0,21%	5,0453	5,2782
RN	Natal	30,00	4,18%	83,53	0	80,08	5,6953	5,84	0,47%	0,54%	0,43%	5,5609	5,5935
RJ	Niterói	25,88	5,25%	0,00	0	178,05	6,5060	6,26	0,37%	0,78%	0,74%	6,2235	6,3987
RJ	Nova Iguaçu	0,00	3,32%	0,00	0	94,09	4,9871	1,37	1,40%	0,33%	0,26%	4,9031	4,8470
PE	Olinda	0,00	4,40%	0,00	0	68,35	4,8596	2,92	0,90%	0,63%	0,50%	5,5841	5,1495
SP	Osasco	0,00	8,45%	0,00	0	181,40	6,1532	6,58	1,98%	0,78%	1,50%	7,3883	6,8424
TO	Palmas	15,01	3,57%	27.415,82	0	66,81	6,4742	5,33	0,44%	0,60%	0,34%	5,4884	5,9796
PE	Paulista	0,00	4,10%	0,00	0	55,79	4,7277	3,07	1,40%	0,36%	0,35%	5,1901	4,8621
RS	Pelotas	14,02	5,15%	7.996,36	0	60,24	5,5898	11,91	1,39%	0,61%	0,43%	6,3826	5,9849
PE	Petrolina	11,63	3,13%	0,00	0	41,11	4,8139	3,82	0,56%	0,30%	0,18%	4,8043	4,6984
RJ	Petrópolis	0,00	5,46%	2.093,91	0	99,51	5,3120	1,76	0,62%	0,61%	0,61%	5,5160	5,3595
SP	Piracicaba	29,73	14,29%	155,91	1	87,31	7,4945	4,68	4,38%	0,56%	0,37%	6,2449	6,9505
PR	Ponta Grossa	19,46	7,64%	0,00	0	57,26	5,5228	4,60	1,54%	0,55%	0,35%	5,5952	5,5180
RS	Porto Alegre	22,72	6,37%	5.390,27	1	149,61	7,4383	7,62	1,44%	1,35%	1,13%	7,7467	7,7406
RO	Porto Velho	6,82	25,76%	26.146,06	0	34,44	7,7820	9,71	0,51%	0,37%	0,22%	5,4486	6,6725
SP	Praia Grande	0,00	3,70%	0,00	0	50,76	4,6521	0,38	0,25%	0,33%	0,32%	4,6178	4,5080
PE	Recife	33,03	5,12%	659,51	1	111,35	7,0410	7,75	0,78%	0,59%	0,55%	5,9874	6,5620
MG	Ribeirão das Neves	0,00	3,49%	0,00	0	60,00	4,7131	1,53	1,38%	0,19%	0,15%	4,6018	4,5327
SP	Ribeirão Preto	13,17	6,20%	2.573,47	1	141,12	6,9778	5,07	1,91%	0,86%	0,61%	6,4152	6,7613
AC	Rio Branco	8,63	3,11%	21.395,34	0	34,53	5,7132	2,37	0,73%	0,37%	0,21%	4,8403	5,2095
RJ	Rio de Janeiro	19,66	6,88%	3.188,50	1	183,96	7,5888	7,45	0,71%	1,44%	0,86%	7,4219	7,6453
BA	Salvador	9,15	5,03%	3.553,26	1	102,13	6,4972	5,00	0,33%	0,67%	0,40%	5,5967	6,0513

INOVAÇÃO



Subdeterminante		INPUTS						OUTPUTS				Índice de Inovação	
Indicador		Proporção de Mestres e Doutores em C&T	Proporção de Funcionários em C&T	Média de Investimentos do BNDES e da FINEP	Infraestrutura Tecnológica	Contratos de Concessão	Índice de Inputs	Patentes	Tamanho da Indústria Inovadora	Tamanho da Economia Criativa	Tamanho das Empresas TIC		Índice de Outputs
Fonte		CAPEX e RAIS	RAIS (ME)	BNDES e FINEP	MCTIC	INPI		INPI	RAIS (ME)	RAIS (ME)	RAIS (ME)		
Unidade de Medida		titulados / mil empresas	% funcionários	valor investimento / empresa	sem und. (binária)	contratos / mil empresas		patentes / mil empresas	% empresas	% empresas	% empresas		
UF	Cidade	2017-2019 e 2019	2019	2020	2018	2016 e 2017	2019	2019	2019	2019			
RS	Santa Maria	81,21	4,86%	1.202,59	1	82,27	8,0054	9,38	1,16%	0,68%	0,41%	6,1891	7,1992
PA	Santarém	16,97	3,02%	0,00	0	21,56	4,7735	1,52	0,82%	0,36%	0,20%	4,7686	4,6568
SP	Santo André	13,30	7,22%	88,52	0	128,91	5,9437	6,42	2,56%	0,94%	1,52%	7,7368	6,9184
SP	Santos	2,14	6,07%	35.384,05	0	89,12	6,9325	2,28	0,24%	0,67%	0,68%	5,6331	6,3091
SP	São Bernardo do Campo	4,80	14,49%	362,43	0	138,46	6,4299	6,13	3,20%	0,99%	1,68%	8,0814	7,3724
RJ	São Gonçalo	0,00	5,00%	0,00	0	83,30	5,0354	1,65	0,84%	0,43%	0,31%	4,9889	4,9203
RJ	São João de Meriti	0,00	2,65%	0,00	0	69,76	4,7257	2,82	1,54%	0,39%	0,24%	5,1018	4,8128
SP	São José do Rio Preto	8,72	6,84%	745,66	0	142,46	5,9436	3,28	2,20%	0,90%	0,55%	6,3097	6,1384
SP	São José dos Campos	30,15	13,76%	8.792,66	1	146,83	8,3800	10,66	1,63%	0,81%	1,13%	7,3261	8,0254
PR	São José dos Pinhais	0,00	14,43%	0,00	0	213,89	6,9259	6,69	4,61%	0,44%	0,50%	6,4575	6,7560
MA	São Luís	12,95	5,18%	98,16	0	58,17	5,1665	8,21	0,46%	0,55%	0,33%	5,6782	5,3686
SP	São Paulo	6,11	7,05%	12.071,50	0	222,34	7,1177	7,45	1,73%	1,98%	1,95%	9,5035	8,5254
SP	São Vicente	0,00	2,75%	0,00	0	67,27	4,7123	3,15	0,47%	0,44%	0,47%	5,2210	4,8706
ES	Serra	2,15	10,42%	60,66	0	105,19	5,7293	4,85	1,63%	0,32%	0,41%	5,3995	5,5239
SP	Sorocaba	8,20	13,12%	2.242,84	1	139,15	7,3972	6,49	2,93%	0,74%	0,83%	6,8221	7,2128
SP	Sumaré	0,00	11,63%	0,00	0	107,07	5,7888	2,12	4,07%	0,39%	0,39%	5,7458	5,7457
SP	Suzano	0,00	9,39%	0,00	0	82,45	5,3939	3,51	2,30%	0,50%	0,46%	5,7188	5,5151
SP	Taboão da Serra	0,00	6,71%	0,00	0	127,28	5,5504	6,41	5,16%	0,65%	1,17%	7,5329	6,5921
SP	Taubaté	4,45	13,19%	0,00	0	126,93	6,1987	3,92	1,71%	0,53%	0,41%	5,6181	5,8999
PI	Teresina	20,54	4,35%	178,74	0	54,63	5,2619	3,44	0,57%	0,42%	0,32%	5,0848	5,0965
MG	Uberaba	10,29	5,09%	0,00	1	96,51	6,3118	6,42	1,59%	0,43%	0,23%	5,4926	5,8931
MG	Uberlândia	21,36	6,49%	59,92	0	113,96	5,9568	5,93	1,22%	0,64%	0,76%	6,2061	6,0891
MT	Várzea Grande	0,00	4,36%	0,00	0	54,05	4,7352	1,29	2,09%	0,38%	0,24%	5,0809	4,8065
ES	Vila Velha	2,56	4,17%	0,00	0	112,14	5,2743	4,37	0,85%	0,62%	0,50%	5,6879	5,4329
ES	Vitória	26,08	6,95%	47.474,60	0	137,52	8,5978	10,38	0,21%	0,85%	0,82%	6,7278	7,8174
BA	Vitória da Conquista	7,83	3,50%	0,00	0	41,92	4,7563	1,33	0,80%	0,28%	0,21%	4,6414	4,5779

CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA				Índice de Capital Humano	
Indicador	Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada		
Fonte	INEP	INEP	INEP e IBGE	INEP	INEP e IBGE		INEP	ENADE	RAIS (ME)			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$			
UF	Cidade	2019	2019	2020 e 2021	2019	2020 e 2021	2019	2017 a 2019	2019			
PA	Ananindeua	4,3	49,14%	46,50%	506,06	0,34%	4,5468	10,77%	3,19%	R\$4.208,95	5,0968	4,6097
GO	Anápolis	5,5	53,42%	61,82%	549,47	0,77%	6,4951	19,93%	18,29%	R\$5.537,24	5,8301	6,1918
GO	Aparecida de Goiânia	4,7	41,45%	52,45%	516,83	0,48%	4,8560	7,57%	13,77%	R\$4.505,27	5,0825	4,7837
SE	Aracaju	3,7	55,37%	49,67%	551,54	1,43%	5,5938	19,34%	5,71%	R\$4.000,01	6,0510	5,7905
SP	Bauru	4,9	62,92%	62,29%	548,76	1,16%	6,6938	23,80%	38,73%	R\$5.335,56	7,0529	7,0305
PA	Belém	4,1	54,17%	49,65%	525,63	1,20%	5,3268	15,83%	18,92%	R\$5.186,92	5,6506	5,3967
RJ	Belford Roxo	3,8	40,70%	32,15%	490,07	0,31%	3,3481	4,41%	0,00%	R\$4.270,73	4,4008	3,4920
MG	Belo Horizonte	4,7	59,26%	63,11%	572,08	1,23%	6,8146	25,54%	43,22%	R\$6.185,34	7,0909	7,1242
MG	Betim	5,1	48,67%	52,04%	533,63	0,95%	5,7031	13,19%	20,96%	R\$7.226,70	4,9044	5,1785
SC	Blumenau	4,9	55,26%	54,52%	550,65	1,13%	6,1992	23,51%	19,50%	R\$6.244,54	5,9484	6,0871
RR	Boa Vista	4,3	60,25%	50,66%	508,17	1,34%	5,5054	22,77%	7,94%	R\$4.017,32	6,4143	5,9527
DF	Brasília	4,6	59,79%	60,05%	541,72	1,16%	6,2785	27,54%	33,99%	R\$6.647,87	6,7593	6,6123
BA	Camaçari	4,2	50,31%	54,41%	504,51	2,05%	5,4731	8,17%	20,89%	R\$8.152,64	4,3081	4,6910
PB	Campina Grande	4,1	45,20%	50,87%	542,82	1,25%	5,2867	15,64%	29,36%	R\$3.598,49	7,0085	6,1742
SP	Campinas	5,2	63,58%	56,96%	556,73	1,18%	6,8093	26,59%	39,65%	R\$8.589,37	6,5281	6,7890
MS	Campo Grande	4,9	57,92%	52,89%	535,88	1,05%	6,0190	21,67%	11,77%	R\$4.905,33	5,9731	5,9953
RJ	Campos dos Goytacazes	3,6	55,69%	44,79%	536,11	2,24%	5,5440	16,99%	23,33%	R\$3.642,43	6,8405	6,2268
RS	Canoas	4,2	57,14%	49,68%	545,43	1,18%	5,7219	17,14%	12,94%	R\$5.883,62	5,2632	5,4013
SP	Carapicuíba	5,0	49,02%	58,58%	502,73	0,62%	5,3387	11,01%	0,00%	R\$4.258,80	4,9570	4,9945
ES	Cariacica	4,3	45,00%	42,68%	520,08	1,20%	4,8206	9,95%	41,63%	R\$4.110,02	6,6424	5,6831
PE	Caruaru	4,8	41,37%	49,12%	534,07	1,13%	5,2880	11,95%	17,56%	R\$3.057,17	6,7771	6,0384
PR	Cascavel	5,0	55,83%	52,78%	546,76	2,02%	6,5369	24,71%	29,76%	R\$4.862,90	6,9714	6,8899
CE	Caucaia	4,2	23,55%	39,38%	483,96	0,58%	3,2087	3,00%	0,00%	R\$3.607,49	4,7656	3,6250
RS	Caxias do Sul	4,7	55,95%	50,77%	554,93	1,21%	6,0960	14,50%	30,89%	R\$5.993,08	5,7326	5,8988
MG	Contagem	4,7	53,47%	50,98%	545,03	0,98%	5,7933	14,98%	17,10%	R\$5.560,39	5,3624	5,5019

CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA					Índice de Capital Humano
Indicador	Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada		
Fonte	INEP	INEP	INEP e IBGE	INEP	INEP e IBGE		INEP	ENADE	RAIS (ME)			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$			
UF	Cidade	2019	2019	2020 e 2021	2019	2020 e 2021	2019	2017 a 2019	2019			
MT	Cuiabá	4,3	66,35%	65,04%	533,61	1,01%	6,3450	30,17%	18,04%	R\$5.093,89	6,8485	6,7042
PR	Curitiba	5,0	67,49%	60,55%	564,33	2,22%	7,4880	32,21%	22,32%	R\$6.865,61	6,6242	7,2461
SP	Diadema	5,4	53,14%	66,90%	514,68	0,92%	6,2140	10,20%	28,90%	R\$7.663,95	4,8870	5,4696
RJ	Duque de Caxias	3,8	45,20%	47,39%	513,97	2,51%	5,1922	8,08%	8,09%	R\$5.111,57	4,6014	4,6983
BA	Feira de Santana	3,6	50,06%	45,33%	525,24	1,25%	4,8148	11,26%	30,97%	R\$3.847,37	6,5084	5,6007
SC	Florianópolis	4,5	67,03%	60,72%	580,72	2,41%	7,5156	36,13%	72,07%	R\$6.023,62	9,1848	8,7731
CE	Fortaleza	5,1	34,41%	52,36%	521,83	1,20%	5,1679	9,99%	29,19%	R\$4.405,76	5,9617	5,4865
SP	Franca	5,6	52,84%	60,59%	548,61	1,40%	6,7375	15,52%	16,29%	R\$3.940,05	6,2023	6,5545
GO	Goiânia	5,4	59,25%	55,80%	565,48	0,64%	6,6079	25,33%	22,27%	R\$5.140,29	6,5963	6,7105
RS	Gravataí	4,4	54,95%	48,20%	542,22	1,08%	5,6190	10,95%	23,40%	R\$6.609,26	4,9608	5,1621
SP	Guarujá	5,2	51,59%	56,21%	513,03	1,13%	5,7943	14,15%	4,61%	R\$4.950,24	5,0373	5,3107
SP	Guarulhos	5,0	55,78%	65,84%	521,16	0,52%	5,9877	15,09%	8,00%	R\$7.597,67	4,4643	5,0867
SP	Itaquaquecetuba	4,8	45,98%	52,87%	501,64	0,65%	4,9565	8,50%	5,80%	R\$4.951,73	4,6140	4,5667
PE	Jaboatão dos Guararapes	4,5	46,13%	44,05%	498,59	0,64%	4,4973	7,59%	1,16%	R\$5.600,73	4,0894	3,9862
PB	João Pessoa	4,2	54,29%	51,65%	544,03	1,28%	5,7067	21,22%	23,10%	R\$3.993,86	6,9133	6,3658
SC	Joinville	5,8	60,81%	55,01%	550,18	1,65%	7,0631	20,65%	38,90%	R\$6.718,98	6,3661	6,8432
MG	Juiz de Fora	4,2	55,55%	52,53%	571,98	0,86%	5,9553	23,01%	49,22%	R\$4.507,52	7,7960	7,0332
SP	Jundiaí	5,6	67,30%	80,61%	562,78	2,17%	8,3573	27,13%	14,66%	R\$9.390,24	5,4539	7,0686
SP	Limeira	5,4	63,41%	64,21%	561,10	1,67%	7,3855	20,07%	43,30%	R\$6.541,36	6,5404	7,1362
PR	Londrina	5,3	64,77%	56,88%	554,82	1,48%	6,9996	33,87%	11,10%	R\$5.330,62	6,7789	7,0492
AP	Macapá	3,8	52,11%	41,59%	495,64	0,63%	4,2399	19,01%	7,02%	R\$3.488,36	6,4870	5,2489
AL	Maceió	4,2	48,19%	44,92%	524,66	1,48%	5,1267	17,70%	14,04%	R\$4.670,40	5,8487	5,3955
AM	Manaus	4,8	56,53%	59,57%	497,33	0,84%	5,5544	15,40%	10,21%	R\$6.189,57	4,9144	5,0966
PA	Marabá	4,3	40,31%	47,16%	500,05	0,96%	4,4414	10,34%	13,76%	R\$5.397,97	4,9022	4,4328
PR	Maringá	5,2	66,81%	52,50%	563,23	1,06%	6,8199	31,65%	24,03%	R\$5.013,05	7,2486	7,2204

CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA				Índice de Capital Humano	
Indicador	Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada		
Fonte	INEP	INEP	INEP e IBGE	INEP	INEP e IBGE		INEP	ENADE	RAIS (ME)			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$			
UF	Cidade	2019	2019	2020 e 2021	2019	2020 e 2021	2019	2017 a 2019	2019			
SP	Mauá	5,3	55,30%	50,14%	514,54	0,40%	5,5039	10,72%	17,46%	R\$7.111,80	4,5827	4,8711
SP	Mogi das Cruzes	5,0	63,89%	64,00%	542,72	1,23%	6,7831	22,70%	18,39%	R\$5.417,13	6,1097	6,5267
MG	Montes Claros	4,9	58,57%	59,49%	550,20	1,09%	6,4465	22,62%	10,13%	R\$4.103,80	6,4316	6,5180
RN	Mossoró	3,9	49,00%	45,07%	539,80	3,93%	6,2204	13,35%	16,06%	R\$3.027,44	6,8694	6,6429
RN	Natal	3,4	54,20%	44,15%	550,57	2,09%	5,4956	18,88%	28,32%	R\$3.811,61	7,0626	6,3293
RJ	Niterói	3,8	67,58%	74,88%	576,80	1,08%	7,0195	31,89%	34,65%	R\$5.784,35	7,3991	7,4269
RJ	Nova Iguaçu	3,8	49,87%	51,87%	512,04	1,69%	5,1276	10,25%	10,20%	R\$3.693,59	5,7080	5,3130
PE	Olinda	4,4	55,07%	46,37%	512,01	0,67%	5,0102	14,51%	4,11%	R\$3.758,87	5,7640	5,2768
SP	Osasco	4,8	60,11%	71,66%	531,20	1,03%	6,5571	21,55%	17,07%	R\$8.536,09	5,2055	5,8600
TO	Palmas	5,4	62,48%	62,69%	530,75	0,94%	6,6215	25,71%	18,10%	R\$4.672,62	6,6780	6,7667
PE	Paulista	4,2	54,96%	48,15%	508,10	0,84%	4,9857	9,94%	0,00%	R\$4.275,27	4,8582	4,7280
RS	Pelotas	4,4	52,62%	45,94%	546,41	2,99%	6,3110	20,29%	37,69%	R\$4.647,97	7,0298	6,7910
PE	Petrolina	5,0	48,29%	59,41%	526,89	1,35%	5,9457	14,59%	18,54%	R\$3.816,68	6,3076	6,1495
RJ	Petrópolis	4,2	46,26%	51,76%	543,17	1,07%	5,3314	16,05%	15,43%	R\$4.748,15	5,7284	5,4453
SP	Piracicaba	5,5	60,03%	73,10%	552,88	1,62%	7,4667	19,64%	16,23%	R\$7.023,56	5,2952	6,4495
PR	Ponta Grossa	4,8	53,57%	60,74%	548,83	2,15%	6,6836	20,94%	34,47%	R\$5.406,69	6,6160	6,7667
RS	Porto Alegre	4,0	64,06%	48,19%	563,90	2,25%	6,4964	28,21%	51,63%	R\$6.901,23	7,4647	7,1570
RO	Porto Velho	4,4	53,79%	46,04%	511,17	1,08%	5,1164	17,55%	12,52%	R\$4.586,97	5,8182	5,3715
SP	Praia Grande	5,4	53,38%	66,99%	526,81	1,06%	6,4373	13,27%	28,23%	R\$3.386,92	6,9609	6,8249
PE	Recife	4,8	58,75%	62,15%	537,94	4,73%	7,8392	20,68%	25,68%	R\$5.613,49	6,1631	7,1813
MG	Ribeirão das Neves	4,2	32,70%	50,24%	506,76	0,29%	4,0301	5,78%	0,00%	R\$3.924,43	4,7461	4,0980
SP	Ribeirão Preto	4,8	63,75%	57,19%	569,84	0,86%	6,6596	27,48%	12,78%	R\$5.615,23	6,2090	6,5125
AC	Rio Branco	4,8	47,36%	53,73%	508,55	1,43%	5,4431	17,99%	16,37%	R\$4.416,77	6,1050	5,7334
RJ	Rio de Janeiro	4,9	60,39%	61,11%	560,38	1,23%	6,7462	24,73%	29,25%	R\$8.968,52	5,8983	6,3802
BA	Salvador	3,7	58,99%	41,86%	532,80	1,56%	5,2950	18,40%	24,44%	R\$5.727,90	5,8838	5,5155

CAPITAL HUMANO



Subdeterminante		ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA BÁSICA					ACESSO E QUALIDADE DA MÃO DE OBRA QUALIFICADA				Índice de Capital Humano	
Indicador	Nota do Ideb	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Médio Completo	Taxa Líquida de Matrícula no Ensino Médio	Nota Média no Enem	Proporção de Matriculados no Ensino Técnico e Profissionalizante	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Básica	Proporção de Adultos com Pelo Menos o Ensino Superior Completo	Proporção de Alunos Concluintes em Cursos de Alta Qualidade	Custo Médio de Salários de Dirigentes	Índice de Acesso e Qualidade da Mão de Obra Qualificada		
Fonte	INEP	INEP	INEP e IBGE	INEP	INEP e IBGE		INEP	ENADE	RAIS (ME)			
Unidade de Medida	sem und. (índice)	% pessoas	% jovens	sem und. (score)	% jovens		% pessoas	% alunos	R\$			
UF	Cidade	2019	2019	2020 e 2021	2019	2020 e 2021	2019	2017 a 2019	2019			
RS	Santa Maria	4,5	59,96%	49,42%	572,31	1,94%	6,6175	25,21%	59,04%	R\$4.208,44	8,5517	7,8697
PA	Santarém	4,6	51,35%	64,58%	509,63	1,36%	5,8005	13,56%	3,62%	R\$3.657,38	5,7481	5,7336
SP	Santo André	5,2	69,51%	71,04%	550,49	1,36%	7,4471	27,22%	23,30%	R\$6.474,16	6,3470	7,0584
SP	Santos	5,3	69,59%	75,30%	555,08	1,45%	7,7269	32,47%	9,14%	R\$6.463,65	6,2156	7,1460
SP	São Bernardo do Campo	5,6	65,39%	62,70%	545,91	1,22%	7,1308	22,71%	36,21%	R\$10.228,86	5,8570	6,5828
RJ	São Gonçalo	3,6	52,82%	33,03%	524,29	0,70%	4,2913	10,77%	0,56%	R\$4.212,56	4,9885	4,3952
RJ	São João de Meriti	3,7	48,42%	55,57%	510,53	0,88%	4,7850	7,15%	0,00%	R\$3.747,64	4,9943	4,6899
SP	São José do Rio Preto	5,3	61,77%	69,91%	563,82	1,10%	7,2550	25,41%	17,18%	R\$5.004,85	6,4566	7,0098
SP	São José dos Campos	5,7	68,92%	61,94%	570,96	1,35%	7,6515	25,68%	29,46%	R\$7.561,84	6,2184	7,1032
PR	São José dos Pinhais	4,9	53,64%	50,95%	528,13	0,83%	5,6245	15,30%	41,06%	R\$8.981,05	5,5878	5,5353
MA	São Luís	4,2	57,67%	62,08%	512,49	2,08%	6,0819	13,91%	14,58%	R\$4.709,44	5,5351	5,7741
SP	São Paulo	4,9	59,57%	60,59%	542,31	1,57%	6,6136	24,58%	16,82%	R\$11.597,00	5,1020	5,8322
SP	São Vicente	4,9	53,72%	50,64%	523,88	0,69%	5,5026	12,83%	4,19%	R\$4.659,69	5,0518	5,1472
ES	Serra	4,5	45,44%	41,48%	513,16	1,82%	5,0668	9,95%	44,88%	R\$5.722,79	6,0061	5,4530
SP	Sorocaba	5,5	64,24%	64,32%	538,86	1,79%	7,2362	21,93%	25,62%	R\$7.884,86	5,6909	6,5470
SP	Sumaré	5,2	51,92%	51,74%	513,55	0,63%	5,4682	9,80%	0,00%	R\$10.052,95	3,3411	4,1176
SP	Suzano	5,2	59,65%	73,82%	532,89	1,38%	6,9759	14,85%	15,61%	R\$6.072,97	5,1210	6,0572
SP	Taboão da Serra	5,3	52,85%	65,51%	525,94	1,08%	6,3210	13,82%	16,76%	R\$6.929,38	4,8539	5,5132
SP	Taubaté	5,6	65,57%	64,06%	549,94	1,49%	7,3405	24,42%	6,75%	R\$6.363,51	5,4763	6,4819
PI	Teresina	5,6	47,94%	59,31%	540,53	2,01%	6,6757	16,62%	19,11%	R\$3.793,82	6,5167	6,7035
MG	Uberaba	5,1	54,20%	57,53%	556,60	1,12%	6,4235	21,29%	16,51%	R\$4.818,66	6,1735	6,3522
MG	Uberlândia	4,8	57,21%	58,62%	562,94	0,73%	6,3328	22,41%	44,42%	R\$5.514,05	7,0993	6,8449
MT	Várzea Grande	4,3	50,24%	54,83%	489,21	0,41%	4,6581	14,35%	20,78%	R\$4.393,89	5,9921	5,2036
ES	Vila Velha	4,6	60,20%	50,07%	549,01	1,05%	6,0312	20,11%	59,01%	R\$3.749,27	8,4512	7,4645
ES	Vitória	4,6	62,90%	76,83%	569,02	2,59%	7,8429	27,72%	56,04%	R\$6.269,45	7,7648	8,1285
BA	Vitória da Conquista	4,5	45,99%	52,52%	541,53	1,47%	5,6413	16,61%	19,92%	R\$3.583,56	6,7224	6,2146

CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		INICIATIVA			INSTITUIÇÕES				Índice de Capital Humano	
Indicador	Pesquisas pelo Termo Empreendedor	Pesquisas pelo Termo MEI	Iniciativa	Pesquisas por Sebrae	Pesquisas por Franquia	Pesquisas por SIMPLES Nacional	Pesquisas por Senac	Instituições		
Fonte	Google Trends	Google Trends		Google Trends	Google Trends	Google Trends	Google Trends			Google Trends
Unidade de Medida	Pontos ponderados por período e local	Pontos ponderados por período e local		Pontos ponderados por período e local			Pontos ponderados por período e local			
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020	2020	2020			
PA	Ananindeua	0	0	5,1295	90	0	0	0	6,0808	5,5796
GO	Anápolis	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
GO	Aparecida de Goiânia	100	0	7,2696	0	0	0	0	5,1769	6,2377
SE	Aracaju	42	65	6,9661	78	0	76	46	7,1080	7,1042
SP	Bauru	0	0	5,1295	0	0	0	66	5,9144	5,4910
PA	Belém	50	65	7,1373	88	47	55	48	7,6751	7,4973
RJ	Belford Roxo	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
MG	Belo Horizonte	38	81	7,1113	53	49	75	29	7,3044	7,2861
MG	Betim	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SC	Blumenau	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RR	Boa Vista	0	0	5,1295	100	0	0	0	6,1812	5,6330
DF	Brasília	39	72	7,0029	75	57	100	43	7,9957	7,5964
BA	Camaçari	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PB	Campina Grande	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Campinas	46	72	7,1527	42	53	74	52	7,4953	7,4097
MS	Campo Grande	32	76	6,9107	57	45	64	34	7,2560	7,1535
RJ	Campos dos Goytacazes	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RS	Canoas	0	0	5,1295	0	0	0	60	5,8474	5,4553
SP	Carapicuíba	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
ES	Cariacica	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PE	Caruaru	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PR	Cascavel	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
CE	Caucaia	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RS	Caxias do Sul	0	95	6,5000	64	0	0	0	5,8197	6,1702
MG	Contagem	51	100	7,6636	53	0	84	38	6,8342	7,3298

CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		INICIATIVA			INSTITUIÇÕES				Índice de Capital Humano	
Indicador		Pesquisas pelo Termo Empreendedor	Pesquisas pelo Termo MEI	Iniciativa	Pesquisas por Sebrae	Pesquisas por Franquia	Pesquisas por SIMPLES Nacional	Pesquisas por Senac		Instituições
Fonte		Google Trends	Google Trends		Google Trends	Google Trends	Google Trends	Google Trends		
Unidade de Medida		Pontos ponderados por período e local	Pontos ponderados por período e local		Pontos ponderados por período e local					
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020		
MT	Cuiabá	48	78	7,2820	66	0	81	0	6,5152	6,9568
PR	Curitiba	43	80	7,2039	45	58	81	30	7,4039	7,3883
SP	Diadema	39	71	6,9884	45	65	78	74	7,9628	7,5712
RJ	Duque de Caxias	50	87	7,4547	0	0	0	53	5,7691	6,6515
BA	Feira de Santana	0	67	6,0961	59	0	0	0	5,7695	5,9284
SC	Florianópolis	50	80	7,3537	59	54	62	37	7,4116	7,4722
CE	Fortaleza	43	64	6,9730	50	35	69	32	7,0733	7,0894
SP	Franca	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
GO	Goiânia	69	78	7,7315	60	51	97	41	7,7186	7,8368
RS	Gravataí	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Guarujá	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Guarulhos	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Itaquaquecetuba	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PE	Jaboatão dos Guararapes	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PB	João Pessoa	50	73	7,2527	60	40	56	0	6,7736	7,0788
SC	Joinville	48	80	7,3109	0	0	71	0	5,7690	6,5749
MG	Juiz de Fora	0	81	6,2980	0	0	0	0	5,1769	5,7205
SP	Jundiaí	85	0	6,9486	0	0	0	52	5,7580	6,3762
SP	Limeira	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PR	Londrina	49	76	7,2746	0	0	0	0	5,1769	6,2404
AP	Macapá	0	0	5,1295	91	0	0	0	6,0908	5,5849
AL	Maceió	62	68	7,4374	54	44	68	60	7,5366	7,5833
AM	Manaus	41	57	6,8293	59	41	60	51	7,3800	7,1762
PA	Marabá	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PR	Maringá	0	76	6,2259	0	0	0	0	5,1769	5,6821

CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		INICIATIVA			INSTITUIÇÕES				Índice de Capital Humano	
Indicador		Pesquisas pelo Termo Empreendedor	Pesquisas pelo Termo MEI	Iniciativa	Pesquisas por Sebrae	Pesquisas por Franquia	Pesquisas por SIMPLES Nacional	Pesquisas por Senac		Instituições
Fonte		Google Trends	Google Trends		Google Trends	Google Trends	Google Trends	Google Trends		
Unidade de Medida		Pontos ponderados por período e local	Pontos ponderados por período e local		Pontos ponderados por período e local					
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020		
SP	Mauá	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Mogi das Cruzes	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
MG	Montes Claros	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RN	Mossoró	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RN	Natal	58	72	7,4095	76	0	70	64	7,2390	7,4100
RJ	Niterói	49	89	7,4621	0	56	78	32	6,9229	7,2698
RJ	Nova Iguaçu	0	88	6,3990	0	0	0	46	5,6909	6,0479
PE	Olinda	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Osasco	59	71	7,4165	47	56	74	60	7,6745	7,6456
TO	Palmas	0	0	5,1295	0	0	0	85	6,1267	5,6040
PE	Paulista	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RS	Pelotas	0	0	5,1295	0	0	0	65	5,9032	5,4850
PE	Petrolina	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RJ	Petrópolis	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Piracicaba	0	0	5,1295	0	0	81	65	6,5786	5,8446
PR	Ponta Grossa	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RS	Porto Alegre	34	73	6,9103	42	41	64	52	7,2538	7,1521
RO	Porto Velho	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Praia Grande	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PE	Recife	53	67	7,2303	55	47	71	53	7,5330	7,4711
MG	Ribeirão das Neves	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Ribeirão Preto	40	78	7,1108	53	53	74	51	7,5946	7,4403
AC	Rio Branco	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
RJ	Rio de Janeiro	39	81	7,1327	35	55	51	44	7,1702	7,2260
BA	Salvador	50	77	7,3104	57	42	62	33	7,1886	7,3304

CULTURA EMPREENDEDORA



Subdeterminante		INICIATIVA			INSTITUIÇÕES				Instituições	Índice de Capital Humano
Indicador		Pesquisas pelo Termo Empreendedor	Pesquisas pelo Termo MEI	Iniciativa	Pesquisas por Sebrae	Pesquisas por Franquia	Pesquisas por SIMPLES Nacional	Pesquisas por Senac		
Fonte		Google Trends	Google Trends		Fonte	Google Trends	Google Trends	Google Trends	Google Trends	
Unidade de Medida		Pontos ponderados por período e local	Pontos ponderados por período e local		Pontos ponderados por período e local					
UF	Cidade	2020	2020	2020	2020	2020	2020	2020		
RS	Santa Maria	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PA	Santarém	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Santo André	41	74	7,0745	41	69	72	55	7,7130	7,4840
SP	Santos	0	77	6,2403	0	0	0	60	5,8474	6,0467
SP	São Bernardo do Campo	29	80	6,9042	54	63	63	76	7,9241	7,5058
RJ	São Gonçalo	64	89	7,7831	0	0	0	43	5,6574	6,7669
RJ	São João de Meriti	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	São José do Rio Preto	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	São José dos Campos	50	80	7,3537	48	48	81	52	7,5481	7,5448
PR	São José dos Pinhais	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
MA	São Luís	50	53	6,9642	60	41	84	52	7,6013	7,3658
SP	São Paulo	40	75	7,0675	48	53	77	66	7,7370	7,4931
SP	São Vicente	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
ES	Serra	71	0	6,6490	0	0	0	0	5,1769	5,9073
SP	Sorocaba	41	85	7,2332	46	42	71	61	7,4661	7,4370
SP	Sumaré	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Suzano	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Taboão da Serra	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
SP	Taubaté	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
PI	Teresina	33	0	5,8357	65	0	90	64	7,2953	6,6021
MG	Uberaba	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
MG	Uberlândia	0	72	6,1682	36	46	81	0	6,8201	6,5262
MT	Várzea Grande	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
ES	Vila Velha	65	92	7,8478	0	0	83	0	5,8690	6,9140
ES	Vitória	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984
BA	Vitória da Conquista	0	0	5,1295	0	0	0	0	5,1769	5,0984

REFERÊNCIAS
BIBLIOGRÁFICAS

- Abimbola, Oluremi Hezekiah; Agboola, Mayowa G. Environmental factors and entrepreneurship development in Nigeria. *Journal of Sustainable Development in Africa*, v. 13, n. 4, p. 166-176, 2011.
- Ahmad, Nadim; Hoffmann, Anders N. A Framework for Addressing and Measuring Entrepreneurship. OCDE, 2007. Disponível em: http://www.oecdilibrary.org/economics/a-framework-for-addressing-and-measuring-entrepreneurship_243160627270
- Annabell Kreuzer, Katharina Mengede, Alexandra Oppermann, M. R. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH, 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>
- Aspen Network of Development Entrepreneurs. Entrepreneurial Ecosystem Diagnostic Toolkit, 2013. Disponível em: <http://www.aspeninstitute.org/publications/entrepreneurial-ecosystem-diagnostic-toolkit>
- Barros, Aluizio Antonio de; Miranda de Araújo Pereira, Cláudia Maria. Empreendedorismo e crescimento econômico: uma análise empírica. *RAC -Revista de Administração Contemporânea*, v. 12, n. 4, 2008.
- Bartholomew, D., J. Galbraith, I. Moustkaki, and F. Steele. The analysis and interpretation of multivariate data for social scientists. Chapman and Hall/ CRC, 2002.
- Bourdieu, Pierre. A distinção. São Paulo: Edusp, 2007.
- Burkowski, Érika; Perobelli, Fernanda Finotti; Zanini, Alexandre. A identificação de preferências e atributos relacionados à estrutura de capital em pequenas empresas. *RAE -eletrônica*, v. 8, n. 1, p. 1, 2009.
- Callaway, Stephen K. Elements of infrastructure: factors driving international entrepreneurship. *New England Journal of Entrepreneurship*, v. 7, n. 1, p. 27, 2004.
- Chandra, Yanto; Coviello, Nicole. Broadening the concept of international entrepreneurship: 'Consumers as international entrepreneurs'. *Journal of World Business*, v. 45, n. 3, p. 228-236, 2010.
- Costa, Ariana de SC; Santana, Lídia C. de; Trigo, Antonio C. Qualidade do atendimento ao cliente: um grande diferencial competitivo para as organizações. *Revista de Iniciação Científica - RIC Cairu*, v. 2, n. 2, p. 155-172, 2015.
- Coviello, Nicole E.; Munro, Hugh J. Growing the entrepreneurial firm: networking for international market development. *European Journal of Marketing*, v. 29, n. 7, p. 49-61, 1995.
- De Negri, Fernanda. Determinantes da capacidade de absorção das firmas brasileiras: qual a influência do perfil da mão-de-obra. *Tecnologia, exportação e emprego*. Brasília: Ipea, 2006.
- Djankov, S.; Ganser, T.; McLiesh, C.; Ramalho, R.; Shleifer, A. The Effect of Corporate Taxes on Investment and Entrepreneurship. *American Economic Journal: Macroeconomics*, American Economic Association, v. 2, n. 3, p. 31-64, 2010.
- Endeavor e IBGE. Estatísticas de Empreendedorismo, 2013. Disponível em: <https://endeavor.org.br/ambiente/estatisticas-de-empreendedorismo-2013/>
- Endeavor, Financiando o crescimento das Scale-Ups, 2019. Disponível em: <https://endeavor.org.br/dinheiro/financiando-o-crescimento/>
- Fatoki, Olawale Olufunso; Chindoga, Lynety. An investigation into the obstacles to youth entrepreneurship in South Africa. *International Business Research*, v. 4, n. 2, p. 161, 2011.

- Ferreira, Luiz Antônio Miguel; Nogueira, Flávia Maria de Barros. Impactos das Políticas Educacionais no Cotidiano das Escolas Públicas Plano Nacional de Educação. Arquivo Brasileiro De Educação, 3(5), 102-129. 2016.
- Geertz, Clifford. The Interpretation of Cultures. New York: Basic Books. 1973.
- Gnyawali, Devi R.; Fogel. Environments for entrepreneurship development: key dimensions and research implications. Entrepreneurship Theory and Practice, v. 18, p. 43-43, 1994.
- Grzyb, Urszula; Trzepacz, Piotr Zenon. Investment in Transport Infrastructure as a Crucial Factor of Entrepreneurship Development in the New EU Member States-The Polish Case. European Integration Studies, n. 6, p. 94-100, 2012.
- Guiomar, Tiago. Gestão do Conhecimento: A importância da Inovação e da Competitividade numa Organização do Século XXI. (Tese Doutorado) Departamento de Filosofia, Comunicação e Informação da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2014
- Hoffmann, A., Larsen, M.; Oxholm, S. Quality Assessment of Entrepreneurship Indicators, FORA, Copenhagen, 2006. Disponível em: http://ice.foranet.dk/upload/quality_assessment_of_entrepreneurship_indicators_002.pdf
- IBGE. PINTEC, 2017. Disponível em: <http://www.pintec.ibge.gov.br>
- Isenberg, D., The entrepreneurship ecosystem strategy as a new paradigm for economic policy: principles for cultivating entrepreneurship, 2011. Entrepreneurship Ecosystem Project, Babson College, Babson Park, MA.
- Junqueira, Luis Renato et al. Alavancagem Financeira como Estratégia de Financiamento do Processo de Crescimento de Empresas Brasileiras de Capital Aberto no Período 1995-2002. Economia & Gestão, v. 10, n. 23, p. 23-39, 2010.
- Kreuzer, Annabell; Mengede, Katharina; Oppermann, Alexandra M. R. Guide for Mapping the Entrepreneurial Ecosystem Observe-Analyse-Visualise. Druckreif, Frankfurt: Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH. 2018. Disponível em <https://www.andeglobal.org/blogpost/737893/297442/GUIDE-FOR-MAPPING-THE-ENTREPRENEURIAL-ECOSYSTEM>
- Lang, Larry, Ofek, Eli e Stulz, Rene M. Leverage, investment, and firm growth. Journal Financial Economics, v. 40, n. 1, p. 3-29, 1996.
- Lopes, Ana Lúcia Miranda et al. Markowitz na otimização de carteiras selecionadas por Data Envelopment Analysis-DEA. Gestão e Sociedade, v. 4, n. 9, p. 640-656, 2011.
- Lopes, Luckas Sabioni; Toyoshima, Silvia Harumi. Evidências do impacto da corrupção sobre a eficiência das políticas de saúde e educação nos estados brasileiros. Planejamento e Políticas Públicas, n. 41, 2013.
- Lundström Anders; Stevenson, Lois. Entrepreneurship Policy Theory and Practices, International Studies in Entrepreneurship, Springer, 2005.
- MCTIC. Indicadores de Parques Tecnológicos: Estudo de Projetos de Alta Complexidade, 2019. Disponível em <http://www.mctic.gov.br/>
- OCDE. Education at a Glance, 2018. Disponível em: https://www.oecd-ilibrary.org/education/education-at-a-glance-2018_eag-2018-en
- Oviatt, Benjamin M.; McDougall, Patricia P. Defining international entrepreneurship and modeling the

speed of internationalization. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 29, n. 5, p. 537-554, 2005.

- Plonski, Guilherme Ary. Bases para um movimento pela inovação tecnológica no Brasil. *São Paulo em perspectiva*, v. 19, n. 1, p. 25-33, 2005.
- Rosenthal, Stuart S.; Ross, Amanda. Violent crime, entrepreneurship, and cities. *Journal of Urban Economics*, v. 67, n. 1, p. 135-149, 2010.
- Sarkar, Soumodip. Empreendedorismo e inovação. Escolar Editora, 2007.
- Van Praag, C. Mirjam. Some classic views on entrepreneurship. *The Economist*, v. 147, n. 3, p. 311-335, 1999.
- Vandenbussche, J.; P. Aghion.; C. Meguir. Growth, Distance to Frontier and Composition of Human Capital. *Journal of Economic Growth*. v.11, 97-127, 2006.
- West III, G. Page; Bamford, Charles E.; Marsden, Jesse W. Contrasting entrepreneurial economic development in emerging Latin American economies: Applications and extensions of resource-based theory. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 32, n. 1, p. 15-36, 2008.



endeavor

